

**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**



**CONSELHO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO ALTO JACUÍ**



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

2010

Equipe Técnica

José Carlos Severo Corrêa

Enedina Maria Teixeira da Silva

Taciana Mareth

Carlos Eduardo Moreira Tavares

FICHA CATALOGRÁFICA

C755 Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí. (2010: Cruz Alta, RS)

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional: Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí/ José Carlos Severo Corrêa, Enedina Maria Teixeira da Silva, Carlos Eduardo Moreira Tavares, Taciana Mareth; COREDE Alto Jacuí – Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.

128p.; 21 cm.

1. Desenvolvimento Regional – Alto Jacuí - Rio Grande do Sul. 2. Planejamento estratégico. 3. Economia regional. I. Corrêa, José Carlos Severo. II. Silva, Enedina Maria Teixeira da. III. Tavares, Carlos Eduardo Moreira. IV. Mareth, Taciana. V. Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí. VI. Título.

CDU: 338.1(816.5 Cruz Alta)

Catálogo na fonte: Paulo Cesar de Lima Gonçalves Junior – CRB 10/2018
Biblioteca Central – UNICRUZ



Impresso por: Gráfica UNICRUZ
Fone/Fax (055) 3321.1500
Parada Benito – Caixa Postal 858
98.025-810 - Cruz Alta - RS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da Metodologia de Elaboração do Planejamento Estratégico do COREDE Alto Jacuí.....	27
Figura 2 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.....	31
Figura 3 – Mapa das Regiões Funcionais de Planejamento.....	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices Pluviométricos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí de 2006 a 2008 (em mm)	33
Tabela 2 - População Urbana, Rural e Total entre 2001 a 2008 no COREDE Alto Jacuí e no RS.	34
Tabela 3 - Representatividade da População Urbana,Rural e Total do COREDE Alto Jacuí sobre a População do RS em Percentual entre 2001 e 2008.....	35
Tabela 4 - Variação Percentual da Evolução da População Urbana, Rural e Total entre 2001 e 2008 no COREDE Alto Jacuí	35
Tabela 5 - Variação Percentual da Evolução da População Total no COREDE Alto Jacuí e RS no Período de 2001 a 2008.....	35
Tabela 6 - Variação Percentual da Evolução da População Rural no COREDE Alto Jacuí e RS no Período de 2001 a 2008.....	36
Tabela 7 - Variação Percentual da Evolução da População Urbana no COREDE Alto Jacuí e RS no Período de 2001 a 2008.....	36
Tabela 8 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Acesso à Água, de Rede Geral, de Poços e Nascentes e Outras Formas.....	38
Tabela 9 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Destino de Lixo, Coletado, Enterrado, Jogado, Queimado e Outro Destino	39
Tabela 10 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Esgotamento Sanitário, em Fossa Rudimentar , Fossa Séptica, Outro Escoadouro, Rede Geral de Esgoto ou Rede Pluvial, Rio, Lago ou Mar, sem Banheiro ou Sanitário e Vala.	39
Tabela 11 - Energia - Consumo Comercial	40
Tabela 12 - Energia - Consumo Industrial.....	41
Tabela 13 - Energia - Consumo Residencial.....	41
Tabela 14 - Energia - Consumo Rural.....	42
Tabela 15 - Energia - Consumo Setor Público	42
Tabela 16 - Energia – Consumo Total.....	43

Tabela 17 - Número de Consumidores - Comercial	43
Tabela 18 - Número de Consumidores – Industrial	44
Tabela 19 - Número de Consumidores – Residencial	44
Tabela 20 - Número de Consumidores – Rural.....	45
Tabela 21 - Número de Consumidores – Setor Público	45
Tabela 22 - Número de Consumidores – Total.....	46
Tabela 23 - Número de Terminais Telefônicos em Serviço	46
Tabela 24 - Número de Emissoras de Rádio e Jornais	47
Tabela 25 - Meios de Transporte – Frota de Caminhões	48
Tabela 26 - Meios de Transporte – Frota Coletivos Urbanos	49
Tabela 27 - Meios de Transporte - Frota de Automóveis	50
Tabela 28 - Meios de Transporte – Frota de Motocicletas	49
Tabela 29 - Posição da Produção Agropecuária no COREDE Alto Jacuí.....	50
Tabela 30 - Área de Lavoura Permanente no COREDE Alto Jacuí das Culturas mais Significativas.....	50
Tabela 31 - Área de Lavoura Temporária no COREDE Alto Jacuí.....	51
Tabela 32 - Principais Culturas Temporárias no COREDE Alto Jacuí.....	51
Tabela 33 - Rebanhos no COREDE Alto Jacuí e no RS, em 2006.....	52
Tabela 34 - Total da Produção de Produtos de Origem Animal no COREDE Alto Jacuí e no RS	53
Tabela 35 - Emprego por Tipo de Indústria no COREDE Alto Jacuí e no RS.....	54
Tabela 36 - Participação % do Emprego Industrial do COREDE Alto Jacuí no Emprego Industrial do RS em 2007	54
Tabela 37 - Emprego por Tipo de Serviço no COREDE Alto Jacuí e no RS.	54
Tabela 38 - Participação % do Emprego em Serviços do COREDE Alto Jacuí no Emprego Industrial do RS em 2007	55
Tabela 39 - Emprego Formal por Setores de Atividade no COREDE Alto Jacuí e RS	56
Tabela 40 - Total das Exportações (US\$ FOB) — 2003 a 2008.....	57
Tabela 41 - Total das Exportações (R\$) — 2003 a 2008	57
Tabela 42 - Índice de Retorno do ICMS - 2003 a 2008	57
Tabela 43 - Estrutura do VAB no COREDE Alto Jacuí, em 2006	58
Tabela 44 - Valor Agregado Bruto no COREDE Alto Jacuí e no RS.	58
Tabela 45 - Produto Interno Bruto - 2003 a 2008	59
Tabela 46 - Produto Interno Bruto Per Capita - 2003 a 2008	59
Tabela 47 - Despesas Correntes Realizadas.....	59
Tabela 48 - Despesas de Capital Realizadas	59
Tabela 49 - Despesas Realizadas – Total.....	59

Tabela 50 - Receitas Correntes Arrecadadas	60
Tabela 51 - Receitas de Capital Arrecadadas	60
Tabela 52 - Receitas Arrecadadas – Total	60
Tabela 53 - Arrecadação de Tributos Municipais	61
Tabela 54 - Arrecadação de Tributos Estaduais	61
Tabela 55 - Arrecadação de Receitas Federais	61
Tabela 56 - Arrecadação de ICMS	61
Tabela 57 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes da Educação Infantil.....	62
Tabela 58 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Fundamental.....	63
Tabela 59 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Médio	63
Tabela 60 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Especial	64
Tabela 61 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Jovem Adulto	64
Tabela 62 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Superior	64
Tabela 63 - Número de Hospitais, Leitos e Internação Hospitalar	65
Tabela 64 - Esperança de Vida ao Nascer dos Municípios do COREDE Alto Jacuí.....	65
Tabela 65 - Mortalidade Anual e Menores de 1 Ano	66
Tabela 66 - Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário.....	67
Tabela 67 - Número de Eleitores Analfabetos, Menores, Femininos e Masculinos	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das Reuniões Realizadas	29
Quadro 2 - Área e Limites Extremos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí	32
Quadro 3 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Cadeado	68
Quadro 4 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Cadeado	69
Quadro 5 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Incra.....	69
Quadro 6 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Incra.....	69
Quadro 7 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Colorado	69
Quadro 8 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Colorado	69
Quadro 9 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Cruz Alta	69
Quadro 10 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Cruz Alta	70
Quadro 11 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Ibirubá	70
Quadro 12 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Ibirubá .	70
Quadro 13 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Lagoa dos Três Cantos	70
Quadro 14 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Lagoa dos Três Cantos	70
Quadro 15 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Não Me Toque	71

Quadro 16 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Não Me Toque	71
Quadro 17 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Quinze de Novembro.....	71
Quadro 18 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Quinze de Novembro.....	71
Quadro 19 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Saldanha Marinho	72
Quadro 20 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Saldanha Marinho	72
Quadro 21 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Salto do Jacuí.....	72
Quadro 22 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Salto do Jacuí.....	72
Quadro 23 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Santa Bárbara do Sul	72
Quadro 24 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Santa Bárbara do Sul	72
Quadro 25 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Selbach	73
Quadro 26 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Selbach	73
Quadro 27 - Microrregiões do COREDE Alto Jacuí	74
Quadro 28 - Potencialidades da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí.....	74
Quadro 29 - Gargalos da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí	75
Quadro 30 - Potencialidades da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí.....	75
Quadro 31 - Gargalos da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí	76
Quadro 32 - Potencialidades da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí.....	76
Quadro 33 - Gargalos da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí	77
Quadro 34 - Os segmentos das Microrregiões do COREDE Alto Jacuí a serem analisados	77
Quadro 35 – Análise Externa da Atividade Leiteira da Microrregião 01	78
Quadro 36 – Análise Interna da Atividade Leiteira da Microrregião 01.....	78
Quadro 37 – Matriz FOFA da Atividade Leiteira da Microrregião 01	79
Quadro 38 – Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 01.....	79
Quadro 39 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 01.....	80
Quadro 40 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 01	80
Quadro 41 - Análise Externa da Agricultura da Microrregião 01	80

Quadro 42 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 01	81
Quadro 43 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 01.....	81
Quadro 44 - Análise Externa do Metal Mecânico da Microrregião 01	81
Quadro 45 - Análise Interna do Metal Mecânico da Microrregião 01	82
Quadro 46 – Matriz FOFA do Metal Mecânico da Microrregião 01	82
Quadro 47 - Análise Externa do Turismo da Microrregião 01	83
Quadro 48 - Análise Interna do Turismo da Microrregião 01	83
Quadro 49 – Matriz FOFA do Turismo da Microrregião 01.....	83
Quadro 50 - Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 02.....	84
Quadro 51 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 02.....	84
Quadro 52 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 02.....	85
Quadro 53 - Análise Externa da Educação da Microrregião 02.....	85
Quadro 54 - Análise Interna da Educação da Microrregião 02.....	86
Quadro 55 – Matriz FOFA da Educação da Microrregião 02.....	86
Quadro 56 - Análise Externa do Metal Mecânico da Microrregião 02.....	87
Quadro 57 - Análise Interna do Metal Mecânico da Microrregião 02.....	87
Quadro 58 – Matriz FOFA do Metal Mecânico da Microrregião 02.....	87
Quadro 59 - Análise Externa da Agricultura da Microrregião 02.....	88
Quadro 60 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 02.....	88
Quadro 61 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 02.....	89
Quadro 62 - Análise Externa do Saneamento da Microrregião 02.....	89
Quadro 63 - Análise Interna do Saneamento da Microrregião 02.....	89
Quadro 64 – Matriz FOFA do Saneamento da Microrregião 02	90
Quadro 65 - Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 03.....	91
Quadro 66 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 03.....	91
Quadro 67 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 03.....	91
Quadro 68 – Análise Externa da Agricultura da Microrregião 03.....	92
Quadro 69 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 03.....	92
Quadro 70 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 03.....	93
Quadro 71 – Análise Externa da Pecuária Leiteira da Microrregião 03	94
Quadro 72 - Análise Interna da Pecuária Leiteira da Microrregião 03	94
Quadro 73 – Matriz FOFA da Pecuária Leiteira da Microrregião 03	94
Quadro 74 – Análise Externa do Turismo da Microrregião 03.....	95
Quadro 75 - Análise Interna do Turismo da Microrregião 03.....	95
Quadro 76 – Matriz FOFA do Turismo da Microrregião 03.....	96
Quadro 77 – Ficha do Projeto: Criar no COMAJA o Setor da Agricultura.....	99
Quadro 78 – Ficha do Projeto: Qualificação de Técnicos e Produtores	101

Quadro 79 – Ficha do Projeto: Preparação dos Jovens para a Sucessão	102
Quadro 80 - Ficha do Projeto: Pesquisa na Área Agrícola.....	103
Quadro 81 - Ficha do Projeto: Desenvolvimento do Turismo Regional	104
Quadro 82 – Ficha do Projeto: Qualificação Técnica e de Gestão da Atividade Leiteira	105
Quadro 83 – Ficha do Projeto: Estímulo à Produtividade Leiteira da Região	107
Quadro 84 – Ficha do Projeto: Controle do Preço do Produto e Lucratividade do Produtor	107
Quadro 85 – Ficha do Projeto: Qualificação de Gestão e Mão-de-Obra das Empresas do Setor Metal Mecânico.....	108
Quadro 86 – Ficha do Projeto: Melhoria e Criação de Estradas Asfaltadas da Região .	109
Quadro 87 – Ficha do Projeto: Criação de Novos Empreendimentos no Setor Metal Mecânico.....	110
Quadro 88 – Ficha do Projeto: Educação para o Empreendedorismo Agroindustrial....	111
Quadro 89 – Ficha do Projeto: Comitê Regional para Estudar Mudanças na Legislação Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA)	112
Quadro 90 – Ficha do Projeto: Associação do Alto Jacuí para o Setor da Agroindústria	113
Quadro 91- Ficha do Projeto: Rota dos Sabores	114
Quadro 92 – Ficha do Projeto: Plano de Saneamento Regional.....	115
Quadro 93 – Ficha do Projeto: Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos para o Alto Jacuí.....	116
Quadro 94 – Ficha do Projeto: Plano Diretor	117
Quadro 95 – Ficha do Projeto: Qualificação Técnica e Profissionalizantes.....	118
Quadro 96 – Ficha do Projeto: Formação Continuada.....	119
Quadro 97 – Projetos por Gestão	122
Quadro 98 – Estratégias e Programas da Região Funcional	124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução de Índices Pluviométricos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí, de 2006 a 2009 (em mm).....	33
Gráfico 2 - Evolução da População Rural, Urbana e Total no COREDE Alto Jacuí, de 2000 a 2008	34
Gráfico 3 - Densidade Demográfica no Ano de 2008	36
Gráfico 4 - Evolução da População conforme a Faixa Etária no COREDE Alto Jacuí, nos Anos de 2006 e 2008.....	37
Gráfico 5 - Participação das Principais Culturas Temporárias no COREDE Alto Jacuí	52
Gráfico 6 - Participação % do COREDE Alto Jacuí na Produção do RS	53
Gráfico 7 - Empresas por Atividade Terciária no COREDE Alto Jacuí	55
Gráfico 8 - Admitidos, Desligados e saldo de Empregos no COREDE Alto Jacuí, de 2000 a 2007.	56
Gráfico 9 - Variação Percentual da Despesa Total no COREDE Alto Jacuí e no Estado, de 2001 a 2007.....	60
Gráfico 10 - Variação Percentual da Receita no COREDE Alto Jacuí e no Estado, de 2001 a 2007	61
Gráfico 11 - Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário.....	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	21
2 ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO COREDE ALTO JACUÍ	23
2.1 Constituição da Equipe Técnica e Formalização de Convênio	23
2.2 Apresentação da Metodologia de Trabalho para os Municípios do COREDE	24
2.3 Elaboração e Apresentação de Diagnóstico Quantitativo	24
2.4 Divisão do COREDE Alto Jacuí em Microrregiões	24
2.5 Oficinas para a Elaboração da Matriz de Análise de Ambiente	25
2.6 Elaboração dos Projetos de Ação que Compõem o Planejamento Estratégico do COREDE Alto Jacuí	26
2.7 Definição dos Projetos da Região Funcional dos COREDES	26
2.8 Apresentação do Documento do Planejamento Estratégico	27
3 DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO, QUALITATIVO E ANÁLISE SITUACIONAL DO COREDE ALTO JACUÍ	30
3.1 Diagnóstico Quantitativo, Qualitativo do COREDE Alto Jacuí	30
3.1.1 Caracterização Geral do COREDE Alto Jacuí	31
3.1.2 Aspectos Físico-Naturais do COREDE Alto Jacuí	32
3.1.3 Aspectos Demográficos	34
3.1.4 Gestão Estrutural	37
3.1.5 Gestão Econômica	49
3.1.6 Gestão Social	62
3.2 Análise Situacional dos municípios do COREDE Alto Jacuí	68
4 ANÁLISE DE AMBIENTE: EXTERNA E INTERNA	74
4.1 Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças	77
4.1.1 Microrregião 01	78
4.1.2 Microrregião 02	84
4.1.3 Microrregião 03	90
5 IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES E DEFINIÇÃO DA VISÃO E MISSÃO	97

5.1 Identificação dos Valores	97
5.2 Definição da Visão de Futuro.....	97
5.3 Definição da Missão.....	97
6 PROJETOS DE AÇÃO	98
6.1 Agricultura.....	98
6.1.1 Criar no COMAJA o Setor da Agricultura	98
6.1.2 Qualificação de Técnicos e Produtores.....	100
6.1.3 Preparação dos Jovens para a Sucessão.....	101
6.1.4 Pesquisa na Área Agrícola.....	103
6.2 Turismo.....	102
6.3 Atividade Leiteira	104
6.3.1 Qualificação Técnica e de Gestão da Atividade Leiteira	105
6.3.2 Estímulo à Produtividade Leiteira da Região.....	106
6.3.3 Controle do Preço do Produto e Aumento da Lucratividade do Produtor	107
6.4 Setor Metal Mecânico	108
6.4.1 Qualificação de Gestão e Mão-de-obra.....	108
6.4.2 Melhoria nas Estradas da Região	109
6.4.3 Criação de Novos Empreendimentos no Setor Metal?Mecânico	110
6.5 Agroindústria.....	110
6.5.1 Educação para o Empreendedorismo na Agroindústria	111
6.5.2 Criação de um Comitê Regional para Estudar a Legislação Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA) e Propor Alterações	112
6.5.3 Criação de uma Associação do Alto Jacuí para o Setor de Agroindústria.	113
6.5.4 Rota dos Sabores	114
6.6 Saneamento Básico.....	114
6.6.1 Plano de Saneamento Regional.....	115
6.6.2 Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	115
6.6.3 Plano Diretor Modelo	117
6.7 Educação.....	117
6.7.1 Qualificação Técnica e Profissionalizante	118
6.7.2 Formação Continuada.....	118
7 PROJETOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS NO COREDE ALTO JACUÍ	119
8 PROJETOS POR GESTÃO	120
9 ESTRATÉGIAS E PROGRAMAS DA REGIÃO FUNCIONAL	123
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127

APRESENTAÇÃO

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os COREDEs, em 1991, mais especificamente no mês de junho daquele ano, segundo Bandeira (2006, p.25) tinha como finalidade principal, possibilitar a participação da sociedade na “formulação e na implantação de iniciativas de promoção do desenvolvimento regional”, o que seria feito através deste canal de comunicação.

Evidentemente que a concretização desse propósito não foi e não está sendo fácil, mas se tem avançado sistematicamente, como não poderia deixar de ser num processo que se dispõe a alterar a lógica da formulação de políticas focadas num poder central e centralizador.

Entre avanços e recuos, em 1994, os COREDEs foram criados oficialmente através da Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, que, em seu artigo 3º, estabelecia as competências desses conselhos.

Art. 3º - Competem aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, dentre outras, as seguintes atribuições:

I - promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades, para a formulação e implementação das políticas de desenvolvimento integrado da região;

II - elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional;

III - manter espaço permanente de participação democrática, resgatando a cidadania, através da valorização da ação política;

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

IV - constituir-se em instância de regionalização do orçamento do Estado, conforme estabelece o artigo 149, parágrafo 8º, da Constituição do Estado;

V - orientar e acompanhar, de forma sistemática, o desempenho das ações dos governos Estadual e Federal na região;

VI - respaldar as ações do Governo do Estado na busca de maior participação nas decisões nacionais.

Sempre é importante salientar o papel legal dos COREDEs, e de forma específica o inciso II, da referida lei, “II - elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional”, especialmente se lido em conjunto com o artigo 2º da referida lei,

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento têm por objetivo a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente.

Considerando ainda, que a Constituição Estadual, no parágrafo 8º do Art. 149, prevê a regionalização dos orçamentos anuais, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e do Plano Plurianual, seria, portanto, necessário que se estabelecesse algum mecanismo de conexão.

Esse mecanismo se consolidaria a partir da existência de um plano integrado de desenvolvimento da região, pois, caso contrário, todos os avanços no sentido de uma maior participação no processo seriam e são de ordem pontual e individualizada, sem que necessariamente resulte em uma melhor condição para a comunidade regional.

A conexão da Constituição com a lei dos COREDEs terá certamente seus objetivos atingidos na medida em que nas esferas regionalizadas a discussão passe por uma maior clareza dos objetivos comuns dessa região. Se não suficiente, necessário, que se estabeleçam diretrizes comuns a todos os agentes envolvidos no âmbito em questão, a região, por isso a importância do inciso II do Art. 3º da Lei dos

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

COREDEs. Como já dito, não é o único, mas é um elo importante na cadeia estabelecida, já reconhecido em 1994 quando da elaboração da Lei. Mas o fato é que esse processo nunca se consolidou na amplitude de todos os COREDEs.

Como forma de tornar esse aspecto da legislação uma realidade e assim estabelecer o elo que estava faltando em algumas regiões, o *Fórum*¹ dos COREDEs, desde o Encontro Anual de 2007, realizado em Vacaria, passou a discutir uma metodologia básica para a elaboração do plano pelos diversos Conselhos e em paralelo articulando com o Governo do Estado uma forma de financiamento da construção do referido plano.

O resultado desse trabalho foi colhido durante o ano de 2009, com a conclusão da discussão em torno da metodologia a ser aplicada no processo e com a definição de que o Governo do Estado financiaria a elaboração do plano por parte de cada COREDE. Além disso, ainda em 2009, na cidade de Santa Maria, o Ministério da Integração Nacional financiou a realização de um curso de capacitação sobre Estratégias de Desenvolvimento Territorial em conjunto com a Cepal (Comissão Econômica para a América Latina), no qual todos os COREDEs se fizeram representar.

Dessa forma, apresenta-se neste momento o Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí, fruto do trabalho derivado da discussão no *Fórum* dos COREDEs, que absorveu também o resultado do curso de capacitação citado anteriormente, e financiado pelo Governo do Estado.

O presente trabalho está dividido em nove capítulos, além desta apresentação, sendo que, na primeira parte, o foco é o diagnóstico e, na segunda, o prognóstico. No capítulo 1, é feita uma breve introdução sobre a relação existente entre o planejamento estratégico e o desenvolvimento regional. No capítulo 2, está a forma como foi elaborado o presente plano, ou seja, os procedimentos metodológicos. Na seqüência, vem o resultado da aplicação da metodologia, sendo que, no capítulo 3, é apresentado o diagnóstico quantitativo e qualitativo e a análise situacional do COREDE e, no capítulo 4, a análise do ambiente, tanto externo quanto interno. Já no capítulo 5, concluindo a primeira parte, é apresentada a identificação dos valores da região e define-se sua visão e missão.

¹ O *Fórum* dos COREDEs existe informalmente desde a criação dos mesmos, mas foi oficializado em 1999 e tem se constituído como principal articulador das ações dos Conselhos e no desenvolvimento de uma visão estratégica orientada ao conjunto dos mesmos (BANDEIRA, 2006, p.32).

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

O prognóstico inicia-se no capítulo 6, portanto, na segunda parte, em que é apresentada a carteira de projetos a serem executados na aplicação do plano. No capítulo 7, é feita priorização de projetos pela equipe técnica. O capítulo 8 apresenta o agrupamento dos projetos elencados por gestão (social, econômica, estrutural, ambiental e institucional), como previsto na metodologia. No capítulo 9, é apresentada uma síntese da articulação feita na Região Funcional 8, com a definição de pelo menos uma estratégia comum em cada gestão. Por fim, as considerações finais.

Cabe salientar ainda que, embora tenha havido um grande avanço, com a elaboração deste plano, fica ainda em aberto, a viabilização da gestão do mesmo de forma mais efetiva.

1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O planejamento é o exercício de definir caminhos que devem ser seguidos para atingir estados futuros desejados.

Na busca do desenvolvimento regional verifica-se no COREDE Alto Jacuí a necessidade de orientar esforços e mobilizar recursos de forma coerente para atingir objetivos bem definidos, através de demandas construídas e amadurecidas por toda a comunidade.

No COREDE, o planejamento consiste no processo de determinação e orientação do caminho a ser seguido para a realização dos objetivos, apoiando-se em um conjunto amplo de atividades.

Nesse contexto, o ato de planejar foi um processo participativo, desenvolvido para o alcance de uma situação desejada. A participação da comunidade regional garante maior eficiência ao processo, estimulando a produção de ideias e agindo como um impulsionador de mudanças locais.

A questão estratégica se caracteriza por garantir um ajustamento, entre os objetivos e recursos com as demandas baseadas na análise de ambiente.

Quanto à execução do planejado podem ocorrer fatos que alteram profundamente as premissas que serviram de base ao plano formulado. Esses fatos implicam em variáveis externas e internas que podem trazer mudanças nas condições adotadas no planejamento. Também o controle alimenta o planejamento, quando há desvios entre os resultados esperados e os realizados, implicando em revisões quando necessário.

Ainda quanto ao planejamento deve-se lembrar que este não substitui a ação, ele facilita e orienta, pois as atividades iniciam ao final do processo de

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

planejamento. Também o planejamento é um dos momentos que exige a capacidade criativa e inovadora envolvendo também ousadia de decidir. É necessário também que se estabeleçam prazos de execução, responsabilidades e principalmente coordenação e integração de atividades.

2 ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO COREDE ALTO JACUÍ

A metodologia utilizada para a elaboração do planejamento estratégico para o desenvolvimento regional baseou-se em técnicas reconhecidas sobre o tema, e que pode ser sintetizada nas seguintes etapas:

2.1 Constituição da Equipe Técnica e Formalização de Convênio

O COREDE Alto Jacuí firmou convênio com a Universidade de Cruz Alta para assessoria a elaboração do seu planejamento. A equipe responsável por executar este trabalho foi composta pelos seguintes profissionais:

- Economista José Carlos Severo Corrêa
- Economista Enedina Maria Teixeira da Silva
- Contadora Taciana Mareth
- Administrador Carlos Eduardo Tavares
- Bolsista Alessandra Riane Vaz de Lima
- Bolsista Ana Lúcia Israel Pinheiro
- Bolsista Miguel Julian Teixeira da Silva

Cada professor cumpriu 04 horas semanais de dedicação ao desenvolvimento do planejamento e os bolsistas, 20 horas semanais.

2.2 Apresentação da Metodologia de Trabalho para os Municípios do COREDE

Em reunião no salão nobre da Universidade de Cruz Alta, a equipe de técnicos apresentou a proposta para a elaboração do planejamento estratégico para os 14 municípios do COREDE Alto Jacuí, sendo que a metodologia para a execução foi elaborada de acordo com o método definido no fórum dos COREDEs em 2007.

Nesse encontro também foi definida a agenda para a divulgação da primeira etapa da metodologia, a saber, a elaboração do diagnóstico quantitativo dos municípios que compõem o COREDE.

2.3 Elaboração e Apresentação de Diagnóstico Quantitativo

A equipe técnica elaborou um diagnóstico quantitativo para cada município do COREDE Alto Jacuí buscando os dados em fontes primárias e secundárias. Os dados foram apresentados em reunião individual para cada município, com a participação da sociedade local, convidada pelo poder público municipal e COMUDE.

Nessa reunião, após a apresentação dos dados quantitativos dos municípios em todas as áreas de gestão, os participantes eram estimulados à discussão sobre o desenvolvimento local e regional e, através de dinâmicas, eram enumerados os gargalos e as potencialidades ao desenvolvimento. Após essa atividade, a equipe técnica priorizou os gargalos e potencialidades enumeradas por todos os municípios.

2.4 Divisão do COREDE Alto Jacuí em Microrregiões

Para propiciar uma participação e discussão mais efetiva na análise de ambiente, assim como na definição das estratégias e projetos, a equipe técnica dividiu o COREDE em três microrregiões conforme a localização dos municípios.

- Microrregião 01
 - Saldanha Marinho
 - Santa Bárbara do Sul
 - Não Me Toque

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

- Lagoa dos Três Cantos
- Microrregião 02
 - Tapera
 - Ibirubá
 - Selbach
 - Colorado
 - Quinze de Novembro
- Microrregião 03
 - Cruz Alta
 - Boa Vista do Ingra
 - Boa Vista do Cadeado
 - Fortaleza dos Valos
 - Salto do Jacuí

A partir dessa divisão, foram definidos, através da pontuação acumulada, os gargalos e potencialidades de cada microrregião e, de acordo com essa definição, o COREDE elegeu junto com a equipe técnica os segmentos para o foco do trabalho em cada microrregião.

Após tal definição, foram visitados todos os municípios para entregar em meio digital o diagnóstico quantitativo e qualitativo do município, apresentar à microrregião os segmentos de trabalho para cada microrregião e a metodologia da próxima etapa. Nessa visita, foi solicitada a participação de representantes do município que tivessem conhecimento da situação dos segmentos de cada microrregião.

2.5 Oficinas para a Elaboração da Matriz de Análise de Ambiente

Foram realizadas oficinas nas microrregiões para a elaboração da matriz de análise de ambiente (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) regional de cada segmento definido na etapa anterior, visando a explicitar potencialidades, desafios, riscos e limitações para a proposição de estratégias.

As oficinas da microrregião 01 foram realizadas na cidade de Santa Bárbara do Sul, as da microrregião 02 na cidade de Ibirubá e as da microrregião 03 na

cidade de Cruz Alta. O resultado dessa etapa está descrito no item 04 deste documento, com as estratégias definidas para a elaboração dos projetos.

Ao término dessa atividade, a equipe técnica realizou visita em cada município do COREDE para entregar o resultado e apresentar o cronograma da próxima etapa. Sendo que, nessa próxima etapa, poderiam participar representantes de todos os municípios do COREDE independente da microrregião.

2.6 Elaboração dos Projetos de Ação que Compõem o Planejamento Estratégico do COREDE Alto Jacuí

Após o levantamento de estratégias de ação realizadas na etapa anterior, foram agendadas reuniões para seleção das estratégias levantadas em todas as oficinas que tratavam do mesmo segmento e elaboração dos projetos de ação para cada um deles.

Os municípios se fizeram representar por pessoas com conhecimento nos segmentos selecionados. Essas reuniões aconteceram em municípios estratégicos, de acordo com a localização geográfica da realização do projeto.

Nessas reuniões, foram elaboradas as planilhas dos projetos pelos participantes/representantes dos municípios e após revisados e classificados em tipo de gestão pela equipe técnica. Os projetos encontram-se no item 06 deste documento. Nessa etapa também foram priorizados 10 dentre as 20 planilhas de projetos elaboradas.

2.7 Definição dos Projetos da Região Funcional dos COREDES

Foi realizada na cidade de Santa Maria uma reunião com os COREDES participantes da região funcional. Após a apresentação dos projetos de cada COREDE, foram definidas as estratégias e programas da região funcional, apresentados no item 08 deste documento.

2.8 Apresentação do Documento do Planejamento Estratégico

Após a formatação dos resultados pela equipe técnica, ocorreu a apresentação do documento final do planejamento estratégico para todos os municípios do COREDE Alto Jacuí, em visita a esses pela equipe técnica.

Durante toda a elaboração do planejamento houve a preocupação com a participação da sociedade regional e a busca da cidadania em diferentes momentos do processo. A seguir apresenta-se uma figura que define os passos realizados na elaboração do planejamento.

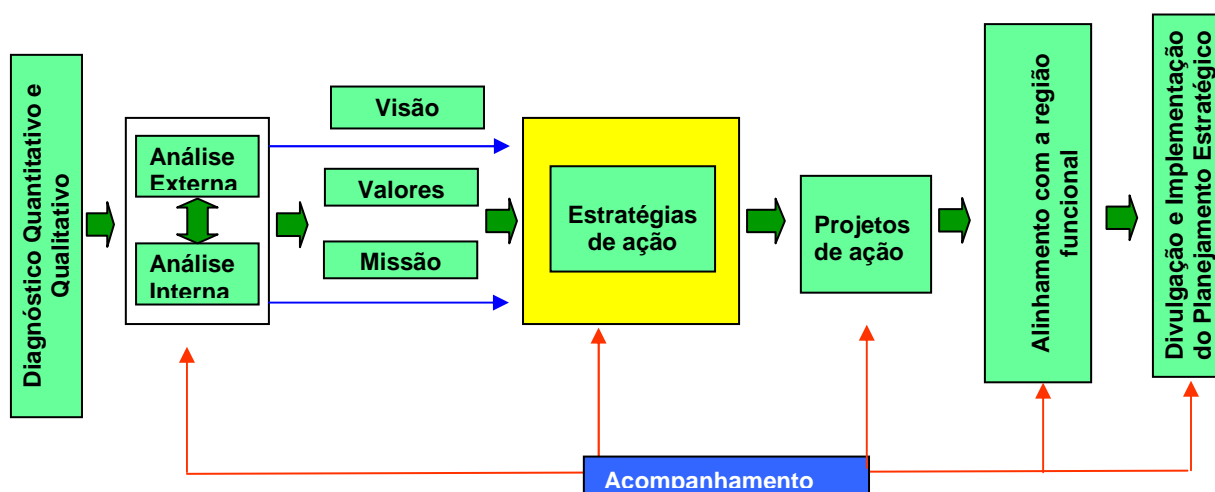


Figura 1 - Representação da Metodologia de Elaboração do Planejamento Estratégico do COREDE Alto Jacuí

O quadro a seguir mostra as reuniões realizadas, o número de pessoas presentes e o local de realização das mesmas.

Ações	Municípios participantes	Local de realização	Número de participantes	Responsável
Apresentação da proposta de elaboração do planejamento estratégico	Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho,	Salão Nobre da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ Campus Universitário	32	Prof. José Carlos, Profª. Enedina, Profª. Taciana e Prof. Carlos Eduardo

continua

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

continuação

	Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach, Tapera			
Apresentação do diagnóstico quantitativo municipal e elaboração de diagnóstico qualitativo	Cruz Alta	Reunião em cada município	20	Prof ^{fa} . Enedina
	Ibirubá		24	Prof ^{fa} . Enedina
	Quinze de Novembro		13	Prof ^{fa} . Enedina
	Tapera		27	Prof ^{fa} . Taciana
	Selbach		10	Prof ^{fa} . Enedina
	Colorado		18	Prof ^{fa} . Taciana
	Fortaleza dos Valos		13	Prof ^{fa} . Taciana
	Boa Vista do Incra		08	Prof ^{fa} . Taciana
	Santa Bárbara do Sul		08	Prof. Carlos Eduardo
	Saldanha Marinho		11	Prof. Carlos Eduardo
	Não Me Toque		12	Prof. Carlos Eduardo
	Lagoa dos Três Cantos		07	Prof. Carlos Eduardo
	Boa Vista do Cadeado		09	Prof ^{fa} . Taciana
	Salto do Jacuí		12	Prof ^{fa} . Taciana
Visita em cada município para publicar o resultado da etapa anterior e agendar a próxima etapa	Cruz Alta	Em cada município	3	Prof ^{fa} . Taciana
	Ibirubá		3	Prof ^{fa} . Enedina
	Quinze de Novembro		2	Prof ^{fa} . Enedina
	Tapera		6	Prof ^{fa} . Enedina
	Selbach		3	Prof ^{fa} . Enedina
	Colorado		2	Prof ^{fa} . Enedina
	Fortaleza dos Valos		3	Prof ^{fa} . Taciana
	Boa Vista do Incra		2	Prof ^{fa} . Taciana
	Santa Bárbara do Sul		2	Prof. Carlos Eduardo
	Saldanha Marinho		3	Prof. Carlos Eduardo
	Não Me Toque		4	Prof. Carlos Eduardo
	Lagoa dos Três Cantos		2	Prof. Carlos Eduardo
	Boa Vista do Cadeado		2	Prof ^{fa} . Taciana
	Salto do Jacuí		2	Prof ^{fa} . Taciana
Oficinas para elaboração da matriz de análise de ambiente	Ibirubá	Ibirubá	24	Prof ^{fa} . Enedina
	Quinze de Novembro			
	Tapera			
	Selbach			
	Colorado			
	Cruz Alta	Cruz Alta	10	Prof ^{fa} . Taciana
	Fortaleza dos Valos			
	Boa Vista do Incra			
	Boa Vista do Cadeado			
	Salto do Jacuí	Santa Bárbara do Sul	17	Prof. Carlos Eduardo
Santa Bárbara do Sul				
Saldanha Marinho				
Não Me Toque				
Lagoa dos Três Cantos				

continua

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

continuação

Reuniões para elaboração de projeto no segmento Agroindústria	Ibirubá	Ibirubá	12	Profª. Enedina
	Tapera			
	Selbach			
	Colorado			
	Fortaleza dos Valos			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Saneamento Básico	Ibirubá	Ibirubá	06	Profª. Enedina
	Tapera			
	Selbach			
	Colorado			
	Fortaleza dos Valos			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Educação	Ibirubá	Ibirubá	05	Profª. Enedina
	Tapera			
	Selbach			
	Colorado			
	Fortaleza dos Valos			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Turismo	Fortaleza dos Valos	Quinze de Novembro	8	Profª. Taciana
	Quinze de Novembro			
	Salto do Jacuí			
	Ibirubá			
	Cruz Alta			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Agricultura	Boa Vista do Incra	Salto do Jacuí	8	Profª. Taciana
	Tapera			
	Selbach			
	Salto do Jacuí			
	Fortaleza dos Valos			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Leiteiro	Cruz Alta	Cruz Alta	10	Prof. Carlos Eduardo
	Ibirubá			
	Quinze de Novembro			
	Fortaleza dos Valos			
	Boa Vista do Incra			
Reuniões para elaboração de projeto no segmento Metal Mecânico	Ibirubá	Ibirubá	07	Prof. Carlos Eduardo
	Tapera			
	Cruz Alta			
Reunião da Região Funcional 8 dos COREDES	COREDE Alto Jacuí, COREDE Central, COREDE Jacuí Centro, COREDE Vale do Jaguari	Santa Maria	12	Prof. José Carlos, Profª. Enedina, Profª. Taciana e Prof. Carlos Eduardo
Visita em cada município para entrega do documento final do planejamento estratégico do COREDE Alto Jacuí	Cruz Alta	Em cada município	10	Prof. José Carlos
	Salto do Jacuí		12	
	Santa Bárbara do Sul		15	Prof. Carlos Eduardo e Prof. José Carlos
	Boa Vista do Incra		8	
	Não Me Toque		8	Prof. Carlos Eduardo
	Fortaleza dos Valos		35	
	Lagoa dos Três Cantos		15	
	Saldanha Marinho		24	Profª. Enedina
	Tapera		34	
	Selbach		8	
	Quinze de Novembro		5	Profª. Taciana
	Colorado		18	
	Boa Vista do Cadeado		15	
	Ibirubá		12	

Quadro 1 – Descrição das Reuniões Realizadas

3 DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO, QUALITATIVO E ANÁLISE SITUACIONAL DO COREDE ALTO JACUÍ

O diagnóstico socioeconômico e ambiental do Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí foi elaborado a partir de informações de dados quantitativos de fontes secundárias. Os dados apresentados foram sugeridos através de orientações para o processo de Planejamento Estratégico Regional dos COREDES/RS.

Além do diagnóstico, apresenta-se a análise situacional dos municípios que compõem o COREDE com prioridades definidas pela comunidade participante dos encontros municipais.

3.1. Diagnóstico Quantitativo, Qualitativo do COREDE Alto Jacuí

Trata-se, basicamente, da obtenção de um conjunto de dados quantitativos, explicativos e ilustrativos da realidade regional, subdivididos em grandes grupos temáticos, que tomam como referência básica de análise para o levantamento dos dados os municípios que compõem cada região.

Caracteriza-se como uma síntese analítica de algumas variáveis importantes e relevantes para a análise da realidade regional que caracteriza a análise qualitativa. O diagnóstico tem como objetivo apresentar parâmetros úteis na execução do plano de desenvolvimento regional.

3.1.1 Caracterização Geral do COREDE Alto Jacuí

O Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí) é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Possui uma população total de 162.657 habitantes (IBGE/2006) em uma área de 6.905,5 km². A cidade polo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

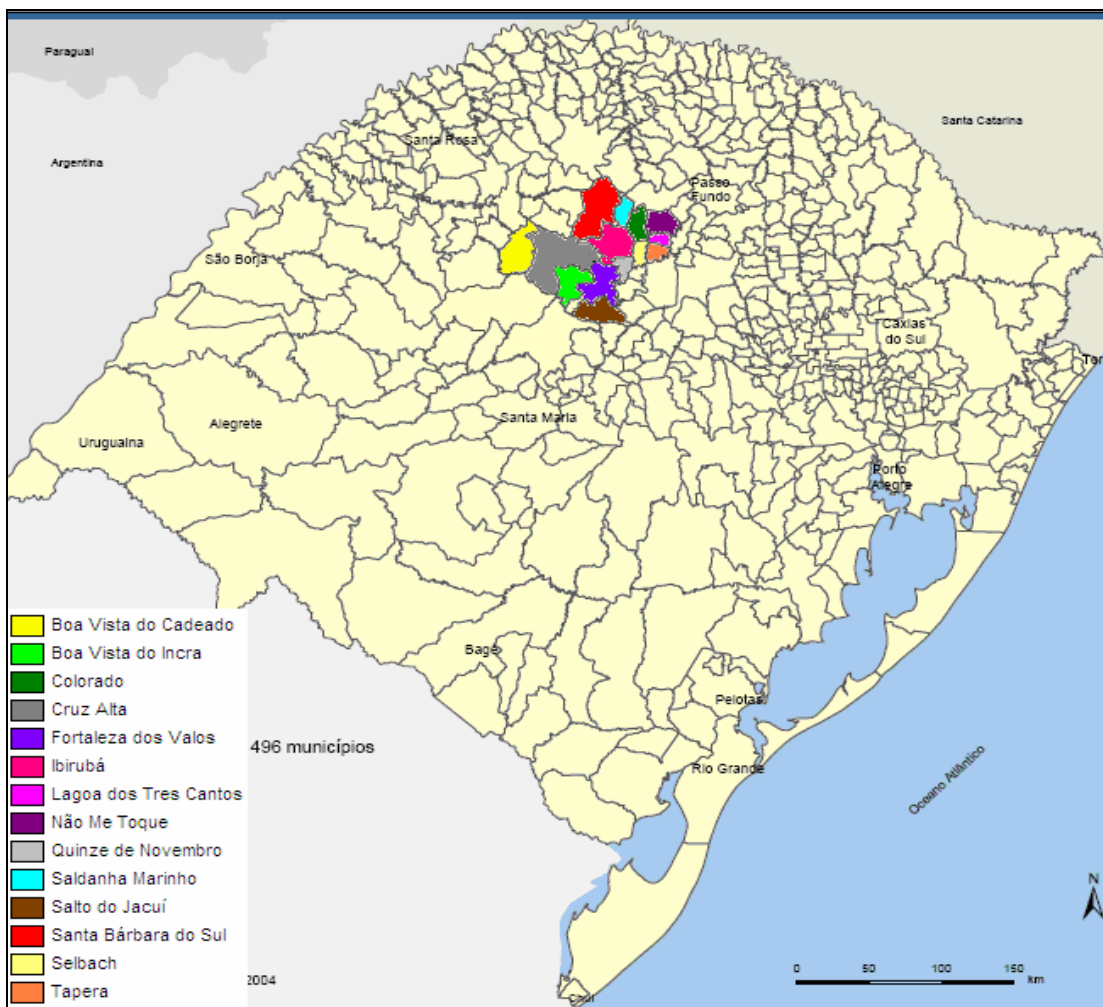


Figura 2 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí

Fonte: IBGE Mapas, 2009.

3.1.2 Aspectos Físico-Naturais do COREDE Alto Jacuí

Os limites extremos dos municípios do COREDE Alto Jacuí, juntamente com a área de cada um, estão evidenciados no quadro a seguir.

Municípios	Área	Limites Extremos
Boa Vista do Cadeado	701 km ²	Norte: Pejuçara e Bozano; Sul: Tupanciretã; Leste: Cruz Alta; Oeste: Joia, Augusto Pestana e Ijuí
Boa Vista do Incra	503 km ²	Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Júlio de Castilhos e Tupanciretã
Colorado	286 km ²	Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Saldanha Marinho
Cruz Alta	1.360 km ²	Norte: Pejuçara, Santa Bárbara do Sul e Ibirubá; Sul: Tupanciretã e Júlio de Castilhos; Leste: Ibirubá, Fortaleza dos Valos e Quinze de Novembro; Oeste: Ijuí, Augusto Pestana e Joia
Fortaleza dos Valos	650 km ²	Quinze de Novembro, Campos Borges, Jacuizinho, Salto do Jacuí, Júlio de Castilhos, Boa Vista do Incra e Cruz Alta
Ibirubá	612 km ²	Santa Bárbara do Sul, Saldanha Marinho, Colorado, Selbach, Quinze de Novembro e Cruz Alta
Lagoa dos Tres Cantos	139 km ²	Tapera, Não Me Toque, Selbach, Colorado e Victor Graeff
Não Me Toque	362 km ²	Carazinho, Cruz Alta, Passo Fundo e Soledade
Quinze de Novembro	224 km ²	Ibirubá, Selbach, Alto Alegre, Campos Borges, Fortaleza dos Valos e Cruz Alta
Saldanha Marinho	222 km ²	Carazinho, Colorado, Ibirubá e Santa Bárbara do Sul
Salto do Jacuí	519 km ²	Fortaleza dos Valos, Jacuizinho, Estrela Velha e Júlio de Castilhos
Santa Bárbara do Sul	971 km ²	Chapada, Saldanha Marinho, Ibirubá, Cruz Alta, Pejuçara, Panambi, Condor e Palmeira das Missões
Selbach	177 km ²	Tapera, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Quinze de Novembro
Tapera	180 km ²	Sul: Espumoso; Norte: Lagoa dos Três Cantos; Leste: Victor Graeff; Oeste: Selbach

Quadro 2 - Área e Limites Extremos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí

Fonte: IBGE Cidades, 2009.

Observa-se que o COREDE Alto Jacuí tem uma área total de 6.906 Km², sendo que o município de Cruz Alta é o que tem a maior área, 1.360 Km², em torno de 20% do total. Em segundo e terceiro lugar, tem-se os municípios de Santa Bárbara do Sul e Boa Vista do Cadeado com 14% e 10%, respectivamente.

Outro aspecto a ser observado são os índices pluviométricos dos municípios do COREDE Alto Jacuí (tabela 1), uma vez que a região é agrícola e depende muito do clima.

Observa-se que o índice pluviométrico da região do COREDE Alto Jacuí teve um aumento de 22% do ano de 2006 para 2007 e, uma redução de 10% de 2007 para 2008. Porém, observa-se que a quantidade de chuva é uniforme para cada município variando de 6% a 9%, para os três anos.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 1 - Índices Pluviométricos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí, de 2006 a 2008 (em mm)

Municípios	Anos					
	2006		2007		2008	
	mm	%	mm	%	mm	%
Boa Vista do Cadeado	114,43	6%	147,63	7%	139,25	7%
Boa Vista do Incra	106,90	6%	129,46	6%	147,61	7%
Colorado	133,92	7%	169,00	8%	146,00	7%
Cruz Alta	156,44	9%	180,63	8%	127,13	6%
Fortaleza dos Valos	125,21	7%	147,71	7%	133,73	7%
Ibirubá	109,99	6%	166,29	7%	145,33	7%
Lagoa dos Três Cantos	137,04	7%	163,42	7%	159,58	8%
Não Me Toque	149,53	8%	189,33	8%	167,81	8%
Quinze de Novembro	136,88	7%	139,71	6%	125,21	6%
Saldanha Marinho	133,38	7%	151,63	7%	152,46	8%
Salto do Jacuí	138,25	8%	169,08	8%	150,04	7%
Santa Bárbara do Sul	138,51	8%	148,17	7%	130,13	6%
Selbach	131,28	7%	159,33	7%	143,83	7%
Tapera	116,50	6%	173,96	8%	155,88	8%
Total da Região	1828,23	100%	2235,33	100%	2023,98	100%

Fonte: Defesa Civil RS, 2009.

Evidencia-se que o ano de 2007 registrou o maior volume de chuva, comparando os três anos, conforme o gráfico 1, a seguir.

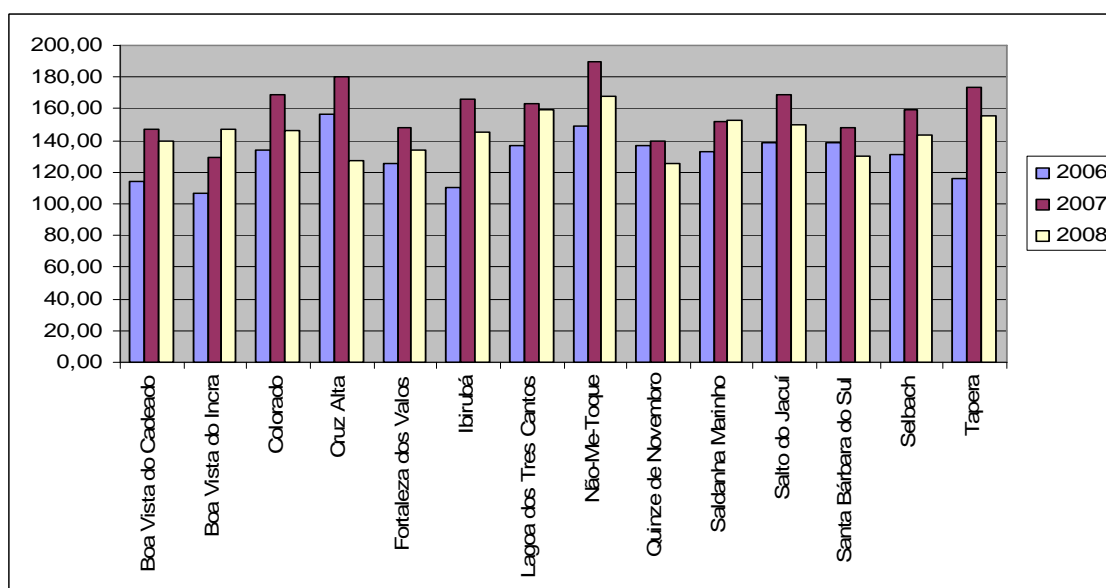


Gráfico 1 - Evolução de Índices Pluviométricos dos Municípios do COREDE Alto Jacuí, de 2006 a 2009 (em mm)

O clima e o solo do referido COREDE são predominantemente subtropical e *latossolos*. O clima tem como característica principal a presença de quatro estações bem definidas e distribuição regular da precipitação durante o ano. Os solos são profundos, bem drenados, ácidos e de baixa fertilidade. Entretanto, a profundidade do solo associada ao relevo suave torna-os de boa aptidão agrícola, desde que

corrigida a fertilidade química, podendo ser utilizados com culturas de inverno e de verão.

3.1.3 Aspectos Demográficos

Apresentam-se neste item dados que indicam as dinâmicas de crescimento da população do COREDE e sua evolução desde o ano de 2000. Os dados utilizados correspondem a censos e contagem da população.

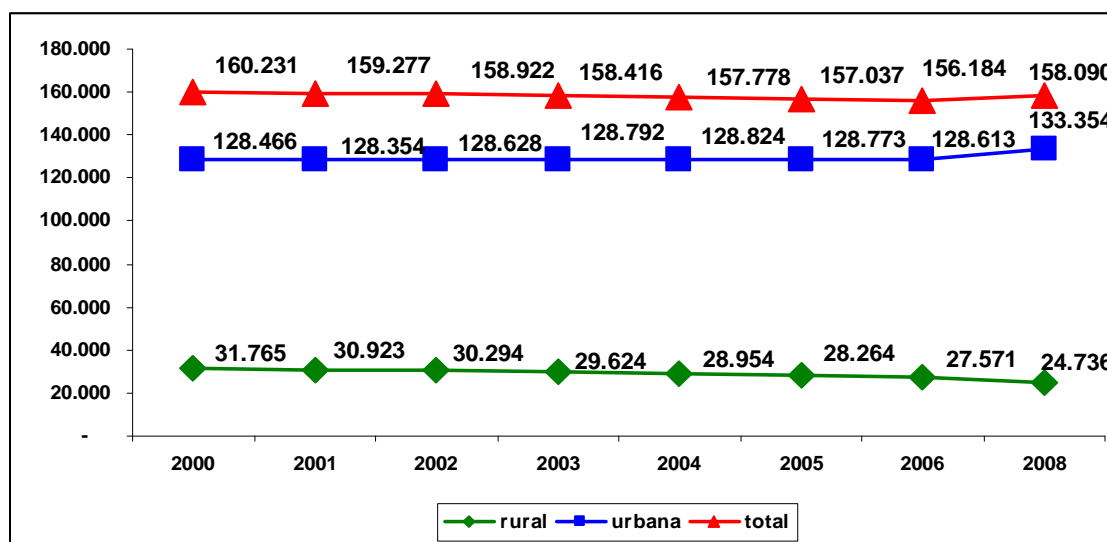


Gráfico 2 - Evolução da População Rural, Urbana e Total no COREDE Alto Jacuí, de 2000 a 2008

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Observa-se que a população total cresceu 1,22% em 2008. Quando comparado com a população total de 2006, percebe-se que a população urbana cresceu no mesmo período 3,69% e a população rural diminuiu 10,28%. Pode-se considerar que o aumento da população urbana de 4.741 pessoas engloba o aumento da população total de 1.906 pessoas, mais 2.835 pessoas que saíram do campo.

Tabela 2 - População Urbana, Rural e Total, entre 2001 e 2008, no COREDE Alto Jacuí e no RS.

COREDE	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2008
urbana	128.466	128.354	128.628	128.792	128.824	128.773	128.613	133.354
rural	31.765	30.923	30.294	29.624	28.954	28.264	27.571	24.736
total	160.231	159.277	158.922	158.416	157.778	157.037	156.184	158.090
RS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2008
urbana	8.317.984	8.402.882	8.484.987	8.564.588	8.641.747	8.716.754	8.789.821	9.122.477
rural	1.869.814	1.852.072	1.832.997	1.812.858	1.791.702	1.769.453	1.746.188	1.605.460
total	10.187.798	10.254.954	10.317.984	10.377.446	10.433.449	10.486.207	10.536.009	10.727.937

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 3 - Representatividade da População Urbana, Rural e Total do COREDE Alto Jacuí sobre a População do RS em Percentual, entre 2001 e 2008

População	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2008
urbana	1,54%	1,53%	1,52%	1,50%	1,49%	1,48%	1,46%	1,46%
rural	1,70%	1,67%	1,65%	1,63%	1,62%	1,60%	1,58%	1,54%
total	1,57%	1,55%	1,54%	1,53%	1,51%	1,50%	1,48%	1,4%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Na comparação da população do COREDE com a população do Estado verifica-se que, de 2000 a 2008, tanto a população urbana, quanto a rural, para o COREDE correspondem em média por 1,5% da população estadual.

Tabela 4 - Variação Percentual da Evolução da População urbana, Rural e Total, entre 2001 e 2008, no COREDE Alto Jacuí

População	Δ % 2001/2000	Δ % 2002/2001	Δ % 2003/2002	Δ % 2004/2003	Δ % 2005/2004	Δ % 2006/2005	Δ % 2008/2006
urbana	-0,09	0,21	0,13	0,02	-0,04	-0,12	3,69
rural	-2,65	-2,03	-2,21	-2,26	-2,38	-2,45	-10,28
total	-0,60	-0,22	-0,32	-0,40	-0,47	-0,54	1,22

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Verifica-se, conforme a tabela anterior, que a população urbana teve um crescimento significativo entre 2006 e 2008 em relação à evolução negativa dos anos de 2004 e 2005. A população rural desde 2001 apresenta evolução negativa aumentando nos últimos anos. A evolução total no ano de 2008 apresentou evolução positiva sendo que desde 2001 apresentava evolução negativa.

Tabela 5 - Variação Percentual da Evolução da População Total no COREDE Alto Jacuí e RS, no Período de 2001 a 2008

População Total	Δ % 2001/2000	Δ % 2002/2001	Δ % 2003/2002	Δ % 2004/2003	Δ % 2005/2004	Δ % 2006/2005	Δ % 2008/2006
Rio Grande do Sul	0,66	0,61	0,58	0,54	0,51	0,47	1,82
COREDE	-0,09	0,21	0,13	0,02	-0,04	-0,12	3,69

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

O COREDE apresentou em 2008 na comparação com 2006 uma variação percentual positiva nos números de população total, 102,75% maior do que a variação percentual do Estado, ambas positivas.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Tabela 6 - Variação Percentual da Evolução da População Rural no COREDE Alto Jacuí e RS, no Período de 2001 a 2008.

POPULAÇÃO RURAL	Δ % 2001/2000	Δ % 2002/2001	Δ % 2003/2002	Δ % 2004/2003	Δ % 2005/2004	Δ % 2006/2005	Δ % 2008/2006
Rio Grande do Sul	-0,95	-1,03	-1,10	-1,17	-1,24	-1,31	-8,06
COREDE	-2,65	-2,03	-2,21	-2,26	-2,38	-2,45	-10,28

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

A evolução percentual da população rural tanto no Estado como no COREDE foram negativas desde 2001, sendo que o COREDE apresenta maior a variação 27,54%.

Tabela 7 - Variação Percentual da Evolução da População Urbana no COREDE Alto Jacuí e RS, no Período de 2001 a 2008

POPULAÇÃO URBANA	Δ % 2001/2000	Δ % 2002/2001	Δ % 2003/2002	Δ % 2004/2003	Δ % 2005/2004	Δ % 2006/2005	Δ % 2008/2006
RS	1,02	0,98	0,94	0,90	0,87	0,84	3,78
COREDE	-0,09	0,21	0,13	0,02	-0,04	-0,12	3,69

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

A evolução percentual da população urbana tanto no COREDE como no Estado foram positivas, com médias quase idênticas.

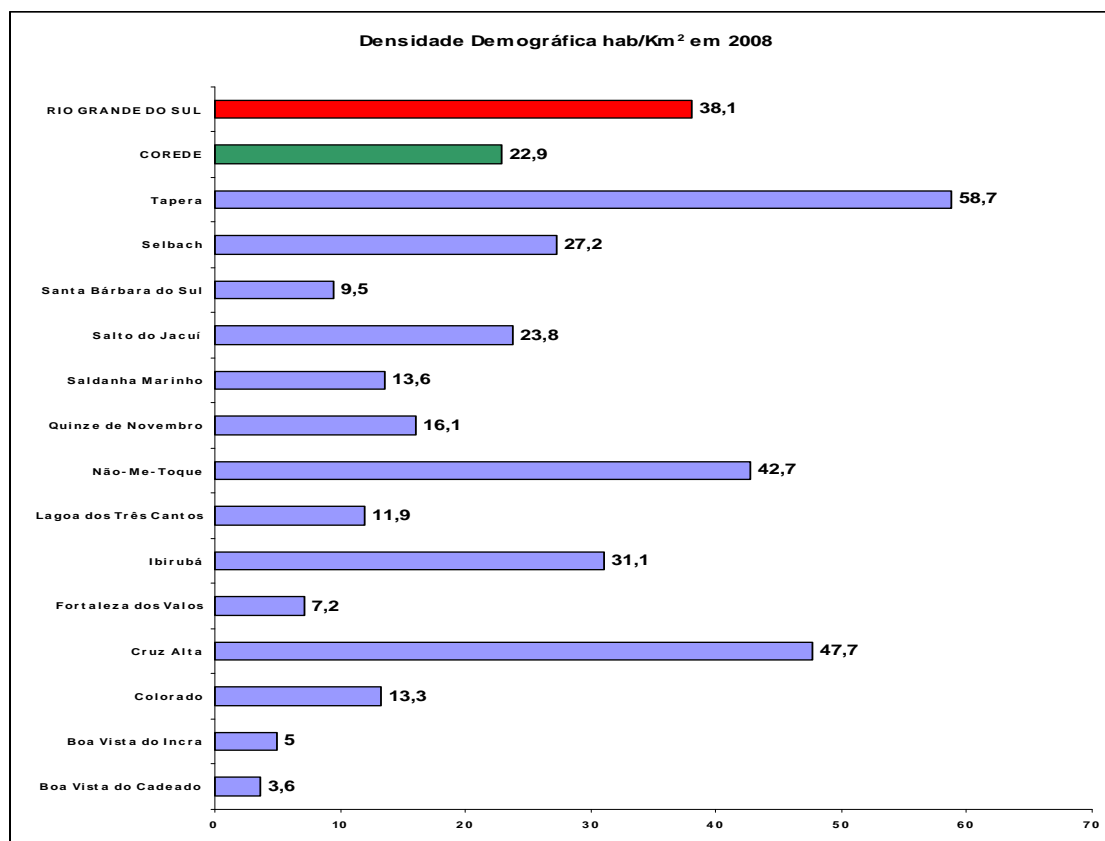


Gráfico 3 - Densidade Demográfica no Ano de 2008

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

A densidade demográfica, que representa o número de habitantes por quilômetro quadrado, no COREDE é inferior à densidade demográfica do Estado em 60%.

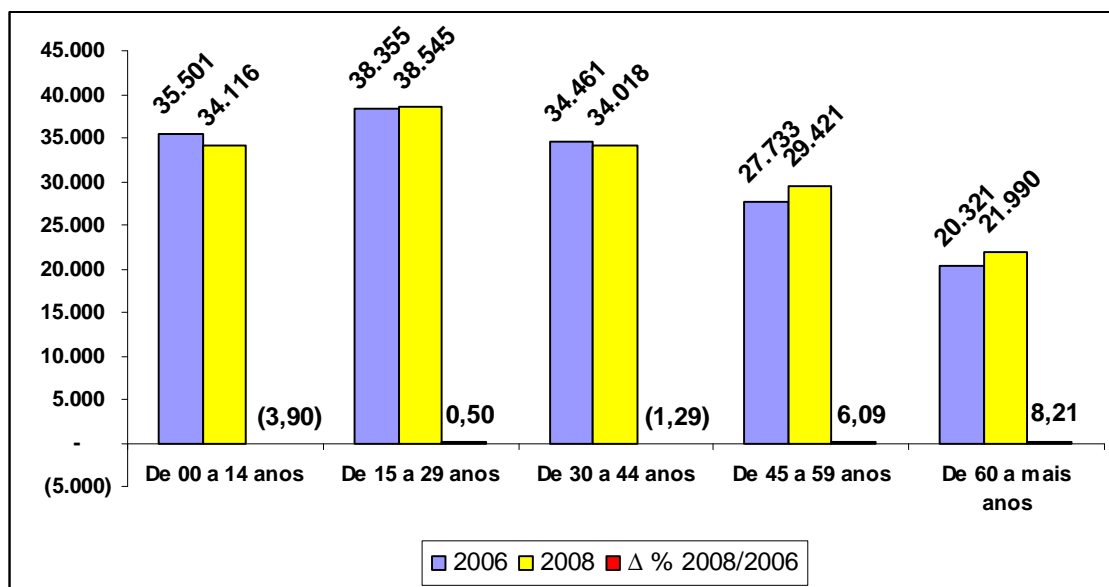


Gráfico 4 - Evolução da População conforme a Faixa Etária no COREDE Alto Jacuí, nos Anos de 2006 e 2008

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Observa-se, através do gráfico acima, que a população jovem do COREDE está diminuindo e aumentando o número de pessoas mais maduras. A população de zero a 44 anos apresenta um decréscimo acumulado de -4,69% e a população de 45 ou mais anos um acréscimo acumulado de 15,11%, na mesma tendência do país.

3.1.4 Gestão Estrutural

Com a finalidade de conhecer a gestão estrutural da região Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, serão apresentadas a seguir os principais indicadores estruturais que influenciam no desenvolvimento regional.

3.1.4.1 Saneamento Básico

Em relação ao acesso à água nos domicílios dos municípios da região do Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, pode-se observar que, no ano de 2000, os domicílios urbanos possuíam o maior número de acesso à água através de rede geral. Nos domicílios rurais, observa-se que, em geral, o acesso concentrava-se em

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

maior número através de poços ou nascentes. Em relação ao número de domicílios na região verifica-se que, nesse período, 81,16% estavam localizados em zona urbana e 18,84% em zona rural, sendo que nos municípios de menor porte a relação entre as zonas rurais e urbanas apresentavam menor disparidade. A tabela 8 apresenta a relação dos municípios da região com o respectivo número de domicílios e seus tipos de acesso à água.

Tabela 8 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Acesso à Água, de Rede Geral, de Poços e Nascentes e Outras Formas

ABASTECIMENTO DE ÁGUA								
Municípios	OUTRA FORMA		REDE GERAL		POÇO OU NASCENTE		TOTAL	TOTAL
	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
	2000							
Boa Vista do Cadeado	-	-	-	-	-	-		
Boa Vista do Incra	-	-	-	-	-	-		
Colorado	6	39	592	59	9	514	607	612
Cruz Alta	421	31	18.463	63	270	1.567	19.154	1.661
Fortaleza dos Valos	105	309	721	196	5	136	831	641
Ibirubá	66	361	4.066	9	92	1.119	4.224	1.489
Lagoa dos Três Cantos	3	139	189	24	18	122	210	285
Não Me Toque	5	2	3.611	323	25	435	3.641	760
Quinze de Novembro	1	3	535	442	6	102	542	547
Saldanha Marinho	1	10	572	58	6	303	579	371
Salto do Jacuí	31	24	2.809	245	25	407	2.865	676
Santa Bárbara do Sul	21	39	2.145	13	63	651	2.229	703
Selbach	145	350	1097	26	9	198	1251	574
Tapera	173	217	2.310	75	90	250	2.573	542
TOTAL DE DOMICÍLIOS							38.281	8.884

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Outro importante aspecto em relação ao saneamento básico é a forma de destino do lixo produzido na região. Nesse aspecto, no ano de 2000, verifica-se que a maioria do lixo produzido nas zonas urbanas dos municípios possui coleta comum. Em relação às outras formas de destino na zona urbana, percebe-se que, nesse período, apresentava-se um número considerável de lixo sendo queimado e a inexistência de lixo jogado. Já na zona rural dos municípios a característica predominante do destino é a queima e enterro do mesmo, e as quantidades de lixo coletado são muito pequenas em relação às outras formas de destino. Destaca-se que nas zonas rurais dos municípios apresenta-se, ainda que em menor número, o lixo jogado. A tabela 9 ilustra a relação dos municípios da região e as respectivas quantidades de lixo e seus destinos.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 9 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Destino de Lixo, Coletado, Enterrado, Jogado, Queimado e Outro Destino

COLETA DE RESÍDUOS										
ANO 2000 Municípios	COLETADO		OUTRO DESTINO		QUEIMADO		ENTERRADO		JOGADO	
	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.
Boa Vista do Cadeado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista do Incra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado	561	10	1	45	16	336	29	168	-	53
Cruz Alta	17.393	3	113	124	1.370	1.069	161	404	-	61
Fortaleza dos Valos	824	48	-	1	6	424	1	149	-	19
Ibirubá	4.124	14	4	136	64	947	26	309	-	83
Lagoa dos Três Cantos	191	8	2	14	13	194	4	60	-	9
Não Me Toque	3.603	23	2	33	25	525	10	145	-	34
Quinze de Novembro	489	121	15	11	14	323	24	72	-	20
Saldanha Marinho	572	12	-	3	4	254	3	61	-	41
Salto do Jacuí	2.544	6	8	62	251	461	37	106	-	41
Santa Bárbara do Sul	2.088	33	4	37	75	393	35	181	-	59
Selbach	950	250	0	25	6	290	0	153	-	34
Tapera	2.475	120	9	10	55	239	23	148	-	25

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Quanto ao escoamento do saneamento básico em domicílios nos municípios da região Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, verifica-se, em geral, um pequeno número de domicílios que possui esgotamento por rede geral de esgoto, sendo que, no período estudado, existia um grande número de domicílios com a utilização de fossa rudimentar para o escoamento. Outro aspecto importante a ser analisado, mesmo em menor número, é a utilização de rios e lagos para o escoamento sanitário na região, conforme demonstra a tabela 10, a seguir.

Tabela 10 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais com Esgotamento Sanitário, em Fossa Rudimentar, Fossa Séptica, Outro Escoadouro, Rede Geral de Esgoto ou Rede Pluvial, Rio, Lago ou Mar, sem Banheiro ou Sanitário e Vala.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS														
ANO 2000	REDE GERAL DE ESGOTO		VALA		RIO, LAGO OU MAR		OUTRO ESCOADOURO		FOSSA RUDIMENTAR		FOSSA SÉPTICA		SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO	
	URB	RUR	URB	RUR	URB	RUR	URB	RUR	URB	RUR	URB	RUR	URB	RUR
Boa Vista do Cadeado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista do Incra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado	2	8	-	23	-	19	1	10	600	459	3	87	1	6
Cruz Alta	4.859	-	302	43	610	9	203	11	12.547	1.567	475	15	158	16
Fortaleza dos Valos	13	-	1	10	-	4	1	15	744	606	64	1	8	5
Ibirubá	25	-	20	63	62	27	-	50	4.049	1.313	51	7	17	29
Lagoa dos Três Cantos	1	-	-	12	3	9	-	4	161	205	42	40	3	15
Não Me Toque	241	1	27	19	9	24	4	3	2.556	642	778	65	26	6
Quinze de Novembro	3	-	1	7	-	1	-	3	495	526	43	6	-	4
Saldanha Marinho	3	-	4	42	1	11	-	3	567	301	-	6	4	8
Salto do Jacuí	201	1	129	72	26	2	22	66	2.212	395	224	65	51	75
Santa Bárbara do Sul	355	-	132	28	9	3	27	18	1.663	638	31	3	12	13
Selbach	0	-	3	2	10	0	1	23	950	350	257	2	0	3
Tapera	485	-	10	57	46	25	12	7	1.025	316	967	127	28	10

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.4.2 Energia

Em relação ao consumo de energia na região, verifica-se que a distribuição é realizada nos municípios, ou parte de alguns, pela empresa RGE (Rio Grande Energia). Quanto ao consumo de energia comercial, observa-se que, no período entre os anos de 2000 a 2008, em praticamente todos os municípios da região ocorreu o aumento de consumo, destacando-se o período de 2007 a 2008 com a maior elevação de consumo na maioria dos municípios, apenas os municípios de Saldanha Marinho, Selbach e Tapera apresentaram decréscimo neste período. O comportamento de consumo de energia comercial pode ser observado na tabela 11.

Tabela 11 - Energia - Consumo Comercial

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	26	37	49	48	47	48	52	61
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	446	442	431	464	426	752	971
Cruz Alta	16.801	16.510	17.044	18.431	18.193	18.158	18.118	19.324	20.414
Fortaleza dos Valos	489	451	417	443	489	533	532	507	552
Ibirubá	3.354	3.314	3.371	3.542	4.065	4.038	4.068	4.425	4.963
Lagoa dos Três Cantos	138	135	167	176	196	161	169	166	174
Não Me Toque	-	-	-	3.550	3.784	3.765	3.733	4.816	5.584
Quinze de Novembro	302	316	335	355	366	385	385	381	429
Saldanha Marinho	374	387	407	370	396	407	405	433	428
Salto do Jacuí	1.851	1.784	1.833	1.997	2.058	2.026	1.946	2.438	2.637
Santa Bárbara do Sul	1.385	1.415	1.376	1.528	1.719	2.086	2.016	2.297	2.466
Selbach (**)	663	859	856	984	979	1.014	1.087	1.133	1.456
Tapera	1.849	1.890	1.875	1.899	1.905	2.852	3.564	3.765	3.616

(*) Dados não disponíveis

(**) Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Analisando o consumo de energia industrial da região em relação ao comercial, pode ser observado que o crescimento de consumo não ocorreu da mesma forma no mesmo período analisado. O consumo industrial nesse período apresentou variações, destacando-se o município de Cruz Alta que obteve um acentuado aumento de consumo no período de 2001 a 2003 e uma diminuição de consumo no período de 2003 a 2006. Nos demais municípios, também ocorreu variação de consumo, exceto no município de Selbach que apresenta um pequeno e constante consumo no período de 2000 a 2008. A tabela 12 ilustra o consumo industrial da região.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 12 - Energia - Consumo Industrial

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	149	152	150	127	198	255	253	205
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	468	285	281	361	386	821	1.581
Cruz Alta	7.386	7.064	12.481	14.140	8.729	3.713	8.981	12.858	15.256
Fortaleza dos Valos	452	522	532	563	412	479	389	426	422
Ibirubá	1.228	1.216	1.603	1.566	1.761	1.415	1.206	762	996
Lagoa dos Três Cantos	182	214	172	189	195	203	253	192	214
Não Me Toque	-	-	-	9.704	10.437	7.500	8.250	11.216	14.362
Quinze de Novembro	186	215	205	199	246	309	260	181	208
Saldanha Marinho	257	352	262	361	320	337	417	441	431
Salto do Jacuí	722	883	794	837	822	1.329	1.273	1.108	1.015
Santa Bárbara do Sul	1.396	1.580	1.405	1.556	1.505	1.202	1.003	881	692
Selbach (**)	1.486	1.497	1.461	2.288	1.769	1.193	1.272	2.152	3.594
Tapera	3.309	4.476	5.352	6.036	7.683	6.572	7.241	6.223	6.879

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

O consumo residencial da região, no período de 2000 a 2008, apresenta pequena variação de consumo, embora os municípios de Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul e Selbach, tenham mostrado um elevado decréscimo de consumo no período no período de 2007 a 2008. Nesse mesmo período, o município de Não Me Toque apresentou um significativo aumento de consumo, praticamente dobrando o consumo verificado nos períodos anteriores. A tabela 13 demonstra o consumo residencial da região no período de 2000 a 2008.

Tabela 13 - Energia - Consumo Residencial

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	141	104	156	164	148	149	148	162
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	1.090	1.071	1.065	1.097	1.102	1.156	1.135
Cruz Alta	37.978	35.730	34.597	34.975	35.134	35.089	34.390	36.605	36.731
Fortaleza dos Valos	1.207	1.183	1.197	1.204	1.160	1.239	1.237	1.288	422
Ibirubá	7.647	7.498	7.489	7.629	8.064	8.131	8.036	8.449	996
Lagoa dos Três Cantos	356	361	389	405	442	448	447	479	214
Não Me Toque	7.082	6.962	7.163	7.329	7.602	7.628	7.541	7.992	14.362
Quinze de Novembro	838	832	845	889	925	960	980	1.005	208
Saldanha Marinho	980	950	951	952	994	1.016	1.021	1.071	431
Salto do Jacuí	4.590	4.616	4.580	4.759	4.906	5.008	5.050	5.389	1.015
Santa Bárbara do Sul	3.589	3.533	3.507	3.647	3.664	3.638	3.544	3.808	692
Selbach (**)	2.005	2.329	2.378	2.922	4.221	6.862	7.264	12.710	14.244
Tapera	4.745	4.608	4.708	4.682	4.758	4.814	4.854	4.946	6.879

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Verificando o consumo de energia rural da região, observa-se que, no período de 2000 a 2007, o consumo se manteve praticamente constante com

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

pequenas elevações. Já os municípios de Ibirubá, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul e Tapera apresentaram um elevado decréscimo de consumo no período de 2007 a 2008. Ao contrário, o município de Não Me Toque apresentou um elevado aumento de consumo no mesmo período. A tabela 14, demonstra o consumo de energia rural da região analisada.

Tabela 14 - Energia - Consumo Rural

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	354	412	531	582	789	778	910	983
Boa Vista do INCRA (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Alta	12.138	13.105	14.213	14.908	17.872	21.506	20.246	20.662	23.733
Fortaleza dos Valos	2	6	7	8	8	8	8	5	422
Ibirubá	22.116	21.811	22.552	22.135	23.237	23.255	23.216	26.208	996
Lagoa dos Três Cantos	-	1	3	2	2	3	3	4	214
Não Me Toque	5.246	5.107	5.348	5.457	5.706	6.138	6.453	6.748	14.362
Quinze de Novembro	181	177	201	186	186	190	207	226	208
Saldanha Marinho	17	17	16	13	14	15	16	18	431
Salto do Jacuí	2.418	2.187	2.151	2.138	2.736	3.359	4.434	7.242	1.015
Santa Bárbara do Sul	3.685	3.532	3.486	4.505	5.302	5.849	4.340	4.424	692
Selbach (**)	3.243	3.306	3.307	3.022	3.252	3.429	3.571	3.744	4.083
Tapera	11.624	15.020	20.780	24.906	25.507	25.810	33.029	37.705	6.879

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

No setor público, o consumo de energia manteve-se praticamente constante, observando-se pequenas variações de consumo nos municípios da região. A tabela a seguir ilustra o consumo de energia do setor público no período de 2000 a 2008.

Tabela 15 - Energia - Consumo Setor Público

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	116	155	159	158	152	181	208	231
Boa Vista do INCRA (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	784	738	750	795	767	760	747
Cruz Alta	13.917	13.913	13.605	12.517	12.594	12.795	12.662	13.086	12.954
Fortaleza dos Valos	754	786	793	788	718	775	774	780	818
Ibirubá	2.455	2.293	1.913	2.154	2.284	2.387	2.485	2.546	2.587
Lagoa dos Três Cantos	288	254	298	318	343	345	373	431	493
Não Me Toque	2.087	1.910	1.952	2.200	2.204	2.298	2.296	2.341	2.420
Quinze de Novembro	545	541	554	587	654	511	501	517	525
Saldanha Marinho	524	457	407	413	448	470	455	458	454
Salto do Jacuí	2.170	1.899	2.175	1.825	1.923	1.871	1.907	1.820	1.797
Santa Bárbara do Sul	1.318	1.372	1.401	1.404	1.444	1.333	1.256	1.255	1.291
Selbach (**)	744	886	878	908	882	934	978	976	985
Tapera	1.803	1.753	1.877	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1.528

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

O consumo geral de energia na região analisada no período de 2000 a 2008 apresentou-se praticamente constante com pequenas variações, a exceção de alguns municípios que, no período de 2007 a 2008, apresentaram forte decréscimo de consumo, como demonstra a tabela 16, a seguir.

Tabela 16 - Energia – Consumo Total

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MKW)								
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Boa Vista do Cadeado	-	787	860	1.045	1.079	1.334	1.410	1.571
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	5.872	5.431	5.457	5.598	5.559	5.784
Cruz Alta	88.256	86.345	91.954	94.985	92.538	91.285	94.428	102.569
Fortaleza dos Valos	2.904	2.948	2.946	3.007	2.787	3.033	2.940	3.007
Ibirubá	36.802	36.149	36.958	37.054	39.441	39.263	39.041	42.423
Lagoa dos Três Cantos	964	965	1.028	1.091	1.179	1.160	1.245	1.272
Não Me Toque	23.453	23.976	25.662	28.240	29.733	27.349	28.291	33.115
Quinze de Novembro	2.052	2.081	2.139	2.216	2.377	2.355	2.334	2.310
Saldanha Marinho	2.152	2.163	2.044	2.110	2.172	2.246	2.314	2.420
Salto do Jacuí	11.753	11.370	11.534	11.557	12.446	13.594	14.610	17.997
Santa Bárbara do Sul	11.374	11.433	11.175	12.640	13.635	14.108	12.158	12.666
Selbach (**)	8.142	8.878	8.945	10.185	11.166	13.501	14.236	20.761
Tapera	23.331	27.746	34.593	39.463	41.713	41.492	50.187	54.110

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Em relação ao número de consumidores de energia comercial, industrial, residencial, rural e do setor público. Observa-se que, no período de 2000 a 2008, tabela 17, o número de consumidores comerciais se manteve praticamente constante com pequena elevação.

Tabela 17 - Número de Consumidores - Comercial

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	-	16	16	16	17	17	16	19
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	95	98	99	103	107	105	108
Cruz Alta	1.536	1.581	1.604	1.633	1.630	1.621	1.617	1.658	1.684
Fortaleza dos Valos	70	68	72	80	80	80	81	79	88
Ibirubá	540	554	578	573	579	586	587	597	618
Lagoa dos Três Cantos	30	31	30	34	34	32	32	33	42
Não Me Toque	453	451	463	471	476	480	477	485	505
Quinze de Novembro	76	83	86	90	88	87	86	88	93
Saldanha Marinho	60	67	70	66	67	67	67	75	78
Salto do Jacuí	339	362	363	366	364	362	340	354	364
Santa Bárbara do Sul	217	222	231	245	236	244	247	261	263
Selbach	135	163	155	155	159	167	171	174	180
Tapera	296	306	308	302	307	306	297	309	315

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Já os consumidores industriais apresentaram até o período de 2007 a mesma característica dos comerciais, apenas no período de 2007 a 2008 apresentaram significativa queda do número dos consumidores.

Tabela 18 - Número de Consumidores – Industrial

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	-	5	5	7	7	7	9	5
Boa Vista do INCRA (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	8	6	6	12	12	16	14
Cruz Alta	207	222	237	250	257	239	230	231	181
Fortaleza dos Valos	14	15	16	16	18	19	16	19	12
Ibirubá	74	80	94	104	117	115	112	125	75
Lagoa dos Três Cantos	10	11	11	13	15	16	14	15	7
Não Me Toque	98	107	124	143	155	150	149	162	76
Quinze de Novembro	19	18	17	22	26	24	24	28	21
Saldanha Marinho	12	14	14	16	16	16	17	22	16
Salto do Jacuí	56	57	59	60	62	64	60	68	34
Santa Bárbara do Sul	40	41	41	44	44	44	40	40	28
Selbach	19	19	22	23	30	30	31	26	23
Tapera	50	49	52	66	66	65	64	71	51

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Quanto ao número de consumidores de energia residencial, apresentou no período pequena elevação na maioria dos municípios. Apenas o município de Cruz Alta apresentou significativa redução no período de 2000 a 2001, em decorrência da emancipação política dos municípios de Boa Vista do Cadeado e Boa Vista do Incra, mantendo-se praticamente constante até o ano de 2008, tabela 19.

Tabela 19 - Número de Consumidores – Residencial

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	-	67	90	102	94	99	95	110
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	543	556	557	578	577	589	598
Cruz Alta	18.560	18.734	18.989	19.421	19.536	19.357	19.529	19.855	20.265
Fortaleza dos Valos	588	601	615	629	638	640	653	664	695
Ibirubá	3.842	3.967	4.011	4.122	4.261	4.322	4.379	4.513	4.721
Lagoa dos Três Cantos	194	198	211	221	230	234	241	247	254
Não Me Toque	3.616	3.737	3.852	3.951	4.051	4.086	4.128	4.248	4.441
Quinze de Novembro	479	497	505	540	555	573	592	596	622
Saldanha Marinho	525	537	557	570	586	593	623	648	668
Salto do Jacuí	2.620	2.688	2.782	2.884	2.965	3.008	3.123	3.190	3.346
Santa Bárbara do Sul	2.063	2.111	2.183	2.225	2.265	2.242	2.305	2.347	2.408
Selbach	615	765	800	829	878	908	928	958	1008
Tapera	2.445	2.462	2.534	2.588	2.643	2.665	2.726	2.778	2.878

(*) Dados não disponíveis

(**)Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

A tabela 20 ilustra o número de consumidores, praticamente constante no período. Da mesma forma que o número de consumidores rurais, o do setor público apresentou-se praticamente constante, tabela 21, observando-se um pequeno aumento de consumidores.

Tabela 20 - Número de Consumidores – Rural

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	-	104	90	97	110	118	135	137
Boa Vista do Incra (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado (**)	-	-	718	728	724	707	717	717	729
Cruz Alta	111	42	44	39	41	42	48	54	51
Fortaleza dos Valos	1	2	2	2	2	2	2	1	1
Ibirubá	52	14	49	41	41	46	59	69	72
Lagoa dos Três Cantos	-	2	2	2	2	2	2	2	2
Não Me Toque	41	43	48	42	39	44	77	82	82
Quinze de Novembro	50	49	61	62	62	63	65	72	73
Saldanha Marinho	9	10	10	10	10	10	10	11	10
Salto do Jacuí	29	28	30	51	68	72	70	73	75
Santa Bárbara do Sul	24	24	22	16	16	15	18	21	18
Selbach (*)	615	625	632	648	638	642	647	640	630
Tapera	115	126	128	127	129	126	132	135	135

(*) Dados não disponíveis

(**) Dados fornecidos pelo município incluindo todas as empresas distribuidoras

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 21 - Número de Consumidores – Setor Público

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado	-	-	10	11	17	18	20	23	28
Boa Vista do Incra	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colorado	-	-	33	34	33	31	31	30	30
Cruz Alta	149	143	154	155	165	175	177	186	181
Fortaleza dos Valos	19	20	19	18	18	18	20	20	20
Ibirubá	49	48	52	50	51	56	57	55	56
Lagoa dos Três Cantos	16	16	17	16	16	18	18	18	19
Não Me Toque	39	41	41	45	46	48	47	48	50
Quinze de Novembro	34	35	33	31	34	34	35	37	37
Saldanha Marinho	16	15	15	17	19	19	19	21	21
Salto do Jacuí	42	43	48	45	48	48	48	44	46
Santa Bárbara do Sul	33	34	36	35	36	34	34	38	42
Selbach	47	52	52	48	47	52	48	48	47
Tapera	50	51	48	52	50	50	54	50	51

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Analisando o número de consumidores de energia geral da região no período de 2000 a 2008, observa-se o aumento do número de consumidores de energia, ainda que pequeno, conforme tabela 22.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Tabela 22 - Número de Consumidores – Total

NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA									
Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Boa Vista do Cadeado			202	212	239	246	261	278	299
Boa Vista do Incra									
Colorado			1405	1430	1430	1437	1448	1457	1479
Cruz Alta	20.567	20.723	21.029	21.499	21.630	21.435	21.602	21.985	22.363
Fortaleza dos Valos	692	706	724	745	756	759	772	783	816
Ibirubá	4.558	4.664	4.785	4.891	5.050	5.127	5.195	5.360	5.543
Lagoa dos Três Cantos	250	258	271	286	297	302	307	315	324
Não Me Toque	4.248	4.380	4.528	4.652	4.767	4.809	4.879	5.026	5.155
Quinze de Novembro	658	682	702	745	765	781	802	821	846
Saldanha Marinho	622	643	666	679	698	705	736	777	793
Salto do Jacuí	3.087	3.179	3.283	3.407	3.508	3.555	3.642	3.730	3.866
Santa Bárbara do Sul	2.378	2.432	2.513	2.565	2.597	2.579	2.644	2.708	2.760
Selbach	1431	1624	1661	1710	1752	1799	1825	1846	1888
Tapera	2.957	2.995	3.071	3.136	3.196	3.213	3.274	3.344	3.431

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.4.3 Terminais Telefônicos em Serviço na Região

O número de terminais telefônicos em serviço na região apresentou-se praticamente constante no período entre 2000 e 2007. Ao contrário da maioria dos municípios, observa-se que Não Me Toque apresentou uma significativa elevação entre 2000 a 2002 e Quinze de Novembro teve uma forte redução a partir do ano de 2001. A tabela abaixo apresenta o comportamento do número de terminais telefônicos na região no período de 2000 a 2007.

Tabela 23 - Número de Terminais Telefônicos em Serviço

Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Boa Vista do Cadeado	-	-	114	121	110	90	82	77
Boa Vista do Incra	-	-	346	346	352	343	305	275
Colorado	298	458	484	509	520	525	462	436
Cruz Alta	12.967	15.283	15.513	16.376	15.929	15.606	13.494	12.629
Fortaleza dos Valos	347	649	657	675	686	639	527	484
Ibirubá	2.386	3.495	3.923	4.142	4.097	3.717	3.394	3.265
Lagoa dos Três Cantos	175	177	197	216	208	207	196	191
Não Me Toque	113	121	3.377	3.479	3.385	3.119	2.780	2.657
Quinze de Novembro	2.162	3.211	366	395	402	389	343	316
Saldanha Marinho	315	336	484	499	474	446	407	371
Salto do Jacuí	238	435	1.730	1.811	1.786	1.752	1.525	1.454
Santa Bárbara do Sul	1.145	1.512	1.672	1.716	1.510	1.461	1.270	1.210
Selbach	1.056	1.469	733	770	735	715	665	645
Tapera	379	710	2.142	2.165	2.030	2.000	1.810	1.683

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.4.4 Emissoras de Rádio e Jornais

O número de emissoras de rádio e de jornais na região Alto Jacuí é relativamente pequeno, na maioria dos municípios a concentração dessas emissoras

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

é de uma a duas, com exceção do município de Cruz Alta que apresenta seis jornais mas apenas um de periodicidade diária. A tabela abaixo ilustra a concentração desses veículos de comunicação nos municípios da região.

Tabela 24 - Número de Emissoras de Rádio e Jornais

Municípios	RÁDIOS		JORNAIS
	AM	FM	
Boa Vista do Cadeado	-	-	-
Boa Vista do Incra	-	-	-
Colorado	-	-	1
Cruz Alta	2	2	6
Fortaleza dos Valos	-	-	-
Ibirubá	1	2	3
Lagoa dos Três Cantos	-	-	-
Não Me Toque	1	-	2
Quinze de Novembro	-	-	1
Saldanha Marinho	-	-	-
Salto do Jacuí	-	-	1
Santa Bárbara do Sul	1	1	2
Selbach	-	-	-
Tapera	1	1	2

Fonte: Sindicato dos Jornalistas, 2009

3.1.4.5 Vias de Transporte

Quanto às vias de transporte, a região apresenta uma densidade rodoviária pouco superior à média do estado, com 0,043 km de rodovias por km² de área, contando com boas condições de acessibilidade, em que 87% da população está a menos de 5 km de uma rodovia pavimentada (RUMOS 2015, 2005).

3.1.4.6 Aeroportos na Região

A região do Alto Jacuí não apresenta aeroportos, apenas o município de Cruz Alta possui um aeroclube com pista não pavimentada e os municípios de Ibirubá e Salto do Jacuí possuem um aeródromo, também com pista não pavimentada.

3.1.4.7 Meios de Transporte da Região

Pode-se observar uma forte concentração de transporte de cargas por caminhões pelo significativo número desses veículos na região, e o município de

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Cruz Alta é o que possui maior concentração. Quanto à evolução desse número de veículos, verifica-se que se manteve praticamente constante no período de 2005 a 2007, como pode ser observado na tabela 25.

Tabela 25 - Meios de Transporte - Frota de Caminhões

Municípios	2005	2006	2007
Boa Vista do Cadeado	35	35	45
Boa Vista do Incra	42	42	50
Colorado	186	189	187
Cruz Alta	1081	1055	1057
Fortaleza dos Valos	232	229	221
Ibirubá	746	733	733
Lagoa dos Três Cantos	61	63	70
Não Me Toque	426	426	428
Quinze de Novembro	153	151	151
Saldanha Marinho	139	141	144
Salto do Jacuí	161	158	160
Santa Bárbara do Sul	296	303	301
Selbach	234	239	241
Tapera	295	304	295

Fonte: DETRAN, 2009

Em relação à frota de transporte coletivo na região, percebe-se um número considerável desses veículos se comparado com a população da região. A tabela 26 demonstra o número de coletivos na região no ano de 2008.

Tabela 26 - Meios de Transporte – Frota Coletivos Urbanos

MEIOS DE TRANSPORTE	
Municípios	2008
Boa Vista do Cadeado	21
Boa Vista do Incra	7
Colorado	26
Cruz Alta	173
Fortaleza dos Valos	18
Ibirubá	91
Lagoa dos Três Cantos	10
Não Me Toque	71
Quinze de Novembro	33
Saldanha Marinho	17
Salto do Jacuí	37
Santa Bárbara do Sul	53
Selbach	24
Tapera	43

Fonte: IBGE - CIDADES, 2009

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

A frota de automóveis e motocicletas apresentou pequena elevação no número de veículos no período de 2005 a 2007, destacando-se o município de Cruz Alta que apresenta o maior número, vide tabelas 27 e 28.

Tabela 27 - Meios de Transporte – Frota de Automóveis

MEIOS DE TRANSPORTE			
Municípios	2005	2006	2007
Boa Vista do Cadeado	246	256	277
Boa Vista do Incra	298	318	360
Colorado	937	934	935
Cruz Alta	12.204	12.422	12.856
Fortaleza dos Valos	1.050	1.038	1.075
Ibirubá	5.389	5.431	5.579
Lagoa dos Três Cantos	405	409	421
Não Me Toque	3.593	3.645	3.831
Quinze de Novembro	914	925	980
Saldanha Marinho	691	699	714
Salto do Jacuí	1.904	1.975	1.990
Santa Bárbara do Sul	1.716	1.741	1.762
Selbach	1.414	1.402	1.464
Tapera	1.959	2.021	2.112

Fonte: DETRAN, 2009

Tabela 28 - Meios de Transporte – Frota de Motocicletas

Municípios	2005	2006	2007
Boa Vista do Cadeado	57	74	80
Boa Vista do Incra	90	94	111
Colorado	206	210	220
Cruz Alta	2.204	2.435	2.861
Fortaleza dos Valos	191	212	230
Ibirubá	599	712	896
Lagoa dos Três Cantos	76	95	114
Não Me Toque	794	880	1.024
Quinze de Novembro	121	141	170
Saldanha Marinho	85	95	109
Salto do Jacuí	293	312	351
Santa Bárbara do Sul	183	204	244
Selbach	212	224	244
Tapera	352	448	564

Fonte: DETRAN, 2009

3.1.5 Gestão Econômica

Com a finalidade de conhecer a gestão econômica da região do COREDE Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, serão apresentados a seguir os principais indicadores econômicos que influenciam no desenvolvimento regional.

3.1.5.1 Setor Primário

O setor primário no COREDE apresenta um número de estabelecimentos agropecuários um pouco além de 2% do total do Estado.

Tabela 29 - Posição da Produção Agropecuária no COREDE Alto Jacuí

2006	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS	% DO COREDE EM RELAÇÃO AO TOTAL DO RS	ÁREA EM HECTARES DOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS	% DO COREDE EM RELAÇÃO AO TOTAL DO RS	MÉDIA DE HA DOS ESTABELECEMENTOS
COREDE	9.190	2,08%	540.631	2,68%	58,83
RS	441.467		20.199.489		45,76

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A área de lavoura permanente de 2000 a 2008 corresponde a uma média de 0,16% da área cultivada no COREDE. Na tabela 30, são apresentados os dados relativos a esse tipo de lavoura.

Tabela 30 - Área de Lavoura Permanente no COREDE Alto Jacuí das Culturas mais Significativas

Cultura	Área plantada em ha por cultura permanente no COREDE Alto Jacuí						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Abacate	10	8	9	9	9	9	9
Caqui	14	16	17	17	17	17	17
Erva-mate	75	75	75	61	59	74	55
Figo	10	12	12	14	14	14	14
Goiaba	2	2	2	2	2	2	2
Laranja	361	361	353	349	352	345	347
Limão	20	25	23	23	23	23	23
Maçã	7	6	5	6	5	13	4
Noz	0	1	3	3	3	3	3
Pera	22	23	24	24	24	22	22
Pêssego	158	90	90	83	82	82	82
Tangerina	100	115	113	113	112	112	112
Uva	129	138	142	145	150	154	160

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A área cultivada com lavoura temporária no COREDE corresponde a mais de 99% da área total em média. No ano de 2007, se apresenta em 100%, pois não foram computados os dados da lavoura permanente, como se pode observar na tabela 31.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 31 - Área de Lavoura Temporária no COREDE Alto Jacuí

Cultura	Área plantada em ha por cultura temporária no COREDE Alto Jacuí							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alho	19	20	21	21	21	21	21	0
Amendoim	49	64	60	62	67	67	66	68
Arroz	537	469	413	357	376	346	218	217
Aveia	3.710	4.340	6.250	3.240	3.390	4.490	8.330	8.270
Batata-doce	81	103	105	99	99	99	101	0
Batata-inglesa	168	172	165	145	127	132	105	0
Cana-de-açúcar	427	521	505	583	595	647	649	0
Cebola	43	48	52	50	49	50	51	0
Centeio	261	220	50	40	50	580	150	150
Cevada	26.650	21.630	23.350	11.771	11.890	11.556	5.895	4.715
Ervilha	0	0	0	0	0	0	0	0
Feijão	3.627	2.826	3.750	3.975	2.760	2.788	3.947	3.292
Fumo	138	51	100	169	232	268	410	0
Linho	270	395	655	1.750	5.490	5.670	3.525	0
Mandioca	765	773	783	783	779	776	767	0
Melancia	37	34	32	36	34	36	42	0
Melão	12	15	15	13	13	13	13	0
Milho	54.600	65.485	46.835	43.205	34.365	35.050	57.500	50.050
Soja	350.550	336.730	363.870	385.475	401.315	405.232	382.732	391.732
Sorgo	1.061	2.065	544	449	370	650	397	217
Tomate	23	24	24	23	23	21	20	0
Trigo	63.900	69.350	94.900	134.725	134.400	89.700	70.750	82.200

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

As principais culturas da lavoura temporária são: cevada, aveia, milho, soja e trigo. A soja corresponde a 72,42% da área cultivada com cultura temporária, seguida do trigo com 15,20% em 2008, sendo que o trigo já representou 22,92% em 2003. Vide tabela 32 e gráfico 5.

Tabela 32 - Principais Culturas Temporárias no COREDE Alto Jacuí

Cultura/Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
cevada	26.650	21.630	23.350	11.771	11.890	11.556	5895	4.715
% da cultura em relação ao total cultivado	5,25	4,27	4,30	2,00	1,99	2,07	1,10	0,87
aveia	3.710	4.340	6.250	3.240	3.390	4.490	8.330	8.270
% da cultura em relação ao total cultivado	0,73	0,86	1,15	0,55	0,57	0,80	1,55	1,53
milho	54.600	65.485	46.835	43.205	34.365	35.050	57.500	50.050
% da cultura em relação ao total cultivado	10,75	12,94	8,62	7,35	5,75	6,27	10,72	9,25
soja	350.550	336.730	363.870	385.475	401.315	405.232	382.732	391.732
% da cultura em relação ao total cultivado	69,03	66,52	66,97	65,58	67,19	72,48	71,33	72,42
trigo	63.900	69.350	94.900	134.725	134.400	89.700	70.750	82.200
% da cultura em relação ao total cultivado	12,58	13,70	17,47	22,92	22,50	16,04	13,19	15,20

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

As principais culturas da lavoura temporária são: cevada, aveia, milho, soja e trigo. A soja corresponde a 72,42% da área cultivada com cultura temporária, seguida do trigo com 15,20% em 2008, sendo que o trigo já representou 22,92% em 2003.

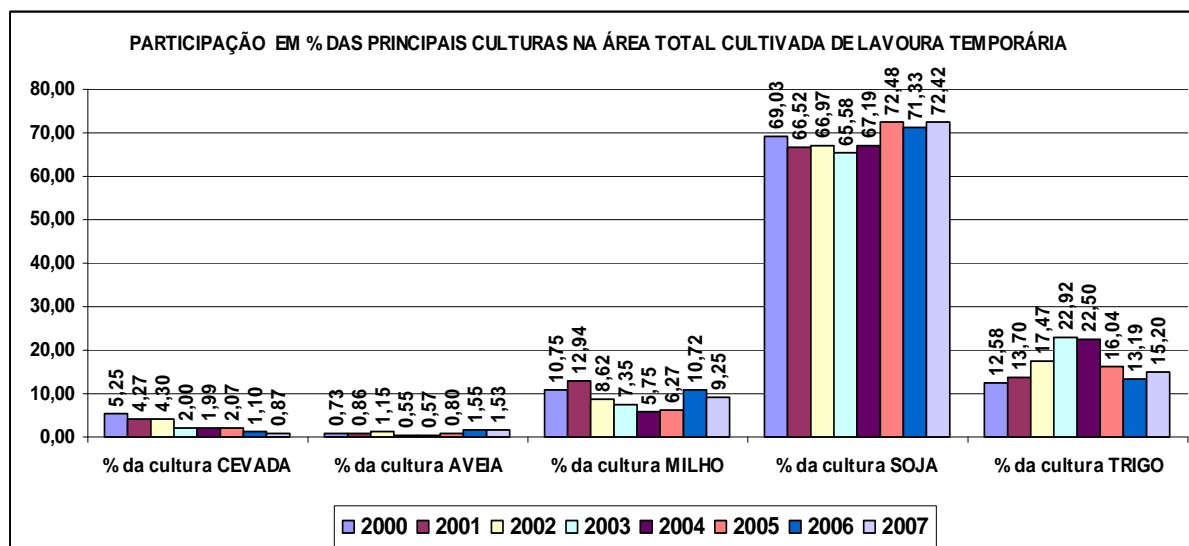


Gráfico 5 - Participação das Principais Culturas Temporárias no COREDE Alto Jacuí

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No setor primário, observam-se também os dados da pecuária no COREDE. A participação total do COREDE, em 2006, de 18,99% do total do Estado, de forma mais significativa no rebanho de suínos, tabela 33.

Tabela 33 - Rebanhos no COREDE Alto Jacuí e no RS, em 2006

Tipo de rebanho	COREDE	RS	Participação % do COREDE no rebanho do RS
Asinino	19	1.503	1,26
Bovino	132.473	13.974.827	0,95
Bubalino	321	79.587	0,40
Caprino	1.894	87.185	2,17
Codornas	8.314	356.505	2,33
Coelhos	3.827	101.909	3,76
Equino	3.997	468.447	0,85
Galinhas	229.017	19.856.188	1,15
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	440.750	109.545.613	0,40
Muar	58	5.660	1,02
Ovino	23.180	3.764.031	0,62
Suíno	176.295	4.339.484	4,06
TOTAL	1.020.145	152.580.939	18,99

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Observa-se uma participação média do COREDE na produção de produtos de origem animal no Estado abaixo de 0,2% no ano de 2006, vide tabela 34, gráfico 6.

Tabela 34 - Total da Produção de Produtos de Origem Animal no COREDE Alto Jacuí e no RS

COREDE							
Produtos de origem animal	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite (mil litros)	34.707	34.707	28.078	21.850	15.250	9.830	4.920
Lã (quilograma)	38.428	38.428	33.428	27.218	21.018	13.370	6.690
Ovos de galinha (mil dúzias)	535	535	450	359	266	164	82
Ovos de codorna (mil dúzias)	52	52	44	34	24	16	8
Mel (quilograma)	37.300	37.300	34.300	31.100	23.100	15.300	7.800

RIO GRANDE DO SUL							
Produtos de origem animal	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite (Mil litros)	2.102.018	2.222.054	2.329.607	2.305.758	2.364.936	2.467.630	2.625.132
Lã (Quilogramas)	12.402.447	11.131.374	10.425.484	10.397.489	10.259.466	9.883.261	10.007.942
Ovos de galinha (Mil dúzias)	260.350	235.985	242.497	245.655	255.437	258.217	272.143
Ovos de codorna (Mil dúzias)	2.758	2.737	3.356	3.742	3.776	4.969	4.880
Mel de abelha (Quilogramas)	5.815.448	6.045.420	5.604.663	6.777.865	7.317.410	7.427.944	7.819.993

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

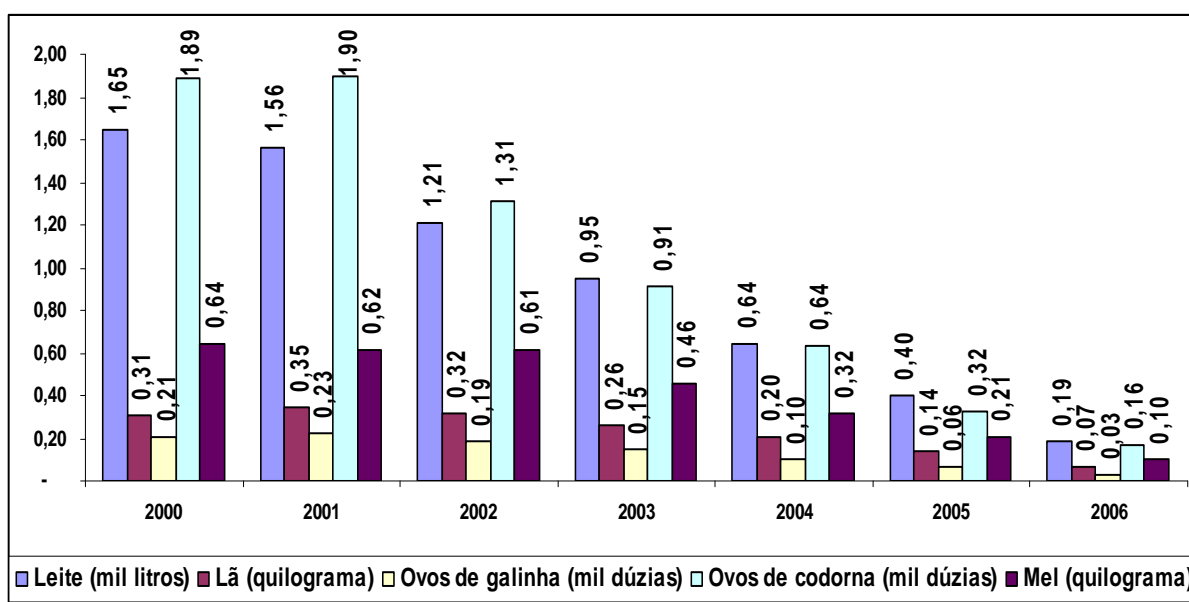


Gráfico 6 - Participação % do COREDE Alto Jacuí na Produção do RS

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3.1.5.2 Setor Secundário

No COREDE Alto Jacuí, a indústria que mais emprega é a de transformação, seguindo a mesma tendência do Estado. No COREDE, essa indústria responde por 82% do total de empregos nesse segmento.

Tabela 35 - Emprego por Tipo de Indústria no COREDE Alto Jacuí e no RS

Indústria	Ano	Extrativa Mineral	Transformação	Serviços Industriais e de Utilidade Pública	Construção Civil	Total
RS	2007	5.420	654.733	23.616	80.976	764.745
COREDE	2007	66	4.611	609	320	5.606
COREDE	2005	53	3.613	342	456	4.464
COREDE	2003	87	4.202	458	448	5.195
COREDE	2001	237	2.769	329	428	3.763

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

No ano de 2007, o COREDE Alto Jacuí respondeu por apenas 0,73% dos postos de trabalho industriais do Estado, tabela 36.

Tabela 36 - Participação % do Emprego Industrial do COREDE Alto Jacuí no Emprego Industrial do RS, em 2007

2007	Extrativa Mineral	Transformação	Serviços Industriais e de Utilidade Pública	Construção Civil	Total
COREDE	66	4.611	609	320	5.606
RS	5.420	654.733	23.616	80.976	764.745
Participação % do COREDE no emprego industrial do RS	1,22%	0,70%	2,58%	0,40%	0,73%

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

3.1.5.3 Setor Terciário

No COREDE Alto Jacuí, o comércio é o segmento do setor terciário que mais emprega, já no Estado, o comércio é o segundo segmento que mais emprega. No COREDE, o comércio responde por 42% do total de empregos do setor terciário.

Tabela 37 - Emprego por Tipo de Serviço no COREDE Alto Jacuí e no RS

SERVIÇOS	Ano	Comércio	Administração Pública	Demais Setores	Total
RS	2007	460.695	327.261	797.921	1.585.877
COREDE	2007	7.320	4.913	5.011	17.244
	2005	6.896	4.951	4.712	16.559
	2003	6.472	4.547	4.342	15.361
	2001	5.596	4.217	4.254	14.067
	1997	4.536	4.088	4.113	12.737

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Ainda no setor de terciário, o COREDE Alto Jacuí responde por 1,09% do total de postos de trabalho, tabela 38, e, no caso do comércio, são 1,59% do total.

Tabela 38 - Participação % do Emprego em Serviços do COREDE Alto Jacuí no Emprego Industrial do RS, em 2007

2007	Comércio	Administração Pública	Demais Setores	Total
COREDE	7.320	4.913	5.011	17.244
RS	460.695	327.261	797.921	1.585.877
Participação % do COREDE no RS	1,59%	1,50%	0,63%	1,09%

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Verifica-se, quanto ao número de empresas, que o comércio em 2008 representou 36% das empresas, seguido dos serviços, com 24%, administração pública, com 22,5% e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, com 17,5%, gráfico 7.

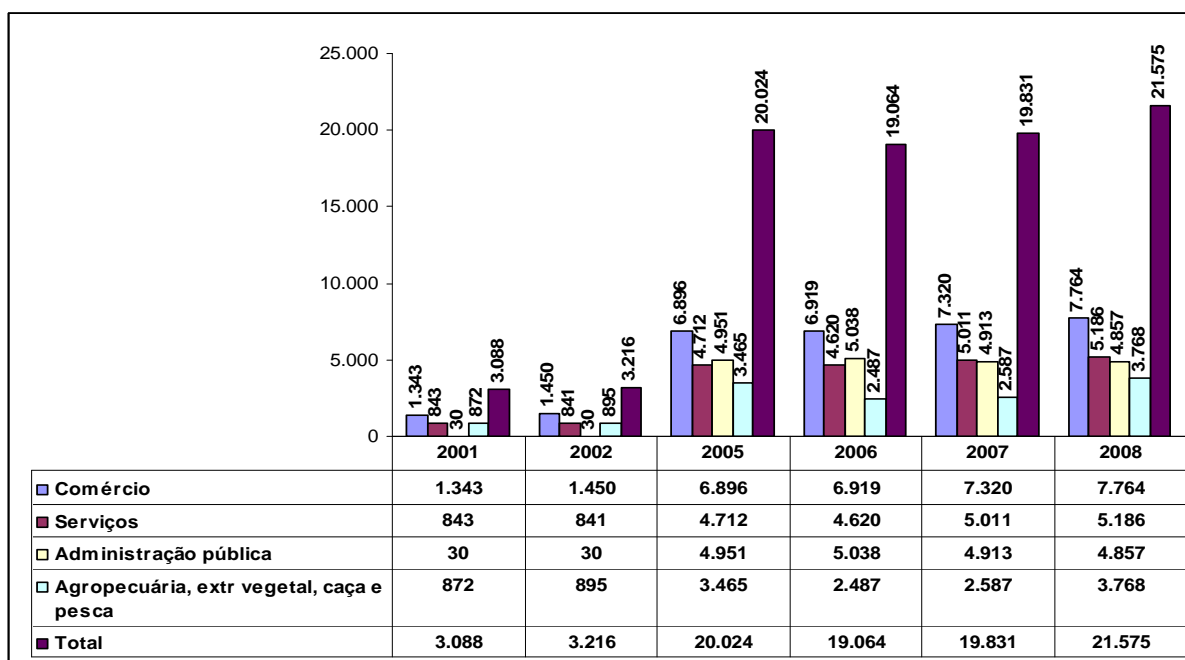


Gráfico 7 - Empresas por Atividade Terciária no COREDE Alto Jacuí

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

3.1.5.4 Mercado de Trabalho

O segmento serviços corresponde a 68% do total de empregos formais no COREDE, a indústria a 22% e a agropecuária a 10% em 2007.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Tabela 39 - Emprego Formal por Setores de Atividade no COREDE Alto Jacuí e RS

Emprego		Indústria					Serviços				Agropecuária	Total
Local	Ano	Extrativa Mineral	Transformação	Serviços Industriais e de Utilidade Pública	Construção Civil	Total	Comércio	Administração Pública	Demais Setores	Total		
RS	2007	5.420	654.733	23.616	80.976	764.745	460.695	327.261	797.921	1.585.877	75.222	2.425.844
COREDE	2007	66	4.611	609	320	5.606	7.320	4.913	5.011	17.244	2.587	25.437
	2005	53	3.613	342	456	4.464	6.896	4.951	4.712	16.559	3.465	24.488
	2003	87	4.202	458	448	5.195	6.472	4.547	4.342	15.361	2.598	23.154
	2001	237	2.769	329	428	3.763	5.596	4.217	4.254	14.067	2.376	20.206

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Nos últimos dois anos, o COREDE Alto Jacuí apresentou saldo positivo entre o número de admitidos e desligados, verificando-se aumento de 39% em 2007, comparado a 2006.

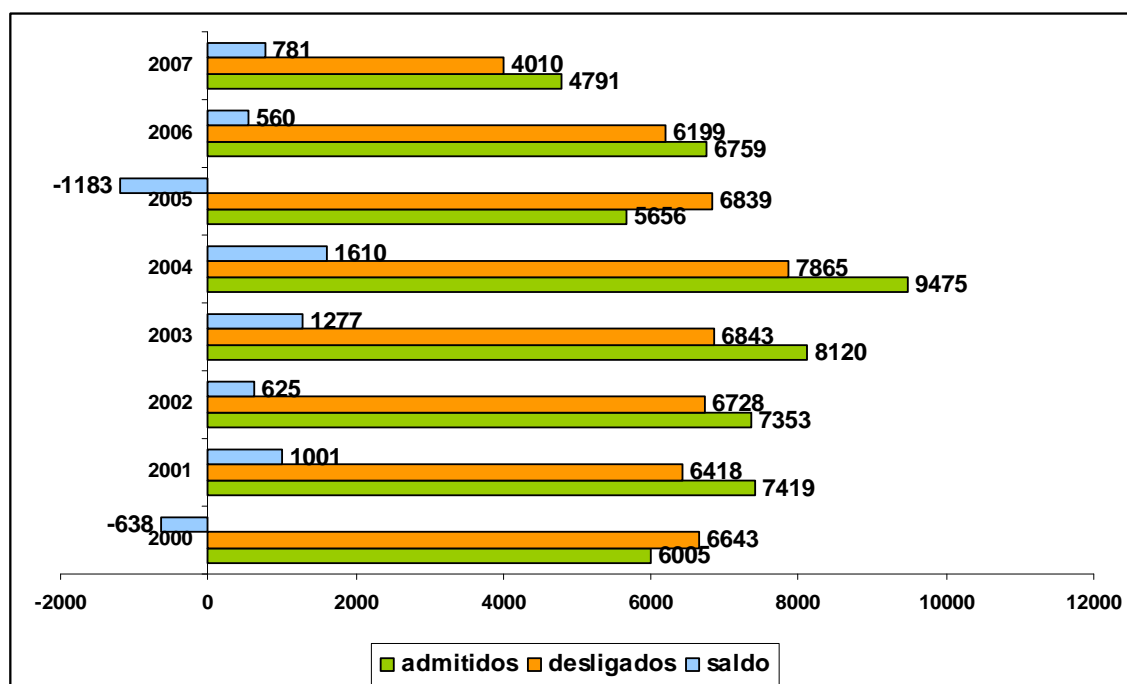


Gráfico 8 - Admitidos, Desligado e Saldo de Empregos no COREDE Alto Jacuí, de 2000 a 2007

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

3.1.5.5 Comércio Exterior

A participação do COREDE no total de exportações é baixa não chegando a 1% das exportações do Estado, como pode ser observado nas tabelas 40, com os valores em dólar, e 41, em reais.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 40 - Total das Exportações (US\$ FOB) — 2003 a 2008

EXPORTAÇÕES US\$ FOB	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Taxa média de crescimento (%)
RS	8.027.482.621	9.902.184.084	10.475.703.784	11.802.078.723	15.017.674.227	18.460.072.037	18,1
COREDE	45.816.361	79.341.553	15.007.656	40.754.842	82.191.788	173.746.734	30,6
Participação % do COREDE no valor do RS	0,57%	0,80%	0,14%	0,35%	0,55%	0,94%	

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 41 - Total das Exportações (R\$) — 2003 a 2008

EXPORTAÇÕES R\$	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Taxa média de crescimento (%)
RS	24.707.654.968	28.969.004.574	25.506.156.276	25.678.077.730	29.246.294.821	33.858.848.795	6,5
COREDE	141.017.414	232.115.036	36.540.516	88.671.329	160.065.082	318.680.468	17,7
Participação % do COREDE no valor do RS	0,57%	0,80%	0,14%	0,35%	0,55%	0,94%	

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.5.6 Evolução do Índice de Retorno do ICMS

O índice de retorno do ICMS no COREDE Alto Jacuí, de 2003 a 2008, mantém uma média de 2%, notando-se que, em 2008, o percentual foi menor, 1,68%.

Tabela 42 - Índice de Retorno do ICMS - 2003 a 2008

RETORNO DO ICMS	2003	2004	2005	2006	2007	2008
COREDE - Total de retorno ICMS	45.061.731,48	50.633.620,06	61.512.544,19	63.214.382,99	55.952.371,58	63.028.738,41
RIO GRANDE DO SUL Total de retorno ICMS	2.269.913.474,13	2.406.813.009,73	2.833.850.637,23	2.909.059.391,10	2.996.815.673,76	3.741.075.725,39
Participação % do COREDE no valor do RS	1,99%	2,10%	2,17%	2,17%	1,87%	1,68%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.5.7 Evolução do Valor Adicionado por Atividade

Entende-se por valor adicionado bruto o valor efetivamente agregado pelas unidades econômicas em cada etapa de produção de bens e serviços. Esse indicador permite analisar as economias por setor de atividade econômica, ou seja, pelo setor primário, secundário e terciário.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

O setor que mais contribui no valor agregado bruto no COREDE é o de serviços com 52,17%, assim como no Estado com 62,57%, conforme se observa na tabela 43.

Tabela 43 - Estrutura do VAB no COREDE Alto Jacuí, em 2006

Municípios	Estrutura do Valor Adicionado Bruto (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
Boa Vista do Cadeado	65,13	2,89	31,98
Boa Vista do Incra	60,01	2,69	37,3
Colorado	42,12	3,82	54,07
Cruz Alta	10,55	9,22	80,23
Fortaleza dos Valos	43,3	3,49	53,21
Ibirubá	19,66	15,4	64,95
Lagoa dos Três Cantos	54,13	3,78	42,09
Não Me Toque	14,72	35,97	49,31
Quinze de Novembro	42,69	4,7	52,61
Saldanha Marinho	36,58	9,76	53,66
Salto do Jacuí	24,23	27,27	48,5
Santa Bárbara do Sul	40,57	6,73	52,69
Selbach	40,66	6,34	53
Tapera	11,38	31,82	56,8
COREDE	36,12	11,71	52,17
Rio Grande do Sul	9,27	28,16	62,57

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

A participação do COREDE no valor do VAB do Estado, de 2002 a 2006, manteve-se numa média de 1,83% e a maior participação ocorreu no ano de 2003, tabela 44.

Tabela 44 - Valor Agregado Bruto no COREDE Alto Jacuí e no RS

VAB	2002	2003	2004	2005	2006
COREDE	1.796.899	2.654.635	2.115.003	1.676.303	2.207.224
RS	92.010.557	108.739.391	119.702.913	123.742.471	135.668.168
Participação % do COREDE no valor do RS	1,95%	2,44%	1,77%	1,35%	1,63%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.5.8 Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto, que mede a produção de uma localidade em um determinado período, no COREDE Alto Jacuí, após dois anos de resultados negativos, em 2006, obteve um crescimento de 29,92%, tabela 45.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 45 - Produto Interno Bruto - 2003 a 2006

PRODUTO INTERNO BRUTO (Mil Reais)	2002	2003	2004	2005	2006
COREDE	1.963.767	2.909.073	2.341.036	1.857.085	2.412.642
RS	105.486.816	124.551.267	137.830.682	144.218.198	156.882.623
Participação % do COREDE no valor do RS	1,86%	2,34%	1,70%	1,29%	1,54%
Varição percentual do PIB no COREDE Alto Jacuí		48,14%	-19,53%	-20,67%	29,92%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

No período de 2003 a 2006, o PIB per capita do COREDE Alto Jacuí oscilou muito mais do que o do Estado, sendo em 2003 a melhor relação, e em 2005 a pior. A média do Estado foi superior à da região.

Tabela 46 - Produto Interno Bruto per capita - 2003 a 2006

PIB per capita	2002	2003	2004	2005	2006
RS	10.057	11.742	12.850	13.298	14.310
COREDE	9.955	15.190	14.332	11.311	14.621
Varição percentual do PIB per capita no COREDE Alto Jacuí	-	52,59%	-5,65%	-21,08%	29,26%
Valor do PIB per capita do RS em relação ao valor do COREDE	101,02%	77,30%	89,66%	117,57%	97,87%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.5.9 Finanças Públicas Municipais

Verifica-se que, em média, os índices de variação das despesas são maiores no Estado do que no COREDE Alto Jacuí, tabelas 47, 48 e 49.

Tabela 47 - Despesas Correntes Realizadas

Ano	2000 (R\$)	2001(R\$)	2002 (R\$)	2003 (R\$)	2004 (R\$)	2005 (R\$)	2006 (R\$)	2007 (R\$)
COREDE	90.055.139	95.599.480	112.294.189	133.523.968	123.096.526	136.638.048	155.706.097	170.261.009
Δ % no COREDE		6,16%	17,46%	18,91%	-7,81%	11,00%	13,96%	9,35%
RS	4.438.571.082	4.965.141.897	5.599.555.332	6.370.796.262	7.145.174.131	8.620.543.419	9.895.275.112	11.627.082.302
Δ % no RS		11,86%	12,78%	13,77%	12,16%	20,65%	14,79%	17,50%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 48 - Despesas de Capital Realizadas

Ano	2000 (R\$)	2001(R\$)	2002 (R\$)	2003 (R\$)	2004 (R\$)	2005 (R\$)	2006 (R\$)	2007 (R\$)
COREDE	14.756.382	12.684.364	22.434.678	21.246.322	20.099.899	18.870.993	21.590.227	23.799.562
Δ % no COREDE		-14,04%	76,87%	-5,30%	-5,40%	-6,11%	14,41%	10,23%
RS	647.099.832	642.775.531	860.172.374	920.700.803	1.044.789.682	900.030.986	1.149.404.263	1.397.818.067
Δ % no RS		-0,67%	33,82%	7,04%	13,48%	-13,86%	27,71%	21,61%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 49 - Despesas Realizadas – Total

Ano	2000 (R\$)	2001(R\$)	2002 (R\$)	2003 (R\$)	2004 (R\$)	2005 (R\$)	2006 (R\$)	2007 (R\$)
COREDE	104.811.521	108.283.843	134.728.867	154.770.290	143.197.109	155.509.041	177.296.324	194.060.571
RS	5.085.670.914	5.607.917.428	6.459.727.707	7.291.497.065	8.189.969.866	8.620.543.419	9.895.275.112	11.627.082.302

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

No gráfico 9, pode-se observar o comportamento dos índices mencionados anteriormente.

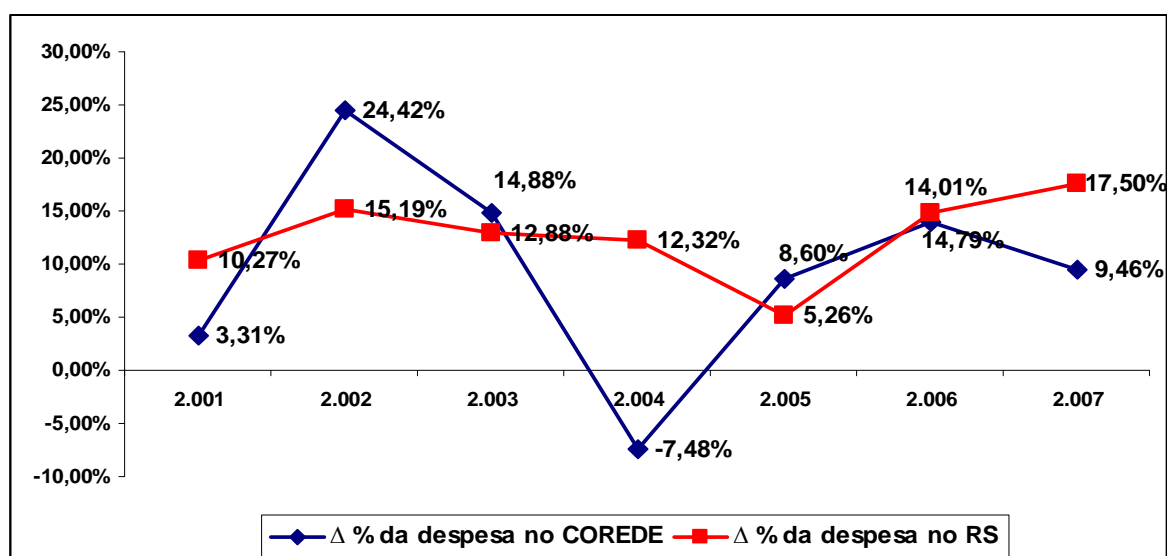


Gráfico 9 - Variação Percentual da Despesa Total no COREDE Alto Jacuí e no Estado, de 2001 a 2007

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

As receitas, de forma semelhante às despesas, têm uma média percentual de variação acima no Estado em relação ao COREDE Alto Jacuí, tabelas 50, 51 e 52 e no gráfico 10.

Tabela 50 - Receitas Correntes Arrecadadas

Ano	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003(R\$)	2004(R\$)	2005(R\$)	2006(R\$)	2007(R\$)
COREDE	102.236.748	112.405.608	150.015.188	168.620.613	154.410.899	177.494.899	192.600.853	210.788.613
Δ % no COREDE		9,95%	33,46%	12,40%	-8,43%	14,95%	8,51%	9,44%
RS	4.994.521.989	5.871.174.362	7.061.777.162	8.129.832.719	9.045.153.659	10.286.190.506	11.203.584.944	12.830.802.313
Δ % no RS		17,55%	20,28%	15,12%	11,26%	13,72%	8,92%	14,52%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 51 - Receitas de Capital Arrecadadas

Ano	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003(R\$)	2004(R\$)	2005(R\$)	2006(R\$)	2007(R\$)
COREDE	4.550.787	4.591.349	6.824.439	4.564.711	4.478.396	2.885.844	3.735.015	7.207.131
Δ % no COREDE		0,89%	48,64%	-33,11%	-1,89%	-35,56%	29,43%	92,96%
RS	169.321.550	145.412.801	237.440.151	148.694.312	245.463.377	146.562.302	256.519.559	418.560.726
Δ % no RS		-14,12%	63,29%	-37,38%	65,08%	-40,29%	75,02%	63,17%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 52 - Receitas Arrecadadas – Total

Ano	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003(R\$)	2004(R\$)	2005(R\$)	2006(R\$)	2007(R\$)
COREDE	106.787.534	116.996.957	150.015.188	161.338.767	148.401.400	167.789.686	181.791.202	200.808.017
RS	5.163.843.539	6.016.587.163	7.061.777.162	7.763.023.438	8.741.613.896	9.775.813.788	10.713.237.837	12.298.745.928

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

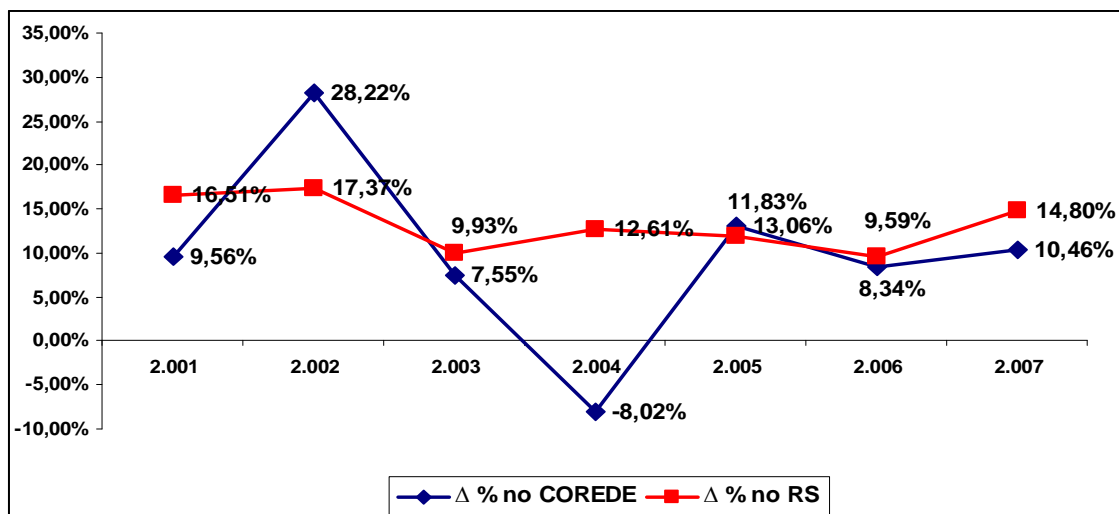


Gráfico 10 - Variação Percentual da Receita no COREDE Alto Jacuí e no Estado, de 2001 a 2007
Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Quanto à arrecadação tributária, verifica-se que as médias de variação do COREDE Alto Jacuí no último ano de análise são superiores às médias de variação do Estado.

Tabela 53 - Arrecadação de Tributos Municipais

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
COREDE	6.313.809	7.925.078	11.329.288	13.362.297	13.632.617	14.117.701	15.520.496	18.088.763
Δ % no COREDE	-	25,52%	42,95%	17,94%	2,02%	3,56%	9,94%	16,55%
ESTADO	704.407.012	816.774.597	1.062.282.796	1.331.031.124	1.516.720.628	1.714.741.309	1.892.237.095	2.121.071.750
Δ % no RS	-	15,95%	30,06%	25,30%	13,95%	13,06%	10,35%	12,09%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 54 - Arrecadação de Tributos Estaduais

Ano	2001 (R\$)	2002 (R\$)
COREDE	33.244.169	35.695.869
RS	8.563.675.242	9.404.948.230

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 55 - Arrecadação de Receitas Federais

	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003(R\$)	2004(R\$)	2005(R\$)	2006(R\$)	2007(R\$)	2008(R\$)
COREDE	36.717.694	49.097.847	67.234.579	95.638.524	95.512.771	62.516.033	57.599.798	186.435.513	242.630.994
Δ % no COREDE		33,72%	36,94%	42,25%	-0,13%	-34,55%	-7,86%	223,67%	30,14%
ESTADO	7.998.732.546	9.287.793.789	11.137.950.469	13.206.325.988	14.703.625.745	16.307.796.936	16.833.456.585	27.673.927.600	30.449.964.073
Δ % no RS		16,12%	19,92%	18,57%	11,34%	10,91%	3,22%	64,40%	10,03%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Tabela 56 - Arrecadação de ICMS

	2000 (R\$)	2001 (R\$)	2002 (R\$)	2003(R\$)	2004(R\$)	2005(R\$)	2006(R\$)	2007(R\$)
COREDE	13.918.975	20.517.730	22.770.725	25.662.430	27.556.498	26.013.459	26.786.442	30.101.456
Δ % no COREDE		47,41%	10,98%	12,70%	7,38%	-5,60%	2,97%	12,38%
ESTADO	5.489.651.972	6.515.174.957	7.266.357.621	8.595.598.668	9.637.938.267	10.883.213.911	11.812.661.387	12.257.603.035
Δ % no RS		18,68%	11,53%	18,29%	12,13%	12,92%	8,54%	3,77%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.6 Gestão Social

Esse capítulo buscou compreender e analisar a gestão social do COREDE Alto Jacuí. Para tanto, primeiramente descrevem-se os indicadores da educação e da saúde, seguido da justiça e da segurança. Por fim, têm-se os dados de representação política.

3.1.6.1 Educação

Essa seção descreve os indicadores referentes à educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino especial, ensino jovem adulto e ensino superior do COREDE Alto Jacuí.

A educação infantil está representada na tabela 57, com os indicadores referentes ao número de matrículas, de estabelecimentos e de funções docentes do COREDE Alto Jacuí.

Tabela 57 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes da Educação Infantil

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrículas	3837	4977	5033	5579	5885	5964	5452
Estabelecimentos	124	177	184	195	198	198	193
Funções Docentes	163	263	265	268	308	308	296
Quantidade de matrículas por estabelecimento	31	28	27	29	30	30	28
Quantidade de matrículas por funções docentes	24	19	19	21	19	19	18
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	1,3	1,5	1,4	1,4	1,6	1,6	1,5

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Observa-se que, na educação infantil, no número de matrículas, apesar do aumento observado nos anos de 2000 a 2005, houve uma redução de 8,6%, de 2005 para 2006. Essa redução também é observada no número de estabelecimentos e de funções docentes para os respectivos anos, em torno de 2,5% e 3,9% respectivamente.

Os indicadores referentes à educação/ensino fundamental estão apresentados na tabela 58. Observa-se que, no ensino fundamental, o número de matrículas tem reduzido com o passar dos anos e, comparando os anos de 2000 e 2006, tem-se uma redução em torno de 14,6%. Essa redução é observada no número de estabelecimentos até 2005, porém, de 2005 para 2006, evidencia-se um aumento no número de estabelecimentos de 13,5% o que não refletiu em aumento do número de matrículas, como se pode perceber anteriormente.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Tabela 58 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Fundamental

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrículas	28.674	27.609	26.741	26.001	25.723	24.829	24.492
Estabelecimentos	169	160	150	144	139	133	151
Funções Docentes	1764	1803	1896	1867	1846	1841	1791
Quantidade de matrículas por estabelecimento	170	173	178	181	185	187	162
Quantidade de matrículas por funções docentes	16	15	14	14	14	13	14
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	10,4	11,3	12,6	13,0	13,3	13,8	11,9

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Em relação às funções docentes do ensino fundamental, observa-se um crescimento até 2002. Para os anos de 2002 a 2006, nota-se uma redução nesse indicador e, comparando os respectivos anos, tem-se uma redução em torno de 5,5%.

Os indicadores referentes à educação/ensino médio estão apresentados na tabela 59. Observa-se que, no ensino médio, o número de matrículas também tem reduzido com o passar dos anos e, comparando os anos de 2000 e 2006, tem-se uma redução em torno de 8,3%. Porém, o número de estabelecimentos no período observado apresentou um crescimento, o que não refletiu em aumento do número de matrículas, como se pode perceber anteriormente.

Tabela 59 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Médio

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrículas	8.132	8.008	8.042	7.856	7.709	7.542	7.454
Estabelecimentos	22	22	21	27	25	26	28
Funções Docentes	498	544	578	616	564	591	734
Quantidade de matrículas por estabelecimento	370	364	383	291	308	290	266
Quantidade de matrículas por funções docentes	16	15	14	13	14	13	10
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	22,6	24,7	27,5	22,8	22,6	22,7	26,2

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Os indicadores referentes à educação/ensino especial estão apresentados na tabela 60. Observa-se que, no ensino médio, o número de matrículas, apesar do aumento observado nos anos de 2000 a 2004, houve uma redução de 9,1%, de 2005 para 2006. Essa mesma variação é observada nas funções docentes. Porém, o número de estabelecimentos cresce até 2004 e, de 2004 para 2005, há uma redução de dois estabelecimentos. De 2005 para 2006, observa-se o aumento de um estabelecimento.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Tabela 60 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Especial

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrículas	489	489	522	533	618	560	509
Estabelecimentos	12	11	13	15	16	14	15
Funções Docentes	70	81	82	85	109	95	90
Quantidade de matrículas por estabelecimento	41	44	40	36	39	40	34
Quantidade de matrículas por funções docentes	7	6	6	6	6	6	6
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	5,8	7,4	6,3	5,7	6,8	6,8	6,0

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Os indicadores referentes à educação/ensino jovem adulto estão apresentados na tabela 61. Observa-se que, no ensino jovem adulto, o número de matrículas aumentou consideravelmente se comparados os anos de 2000 e 2006, 3.421 matrículas, em torno de 2.850%. Esse aumento também se observa no número de estabelecimentos e nas funções docentes.

Tabela 61 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Jovem Adulto

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matrículas	720	2.084	2.036	3.436	3.487	3.610	3.541
Estabelecimentos	11	10	15	25	26	25	23
Funções Docentes	113	118	149	246	277	282	241
Quantidade de matrículas por estabelecimento	65	208	136	137	134	144	154
Quantidade de matrículas por funções docentes	6	18	14	14	13	13	15
Quantidade de funções docentes por estabelecimentos	10,3	11,8	9,9	9,8	10,7	11,3	10,5

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Os indicadores referentes à educação/ensino superior estão apresentados na tabela 62. Observa-se que, dos 14 municípios do COREDE Alto Jacuí, somente o município de Cruz Alta tem uma universidade. Evidencia-se o aumento das funções docentes e do número de matrículas de 2000 a 2004, em torno de 11,2% e 60,9%. Porém, evidencia-se que esse aumento não continua nos últimos anos.

Tabela 62 - Número de Matrículas, Estabelecimentos e Funções Docentes do Ensino Superior

Itens	Anos				
	2000	2001	2002	2003	2004
Funções Docentes	366	374		212	407
Matrículas	3.521	3.714	4.616	5.191	5.666
Número de Estabelecimentos	1	1	1	1	1

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.6.2 Saúde

Essa seção descreve os indicadores referentes à saúde do COREDE Alto Jacuí, como: número de hospitais, número de leitos, internação hospitalar, esperança de vida ao nascer e número de óbitos.

3.1.6.2.1 Número de Hospitais, Leitos e Internação Hospitalar

Analisando o ano de 2006, nota-se que, em média, os leitos ficaram ocupados 116 dias (79.996/691), ou seja, em torno de 32% da capacidade total (365 dias), tabela 63.

Tabela 63 - Número de Hospitais, Leitos e Internação Hospitalar

Itens	2000	2001	2002	2003	2006
Número de hospitais	15	15	14	14	14
Número de leitos	816	816	787	787	691
Internação Hospitalar: dias de permanência por ano	58.651	59.837	59.460	91.340	79.996

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Além disso, destaca-se que Cruz Alta é o município com o maior número de hospitais (quatro) e conseqüentemente, maior número de leitos, 336. O município de Colorado que tinha apenas um hospital, deixa de tê-lo a partir de 2002.

3.1.6.2.2 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer nos municípios do COREDE Alto Jacuí, é apresentada na tabela 64.

Tabela 64 - Esperança de Vida ao Nascer dos Municípios do COREDE Alto Jacuí

Municípios	2000
Colorado	70,34
Cruz Alta	75,29
Fortaleza dos Valos	73,4
Ibirubá	73,4
Lagoa dos Três Cantos	75,43
Não Me Toque	75,43
Quinze de Novembro	75,62
Saldanha Marinho	75,62
Salto do Jacuí	68,02
Santa Bárbara do Sul	71,7
Selbach	75,28
Tapera	75,29
Média da Região	73,74

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Esse indicador evidencia o número de anos que se espera de vida a uma pessoa nascida num determinado ano, se as condições de mortalidade existentes permanecerem constantes.

Observa-se que a esperança de vida ao nascer vem aumentando em todas as regiões, para ambos os sexos. A região sul é a que apresenta o maior número de anos de vida média, 74,2, conforme dados do IBGE (2009). Comparando esses dados com a média da região do COREDE Alto Jacuí, tem-se uma variação muito pequena, 0,63%.

3.1.6.2.3 Mortalidade

Os números relativos à mortalidade, divididos em óbitos anuais totais e os de menores de um ano no COREDE Alto Jacuí são apresentados na tabela 65. Evidencia-se que a mortalidade anual, apesar da variação observada nos anos de 2000 a 2003, tem diminuído de 2004 a 2007, ou seja, reduziu em torno de 5,2%.

Tabela 65 - Mortalidade Anual e Menores de 1 Ano

Nº óbitos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Por ano	1.119	1.092	1.115	1.150	1.198	1.158	1.134	1.136
Menores de 1 ano	39	42	47	43	40	32	23	29

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Observa-se que o número de óbitos de menores de um ano vem diminuindo com o passar dos anos, porém de 2006 para 2007 teve um aumento em torno de 26%.

3.1.6.3 Justiça e Segurança

Na tabela 66, apresentam-se os indicadores referentes à capacidade de estabelecimento penal e o efetivo carcerário por ano do COREDE Alto Jacuí. Evidencia-se que, dos 14 municípios da região, somente o município de Cruz Alta conta com um estabelecimento penal.

Observa-se, na tabela 66, que a capacidade do estabelecimento aumentou em 40 vagas, de 2001 para 2002. Porém, fazendo o comparativo entre a capacidade e o efetivo carcerário, conclui-se que, independentemente desse aumento, o efetivo

ainda encontra-se acima da capacidade prevista provocando uma superlotação do estabelecimento.

Tabela 66 - Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Capacidade do Estabelecimento Penal	100	100	140	140	140	140	140	140	140
Efetivo Carcerário	177	179	195	217	204	196	243	235	223
Variação %	77%	79%	39%	55%	46%	40%	74%	68%	59%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Essa superlotação tem diminuído comparando os anos de 2000 e 2008, em que se tem, respectivamente, 77% e 59%. Pode-se observar essa relação no gráfico 11.

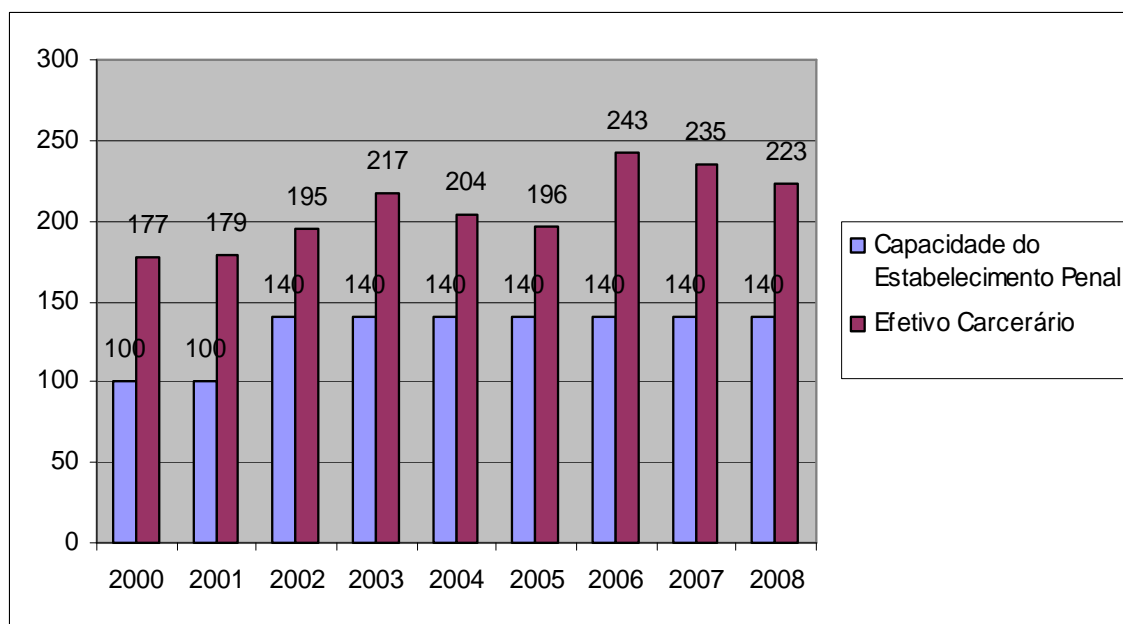


Gráfico 11 - Capacidade de Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.1.6.4 Representação Política

Quanto à representação política, mais especificamente o número de eleitores do COREDE Alto Jacuí, observa-se, na tabela 67, que o número de eleitores analfabetos tem diminuído com o passar dos anos, 83%, se comparados os anos de 2000 e de 2007. O número de eleitores menores tem permanecido constante no COREDE, 4.045, para os anos descritos na tabela.

Analisando o número de eleitores por gênero, masculino e feminino, observa-se um aumento de eleitores femininos de 5,2%, comparando os anos de

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

2000 e de 2007. Em relação ao número de eleitores masculinos, evidencia-se que esse aumento é menor, 3,1%.

Tabela 67 - Número de Eleitores Analfabetos, Menores, Femininos e Masculinos

Número de Eleitores	Anos				
	2000	2002	2004	2006	2007
Analfabetos	5.228	4.800	4.537	4.394	4.315
Menores	4.045	4.045	4.045	4.045	4.045
Femininos	59.978	61.012	62.109	63.408	63.301
Masculinos	56.147	56.430	57.204	58.144	57.910

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

3.2 Análise Situacional dos Municípios do COREDE Alto Jacuí

A análise situacional é prevista na primeira etapa de um projeto de planejamento junto com o diagnóstico quantitativo do COREDE.

Após o levantamento e sistematização dos dados quantitativos, esses dados foram apresentados a cada município. A partir dessa apresentação para compor a análise situacional, os participantes, após conhecer os dados, discutiram, definiram e priorizaram as potencialidades e gargalos ao crescimento local e regional.

A dinâmica utilizada foi a discussão e o apontamento das potencialidades e dos gargalos levantados pelos participantes. Após foram identificadas as prioridades do que foi apontado, através do consenso, sendo assim definida a análise situacional por município conforme demonstrado nos quadros a seguir.

BOA VISTA DO CADEADO

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agricultura e agricultura familiar	Mão-de-obra especializada
Turismo rural	Acesso ao município
Agroindústrias	Turismo rural
Pecuária leiteira	Legislação ambiental
Hortifrutigranjeiros	Empreendedorismo
Esporte	Concentração de renda
Comércio	Recolhimento de lixo
Formação de grupos de trabalho (equipes)	Saneamento básico
Empreendedorismo	
Horto florestal	

Quadro 3 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Cadeado

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agricultura e agricultura familiar	Mão-de-obra especializada
Turismo rural	Acesso ao município

Quadro 4 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Cadeado

BOA VISTA DO INCRA

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Bacia leiteira, hortifrutigranjeiros	Investimento público
Agroindústrias – hortifrutigranjeiros	Infraestrutura atual da bacia leiteira
	Logística e mercado para hortifrutigranjeiros
	Organização dos produtores e cultura em trabalhar apenas o cultivo da soja

Quadro 5 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Incra

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Bacia leiteira, hortifrutigranjeiros	Investimento público
Agroindústrias – hortifrutigranjeiros	Infraestrutura atual da bacia leiteira

Quadro 6 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Boa Vista do Incra

COLORADO

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústrias	Saúde
Agricultura	Segurança
Educação	Logística – Transporte e Asfalto
Atividade Leiteira e Suinocultura	Projetos Viáveis com Acompanhamento
Serviços	Saneamento Básico
	Geração de Empregos

Quadro 7 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Colorado

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústrias	Saúde
Agricultura	Segurança

Quadro 8 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Colorado

CRUZ ALTA

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Posição Geográfica	Qualificação de mão-de-obra (Cursos Técnicos)
Comércio Forte	Melhorias de Infraestrutura Local
Agronegócio	Ampliação do Aeroporto
Turismo	Segurança Pública
Saúde	Investimentos na Área da Saúde
Logística	Melhorias na Distribuição de Energia Elétrica
Produção Leiteira	Manutenção Regular da Br 277

Quadro 9 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Cruz Alta

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agronegócio	Qualificação de mão-de-obra (Cursos Técnicos)
Saúde	Segurança Pública
Logística	Manutenção da BR 277

Quadro 10 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Cruz Alta

IBIRUBÁ

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Expansão do polo metal mecânico	Infraestrutura para receber novos moradores
Qualificação e aprimoramento na área da construção civil	Qualificação profissional
Agricultura e Agronegócios	Plano Diretor
Desenvolvimento Industrial	Plano Municipal de Saneamento
Turismo Rural	Segurança
Qualificação profissional através da formação continuada (cursos de qualificação no próprio município gratuitos ou acessíveis).	Habitação
Aproveitar o que se apresenta	Recursos Financeiros
Polo regional de saúde hospital regional	Planejamento Ambiental
Coleta Seletiva	Plano Diretor (elaboração e monitoramento)
Bacia Leiteira	Distrito Industrial
Suinocultura	Evasão rural
	Falta de mão-de-obra qualificada: construção, vendas
	Falta comprometimento da comunidade
	Cursos tecnológicos
	Coleta Seletiva

Quadro 11 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Ibirubá

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Qualificação e aprimoramento na área da construção civil	Plano municipal de saneamento
Expansão do polo metal mecânico	Plano Diretor
Agricultura e Agronegócios	Plano Diretor (elaboração e monitoramento)
Desenvolvimento industrial	Planejamento Ambiental

Quadro 12 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Ibirubá

LAGOA DOS TRÊS CANTOS

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústria de aves e leite	Infraestrutura – ligação asfáltica ao município de Não Me Toque
Turismo	Legislação atual das agroindústrias
	Gestão empresarial
	Alinhamento político entre os municípios e o governo

Quadro 13 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Lagoa dos Três Cantos

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústria de aves e leite	Infraestrutura – ligação asfáltica ao município de Não Me Toque
Turismo	Legislação atual das agroindústrias

Quadro 14 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Lagoa dos Três Cantos

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

NÃO ME TOQUE

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Incentivo à indústria metal mecânica	Mão-de-obra qualificada
Agroindústria de embutidos, sucos e vinhos, conservas, doces e peixes	Infraestrutura logística do município
Incentivo à agricultura no segmento de sementes de soja, cana de açúcar e agricultura de precisão	Recursos financeiros para investimento público
Prestação de serviços na área metal mecânica	Problemas sociais, como baixa renda da população e drogas
Bacia leiteira	

Quadro 15 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Não Me Toque

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Incentivo à indústria metal mecânica	Mão-de-obra qualificada
Agroindústria de embutidos, sucos e vinhos, conservas, doces e peixes	Infraestrutura logística do município

Quadro 16 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Não Me Toque

QUINZE DE NOVEMBRO

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Gastronomia	Legislação para Agroindústria
Produto Orgânico	Investimento no Turismo
Hortifrutigranjeiros	Saneamento
Produção de Flores (além do bulbo)	Plano Diretor
Assistência Social	Organização para fomentar a produção de flores – Microcrédito
Agroindústria	Dificuldade de competir com a monocultura
Potencialidade para Referência em Saúde – Prevenção	Formação de técnicos e tecnólogos
Turismo	Fomento ao Turismo
Pesca	Cursos Técnicos na UNICRUZ
Ramo Moveleiro	Cultura
Artesanato	Marketing Regional
Pesca	Manutenção do Hospital
Ramo Moveleiro	Divisão Regional
Artesanato	

Quadro 17 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Quinze de Novembro

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Gastronomia	Organização para fomentar a produção de flores – Microcrédito
Produto Orgânico	Divisão Regional
Hortifrutigranjeiros	
Agroindústria	
Potencialidade para referência em Saúde – Prevenção	

Quadro 18 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Quinze de Novembro

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

SALDANHA MARINHO

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústria – atividade leiteira	Mão-de-obra qualificada
Bacia Leiteira	Legislação das agroindústrias
Apoio ao comércio local	Produção de matéria prima para agroindústrias
Indústria de confecções	Energia elétrica
Associativismo entre produtores rurais	Baixo nível de investimentos privados
	Financiamentos menos burocráticos

Quadro 19 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Saldanha Marinho

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agroindústria – atividade leiteira	Mão-de-obra qualificada
Bacia Leiteira	Legislação das agroindústrias

Quadro 20 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Saldanha Marinho

SALTO DO JACUÍ

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Turismo	Infraestrutura
Agricultura – leite, peixe e fruticultura	Educação e cultura da população
Indústria de lapidação de pedras preciosas	Qualificação de mão-de-obra
Mineração	

Quadro 21 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Salto do Jacuí

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Turismo	Infraestrutura
Agricultura – leite, peixe e fruticultura	Educação e cultura da população

Quadro 22 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Salto do Jacuí

SANTA BÁRBARA DO SUL

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Bacia Leiteira	Falta de recursos públicos para investimento
Agricultura e Agroindústria familiar	Cultura da população
Turismo	Mão-de-obra qualificada
Suínocultura e Avicultura	Falta de recursos públicos para investimento

Quadro 23 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Santa Bárbara do Sul

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Bacia Leiteira	Falta de recursos públicos para investimento
Agricultura e Agroindústria familiar	Cultura da população

Quadro 24 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Santa Bárbara do Sul

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

SELBACH

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Comunicações	Planejamento urbano – meio ambiente, saneamento, loteamento
Nível cultural	Evasão de recursos financeiros
Agronegócio	Estrada RS 223
Fertilidade do solo e clima	Segurança
Localização geográfica	Evasão de mão-de-obra qualificada em nível superior
Produção leiteira	Falta de recursos humanos em serviços (formação pedreiros, eletricitas, carpinteiros)
Potencialidade na organização de eventos	Falta de empregos
Qualidade de educação	Energia (industrial) para indústria
Qualidade de saúde	Sinal de internet sem oscilação
	Habitação

Quadro 25 - Potencialidade e Gargalos ao Desenvolvimento para o Município de Selbach

PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	GARGALOS
Agronegócio	Planejamento urbano – meio ambiente, saneamento, loteamento
Qualidade de educação	Falta de recursos humanos em serviços (formação de pedreiros, eletricitas, carpinteiros)
	Evasão de mão-de-obra qualificada em nível superior

Quadro 26 - Prioridades de Trabalho ao Desenvolvimento para o Município de Selbach

4 ANÁLISE DE AMBIENTE: EXTERNA E INTERNA

Uma das etapas previstas na metodologia para elaboração do planejamento estratégico do COREDE Alto Jacuí foi a análise de ambiente externo e interno, através da aplicação da Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças regionais e definição de referenciais estratégicos.

Após a elaboração da análise situacional da região, os quatorze municípios do COREDE Alto Jacuí foram divididos em 03 microrregiões, conforme o quadro 27.

Microrregião 01	Microrregião 02	Microrregião 03
Saldanha Marinho Santa Bárbara do Sul Não Me Toque Lagoa dos Três Cantos	Tapera Ibirubá Selbach Colorado Quinze de Novembro	Cruz Alta Boa Vista do Incra Boa Vista do Cadeado Fortaleza dos Valos Salto do Jacuí

Quadro 27 - Microrregiões do COREDE Alto Jacuí

A partir dessa divisão, foram definidas as prioridades de trabalho, tanto de potencialidades como de gargalos, para cada microrregião de acordo com a escolha dos participantes de cada município nas atividades, conforme evidenciam os quadros 28 a 33.

MICRORREGIÃO 1	
POTENCIALIDADES	
AGROINDÚSTRIA	9,5
ATIVIDADE LEITEIRA	6,25
TURISMO	4,25
INCENTIVO À AGRICULTURA	4,25
INCENTIVO À INDÚSTRIA METAL MECÂNICA	2,5
APOIO AO COMÉRCIO LOCAL	2
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (NA ÁREA METAL MECÂNICA)	1,75
INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES	1,75
SUINOCULTURA E AVICULTURA	1,75
ASSOCIATIVISMO ENTRE PRODUTORES RURAIS	1,5

Quadro 28 - Potencialidades da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

MICRORREGIÃO 1	
GARGALOS	
MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA	7
INFRAESTRUTURA - LIGAÇÃO ASFÁLTICA AO MUNICÍPIO DE NÃO ME TOQUE	4,75
LEGISLAÇÃO ATUAL DAS AGROINDÚSTRIAS	4,5
RECURSOS FINANCEIROS PARA INVESTIMENTOS PÚBLICOS	4,5
CULTURA DA POPULAÇÃO	2,25
GESTÃO EMPRESARIAL	2
PRODUÇÃO DE MATÉRIA PRIMA PARA AGROINDÚSTRIA	2
ALINHAMENTO POLÍTICO ENTRE OS MUNICÍPIOS E O PODER PÚBLICO	1,75
ASSISTENCIALISMO	1,75
ENERGIA ELÉTRICA	1,75
FINANCIAMENTOS MENOS BUROCRÁTICOS	1,25
BAIXO NÍVEL DE INVESTIMENTOS PRIVADOS	1,5

Quadro 29 - Gargalos da Microrregião 01 do COREDE Alto Jacuí

MICRORREGIÃO 2	
POTENCIALIDADES	
AGROINDÚSTRIAS	5,4
EDUCAÇÃO	4,8
AGRICULTURA	3,4
INDÚSTRIA METAL MECÂNICA	3
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	2,9
CONSTRUÇÃO CIVIL	2,8
ATIVIDADE LEITEIRA	2,4
SAÚDE	2,4
AGRONEGÓCIO	2
GASTRONOMIA	2
COMUNICAÇÕES	1,8
PRODUTO ORGÂNICO	1,8
TURISMO RURAL	1,8
CULTURA	1,6
HORTIFRUTIGRANJEIROS	1,6
ENERGIA ELÉTRICA	1,4
FERTILIDADE DO SOLO E CLIMA	1,4
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL	1,4
SERVIÇOS	1,2
INDÚSTRIA MOVELEIRA	1,2
INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES	1
PRODUÇÃO DE FLORES	1
INVESTIDORES	0,8
EVENTOS	0,8
ASSISTÊNCIA SOCIAL	0,8
IDH	0,6
LAZER	0,4
PESCA	0,4
COLETA SELETIVA	0,4

Quadro 30 - Potencialidades da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

MICRORREGIÃO 2	
GARGALOS	
SANEAMENTO	5,2
PLANO DIRETOR	4,4
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	4,2
PLANEJAMENTO AMBIENTAL	3,4
SEGURANÇA	3,2
GERAÇÃO DE EMPREGOS	3
RECURSOS FINANCEIROS	2,6
SAÚDE	2,4
PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO	2,4
INVESTIDORES	2,4
MICROCRÉDITO PARA A PRODUÇÃO DE FLORES	2
EMPREENDEDORISMO	2
DIVISÃO REGIONAL	1,8
LOGÍSTICA - TRANSPORTE E ASFALTO	1,6
ESTRADA RS 223	1,4
TURISMO RURAL	1,4
INDUSTRIALIZAÇÃO	1,4
INFRAESTRUTURA PARA RECEBER NOVOS MORADORES	1,2
FALTA DE COMPROMETIMENTO DA COMUNIDADE	0,8
DIFICULDADE PARA COMPETIR COM A MONOCULTURA	0,8
ENERGIA ELÉTRICA	0,6
HABITAÇÃO	0,4
OSCILAÇÃO DA INTERNET	0,4
CULTURA	0,4
MARKETING REGIONAL	0,2
ASSISTENCIALISMO	0,2

Quadro 31 - Gargalos da Microrregião 02 do COREDE Alto Jacuí

MICRORREGIÃO 3	
POTENCIALIDADES	
TURISMO	4,8
PECUÁRIA LEITEIRA	4,2
AGRICULTURA	3,8
AGROINDÚSTRIAS	3,4
HORTIFRUTIGRANJEIROS	3
COMÉRCIO	2
AGRONEGÓCIO	2
LOGÍSTICA	2
SAÚDE	1,8
INDÚSTRIA LAPIDAÇÃO DE PEDRAS	1,6
POSIÇÃO GEOGRÁFICA	1,4
MNERAÇÃO	1,4
ESPORTE	1
FORMAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO	0,6
EMPREENDEDORISMO	0,4
HORTO FLORESTAL	0,2

Quadro 32 - Potencialidades da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

MICRORREGIÃO 3	
GARGALOS	
MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA LOCAL	6,4
QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA	4
AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO	1,8
EDUCAÇÃO	1,8
CULTURA	1,8
ACESSO AO MUNICÍPIO	1,8
SEGURANÇA PÚBLICA	1,6
LOGÍSTICA E MERCADO PARA HORTIFRUTIGRANJEIROS	1,6
TURISMO RURAL	1,6
MANUTENÇÃO DA BR 277	1,4
ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES E CULTURA EM TRABALHAR APENAS NO CULTIVO DA SOJA	1,4
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	1,4
EMPREENDEDORISMO	1,2
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	1

Quadro 33 - Gargalos da Microrregião 03 do COREDE Alto Jacuí

Dos itens enumerados nas reuniões de trabalho como potencialidades e gargalos, foram escolhidos os cinco com maior incidência para as microrregiões 01 e 02 e os quatro com maior incidência para a microrregião 03. Essas definições foram apresentadas e discutidas com os municípios nas microrregiões. Ficaram, portanto, definidos os seguintes itens de trabalho (quadro 34).

Microrregião 01	Microrregião 02	Microrregião 03
Atividade Leiteira	Agroindústria	Agroindústria
Setor Metal Mecânico	Setor Metal Mecânico	Agricultura
Agroindústria	Educação	Atividade Leiteira
Agricultura	Saneamento	Turismo
Turismo	Agricultura	

Quadro 34 - Os segmentos das Microrregiões do COREDE Alto Jacuí a serem analisados

4.1 Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

Em oficinas simultâneas em cada microrregião, pessoas com conhecimento nessas áreas (quadro 34) representaram os municípios e realizaram a análise de ambiente e definiram macro-objetivos para cada setor.

Através de *brainstorming* o grupo elencava as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos e após, em consenso, definiam-se os principais itens para subsidiar a elaboração dos macro-objetivos. A seguir apresenta-se o resultado desse trabalho por microrregião.

4.1.1 Microrregião 01

A Microrregião 1 (Saldanha Marinho, Santa Bárbara do Sul, Não Me Toque e Lagoa dos Três Cantos), desenvolveu a análise de ambiente dos seguintes segmentos: atividade leiteira, agroindústria, agricultura e turismo (descritos nos próximos itens).

4.1.1.1 Atividade Leiteira

Para desenvolver a análise de ambiente da atividade leiteira, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 35 e 36).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da atividade com agregação de valor; - Mercado em expansão; - Grande melhoria na qualidade de vida dos agricultores; - Desenvolvimento municipal e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de uma política econômica adequada ao setor; - Falta de incentivos através de cursos profissionalizantes aos produtores; - Legislação ambiental rígida ao setor.

Quadro 35 – Análise Externa da Atividade Leiteira da Microrregião 01

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Fixação da família no campo; - Agregação de valor na propriedade; - Subprodutos do leite; - Renda mensal; - Diversificação da propriedade; - Permitindo a atividade de renda e melhorando a qualidade de vida das famílias; - Espaço físico para a implementação da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comercialização, sem apoio dos setores governamentais e privados; - Falta de incentivo do governo, financiamento e investimentos; - Falta de cursos para a qualificação dos produtores.

Quadro 36 – Análise Interna da Atividade Leiteira da Microrregião 01

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 37.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Fixação da família no campo; 2. Agregação de valor na propriedade; 3. Renda mensal; 4. Melhoria da qualidade de vida do produto; 5. Espaço físico para a implementação.	1. Comercialização sem apoio dos setores governamentais e privados; 2. Falta de incentivo do governo, financiamento e investimento; 3. Dificuldade de acesso a crédito; 4. Falta de política econômica e financeira para o setor; 5. Falta de profissionais preparados para a atividade.
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Desenvolvimento com agregação de valor; 2. Mercado em expansão; 3. Melhoria na qualidade de vida dos agricultores; 4. Desenvolvimento municipal e regional.	1. Falta de política econômica adequada ao setor; 2. Falta de incentivo através de cursos profissionalizantes; 3. Legislação ambiental rígida ao setor.

Quadro 37 – Matriz FOFA da Atividade Leiteira da Microrregião 01

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a atividade leiteira na região:

- 1) Buscar nas universidades e escolas técnicas, melhor formação para gestão e empreendedorismo na atividade;
- 2) Criação de um fundo municipal e regional através das associações;
- 3) Incentivo a incremento do corpo técnico da EMATER/RS ASCAR e prefeituras, com o aumento do número de pessoal;
- 4) Criar a Associação do Alto Jacuí da Produção Leiteira.

4.1.1.2 Agroindústria

Para desenvolver a análise de ambiente da agroindústria, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 38 e 39).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
- Agregação de valores e renda; - Melhoria de qualidade de vida; - Mercado em expansão; - Desenvolvimento municipal e regional.	- Política econômica muito rígida; - Falta de conhecimento dos agricultores no setor; Legislação ambiental.

Quadro 38 – Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 01

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
Fixação da família e retorno dos filhos ao campo; - Agregação de valor e renda; - Espaço físico para a implementação; - Matéria prima.	- Legislação, muita burocracia; - Falta de política específica para o setor; - Dificuldade de acesso ao crédito; - Cultura dos produtores.

Quadro 39 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 01

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 40.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes 1. Fixação da família e retorno dos filhos ao campo; 2. Agregação de valor e renda; 3. Espaço físico para a implementação; 4. Matéria prima.	Pontos Fracos 1. Legislação, muita burocracia; 2. Falta de política específica para o setor; 3. Dificuldade de acesso ao crédito; 4. Cultura dos produtores
	Oportunidades 1. Agregação de valores e renda; 2. Melhoria de qualidade de vida; 3. Mercado em expansão; 4. Desenvolvimento municipal e regional.	Ameaças 1. Política econômica muito rígida; 2. Falta de conhecimento dos agricultores no setor; 3. Legislação ambiental.

Quadro 40 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 01

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agroindústria na região:

- 1) Criação de política de incentivo e mostrar que a atividade é rentável;
- 2) Criação de fundo municipal e regional para o setor;
- 3) Criação da Associação do Alto Jacuí no setor de agroindústria

4.1.1.3 Agricultura

Para desenvolver a análise de ambiente da agricultura, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 41 e 42).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
- Agilidade de financiamentos ao pequeno produtor; - Irrigação; - Incentivo à diversificação à hortifruticultura e outras culturas.	- Clima; - Migração do produtor para a cidade; - Aquisição de pequenas áreas por grandes produtores; - Falta de preço mínimo do produto.

Quadro 41 - Análise Externa da Agricultura da Microrregião 01

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Alta produtividade na cultura de soja; - Qualidade do solo; - Alta tecnologia; - Mecanização; - Clima favorável; - Mão-de-obra qualificada; - Possibilidade de venda antecipada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monocultura; - Baixas adversidades; - Falta de diversificação; - Baixo preço dos produtos (milho, trigo) e alto preço dos insumos; - Pragas.

Quadro 42 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 01

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 43.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alta produtividade na cultura de soja; 2. Qualidade do solo; 3. Alta tecnologia; 4. Mecanização; 5. Possibilidade de venda antecipada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa diversidade de cultura; 2. Falta de garantia de rentabilidade; 3. Baixo preço dos produtos; 4. Alto preço dos insumos.
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agilidade de financiamentos ao pequeno produtor; 2. Irrigação; 3. Incentivo à diversificação à hortifruticultura e outras culturas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clima; 2. Migração do produtor para a cidade; 3. Aquisição de pequenas áreas por grandes produtores; 4. Falta de preço mínimo do produto.

Quadro 43 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 01

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agricultura na região:

- 1) Incentivos com palestras e cursos para conscientizar os produtores;
- 2) Orientação técnica e acompanhamento;
- 3) Preparação do agricultor para a gestão.

4.1.1.4 Setor Metal Mecânico

Para desenvolver a análise de ambiente do setor metal mecânico, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 44 e 45).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
- Incentivo municipal para instalação de indústrias.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivos de municípios maiores; - Mão-de-obra qualificada de outros municípios.

Quadro 44 - Análise Externa do Metal Mecânico da Microrregião 01

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Logística; - Distritos industriais com infraestrutura básica; - Localização entre dois polos Metais Mecânicos (caso de Santa Bárbara do Sul e Saldanha Marinho). 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de mão-de-obra especializada; - Falta de cursos profissionalizantes na área como cursos de torneiro mecânico, soldador e pintor etc...; - Falta de escolas profissionalizantes; - Falta de órgãos governamentais de apoio; - Excesso de burocracia no acesso a crédito.

Quadro 45 - Análise Interna do Metal Mecânico da Microrregião 01

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 46.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes 1. Logística; 2. Distritos industriais com infraestrutura básica; 3. Localização entre dois polos Metais Mecânicos (caso de Santa Bárbara do Sul e Saldanha Marinho)	Pontos Fracos 1. Falta de mão-de-obra especializada; 2. Falta de cursos profissionalizantes na área; 3. Falta de órgãos governamentais de apoio; 4. Excesso de burocracia no acesso a crédito.
Ambiente Externo	Oportunidades 1 Incentivo municipal para instalação de indústrias.	Ameaças 1. Incentivos de municípios maiores; 2. Mão-de-obra qualificada de outros municípios.

Quadro 46 – Matriz FOFA do Metal Mecânico da Microrregião 01

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver o setor metal mecânico na região:

- 1) Criação de fundos municipais com orçamento próprio para incentivar a implementação de indústrias;
- 2) Buscar, junto a órgãos governamentais e empresas privadas, cursos para a qualificação e especialização de mão de obra;
- 3) Pavimentação da BR 508, ligando Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões e da 506, ligando Santa Bárbara do Sul a Ibirubá.

4.1.1.5 Turismo

Para desenvolver a análise de ambiente do turismo, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 47 e 48).

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none"> - Turismo de lazer, cultural e ecoturismo; - Rota dos tropeiros; - Turismo rural; - Trilheiros; - Hotel – trevo de Santa Bárbara; - Exploração dos pontos geográficos; - Divulgação nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos para investimento; - Clima; - Falta de união regional.

Quadro 47 - Análise Externa do Turismo da Microrregião 01

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Malha ferroviária; - Rio Jacuí; - Patrimônio cultural da humanidade; - Localização geográfica; - Características geográficas; - Plataforma e pontes ferroviárias; - FEISAM – FEISCAS e festival da música popular; - Grupo de caminhantes, - Carnaval do barro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de cultura turística; - Mão-de-obra qualificada; - Falta de rede hoteleira e de restaurantes; - Confinamento de animais na entrada de Santa Bárbara do Sul; - Municípios essencialmente agrícolas.

Quadro 48 - Análise Interna do Turismo da Microrregião 01

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 49.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes 1. Localização geográfica; 2. Malha ferroviária; 3. Rio Jacuí; 4. Patrimônio cultural da humanidade; 5. Características geográficas; 6. FEISAM – FEISCAS e festival da musica popular.	Pontos Fracos 1. Falta de cultura turística; 2. Mão-de-obra qualificada; 3. Falta de rede hoteleira e de restaurantes.
	Oportunidades 1. Turismo de lazer, cultural e ecoturismo; 2. Turismo rural; 3. Hotel – trevo de Santa Bárbara.	Ameaças 1. Falta de união regional; 2. Falta de recursos para investimento; 3. Clima.
Ambiente Externo		

Quadro 49 – Matriz FOFA do Turismo da Microrregião 01

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver o turismo na região:

- 1) Mobilização das lideranças locais e possíveis investidores;
- 2) Elaboração de projetos e captação de recursos.

4.1.2 Microrregião 02

A Microrregião 2 (Tapera, Ibirubá, Selbach, Colorado e Quinze de Novembro), desenvolveu a análise de ambiente dos seguintes segmentos: agroindústria, setor metal mecânico, educação, saneamento e agricultura (descritos nos próximos itens).

4.1.2.1 Agroindústria

Para desenvolver a análise de ambiente da agroindústria, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 50 e 51).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none"> - Procura (demanda estrangeira e nacional) para produtos orgânicos; - Programa de alimentação escolar; - Qualificação profissional disponível; - Linhas de crédito; - Mão-de-obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monocultura; - Conflito na legislação (perder condições); - Tributos (altos) para determinadas atividades; - Êxodo rural; - Legislação estadual e federal; - Comodismo (não querer correr riscos).

Quadro 50 - Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 02

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Matéria- prima: leite; - Matéria-prima: origem vegetal; - Turismo gastronômico; - Localização e Logística; - Capital disponível; - Jovem produtor rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta empreendedorismo; - Hortifrutigranjeiros; - Escassez de mão-de-obra; - Falta de habilidade; - Falta de gestão do negócio; - Falta de organização coletiva regional; - Atrair investimentos para produtos orgânicos; - Município pensa individualmente; - Falta de interesse do produtor; - Falta mercado local.

Quadro 51 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 02

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 52.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Matéria-prima	1. Falta de gestão do negócio
	2. Localização, logística	2. Falta de mercado local
	3. Jovem produtor rural	3. Falta de organização coletiva regional
	4. Turismo gastronômico	4. Falta empreendedorismo
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Programa de merenda escolar	1. Predomínio de monocultura
	2. Qualificação profissional disponível	2. Êxodo rural
	3. Linhas de crédito	3. Conflito na legislação
	4. Nichos de mercado (Produto orgânico)	4. Tributação (certas produções)
	5. Mão-de-Obra	

Quadro 52 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 02

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agroindústria na região:

1. Qualificação de gestores em agroindústria com público jovem;
2. Pesquisa de mercado, regional, nacional e internacional (conhecer a demanda);
3. Criar uma identidade (selo) regional;
4. Educação financeira;
5. Educação para empreendedorismo;
6. Projeto de viabilidade econômica e mostrar ao produtor o retorno;
7. Associação regional de comércio/privada.

4.1.2.2 Educação (Qualificação Profissional)

Para desenvolver a análise de ambiente da educação, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 53 e 54).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
UERGS/Universidades; Formação de universidades – cursos técnicos profissionalizantes e superiores; Federalização da ETAJ.	Orçamento reduzido; Infraestrutura; Desqualificação dos cursos superiores e de ensino em geral; Mal estar docente; Crise das/nas relações.

Quadro 53 - Análise Externa da Educação da Microrregião 02

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
Demanda real potencial; Interesse; Vontade de crescer; Liderança; Tecnologias; Estruturas físicas.	Falta de formação continuada dos professores; Mão-de-obra especializada; Formação integral das pessoas; Indisciplina; Relações pessoais; Orçamentária; Desenvolvimento de habilidades e competências; Utilização da informática para a construção do conhecimento; Trabalho coletivo.

Quadro 54 - Análise Interna da Educação da Microrregião 02

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 55.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Demanda real e potencial	1. Orçamento
	2. Lideranças	2. Trabalho coletivo/redes
	3. Tecnologias	3. Formação integral
	4. Valorização das pessoas e relações	4. Mão-de-obra especializada – especialização
		5. Falta da utilização da informática para construção do conhecimento
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Descentralização dos recursos	1. Orçamento reduzido
	2. Cursos superiores e profissionalizantes na micro região	2. Falta de visão empreendedora tirar o artigo em azul
	3. Expansão de oportunidades	3. Crise nas/das relações
	4. Trabalho em rede	

Quadro 55 – Matriz FOFA da Educação da Microrregião 02

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a educação na região:

1. Rede de formação continuada;
2. Fomentar o trabalho em rede;
3. Cursos de qualificação técnica;
4. Fomentar a visão empreendedora.

4.1.2.3 Setor Metal Mecânico

Para desenvolver a análise de ambiente do setor metal mecânico, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 56 e 57).

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
Financiamento; SEBRAE/Qualificação ISO 9000.	Falta fomento ao negócio regional; Clima.

Quadro 56 - Análise Externa do Metal Mecânico da Microrregião 02

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
Diversificação na produção; Escola – qualificação; SENAI (próximo); Terceirização.	SENAI (local) com infraestrutura; Disponibilidade de área industrial; Baixa participação das empresas em geral (reuniões); Qualificação ISSO.

Quadro 57 - Análise Interna do Metal Mecânico da Microrregião 02

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 58.

	Favorável	Desfavorável
	Ambiente Interno	Pontos Fortes 1. Número de empresas 2. Disponibilidade de área (Ibirubá) 3. Parceria com empresas âncora 4. Demanda 5. Logística
Ambiente Externo	Oportunidades 1. Financiamento 2. Qualificação – SEBRAE 3. Mercado	Ameaças 1. Clima

Quadro 58 – Matriz FOFA do Metal Mecânico da Microrregião 02

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver o setor metal mecânico na região:

- 1) Espaço para mais empresas alternativas (mercado);
- 2) Qualificação profissional com aporte público de recursos;
- 3) Integrar os conselhos público e privado para elaboração de um plano que se enquadre no perfil regional;
- 4) Incrementar as políticas públicas e parcerias privadas para a qualificação da mão-de-obra regional;
- 5) Levantamento do que se dispõe para produzir e que contemple as necessidades das empresas âncoras;

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

6) Divulgar, com mais ênfase, os incentivos fiscais e de financiamento a fim de estimular novos empreendimentos.

7) Incrementar políticas públicas/privadas de qualificação de mão-de-obra local e regional para os próximos dez anos;

8) Qualificação dos empresários em parceria com instituições financeiras (qualificação a partir do acesso ao crédito).

4.1.2.4 Agricultura

Para desenvolver a análise de ambiente da agricultura, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 59 e 60).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
PRONAF; Mais alimento; Capacitação e tecnologia; Demanda para alimentos.	Clima; Concorrência da agricultura de outras regiões; Concorrência entre agricultura familiar e empresarial; Mercado externo; Protecionismo internacional aos agricultores; Política de preços mínimos; Preço de insumos; Organização de grupos; Lei ambiental; Pesquisa.

Quadro 59 - Análise Externa da Agricultura da Microrregião 02

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
Tradição; Qualidade do solo; Boa logística rodoviária; Armazenagem; Distribuidores de insumos; Fabricantes de implementos agrícolas; Adequação ao meio ambiente; Assistência técnica; Uso do solo.	Malha ferroviária deficitária; Diversificação na agricultura familiar; Qualificação; Tecnologia; Conservação das estradas e rodovias.

Quadro 60 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 02

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 61.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Tradição	1. Malha ferroviária deficiente
	2. Qualidade do solo	2. Diversificação agricultura familiar
	3. Armazenagem	3. Qualificação
	4. Adequação ao meio ambiente	4. Tecnologia
	5. Fabricantes de implementos agrícolas	5. Construção de estradas e ferrovias
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. PRONAF	1. Clima
	2. Mais alimento	2. Política de preços mínimos
	3. Capacitação	3. Lei ambiental
	4. Tecnologia	4. Protecionismo agricultura internacional
	5. Demandas por alimentos	5. Organização de grupos

Quadro 61 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 02

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agricultura na região:

1. Criar, no COREDE, o setor da Agricultura (agroindústrias, agropecuária);
2. Incentivo às agroindústrias;
3. Qualificação;
4. Pesquisa.

4.1.2.5 Saneamento

Para desenvolver a análise de ambiente do saneamento, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 62 e 63).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
Recursos financeiros; Cidades de pequeno porte; Desenvolvimento do país como um todo.	Dificuldade de obtenção de recursos financeiros; Topografia das cidades; Falta de políticas públicas.

Quadro 62 - Análise Externa do Saneamento da Microrregião 02

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
Tratamento do esgoto sanitário; Canalização e coleta de água pluvial; Otimização da coleta e destinação do lixo; Monitoramento da qualidade da água em áreas urbanas e rurais; Elaboração do plano diretor.	Ocupação desordenada das áreas; Questão cultural da população; Vontade política; Loteamentos clandestinos; Falta de fiscalização coletiva; Falta de infraestrutura e de recursos humanos.

Quadro 63 - Análise Interna do Saneamento da Microrregião 02

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 64.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1.Tratamento do esgoto sanitário	1.Ocupação desordenada das áreas
	2.Canalização e coleta de água pluvial	2.Questão cultural da população
	3.Otimização da coleta e destinação do lixo	3.Vontade política
	4.Monitoramento da qualidade da água em áreas urbanas e rurais	4.Loteamentos clandestinos
	5.Elaboração do plano diretor	5.Falta de fiscalização coletiva 6.Falta de infraestrutura e de recursos humanos
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1.Recursos financeiros	1.Recursos financeiros (dificuldade de obtenção)
	2.Cidades de pequeno porte	2.Topografia das cidades
	3.Desenvolvimento do país como um todo	3.Falta de políticas públicas

Quadro 64 – Matriz FOFA do Saneamento da Microrregião 02

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver o saneamento na região:

1. Desenvolvimento de políticas públicas tripartite;
2. Obtenção de recursos com projetos regionalizados;
3. Desenvolvimento de práticas educacionais para população nas questões de saneamento;
4. Audiência pública para discussão da aplicabilidade prática e social dos projetos;
5. Avaliação do desenvolvimento das ações com manutenção e melhoramento das propostas.

4.1.3 Microrregião 03

A Microrregião 3 (Cruz Alta, Boa Vista do Ingra, Boa Vista do Cadeado, Fortaleza dos Valos, Salto do Jacuí), desenvolveu a análise de ambiente dos seguintes segmentos: agroindústria, agricultura, atividade leiteira e turismo (descritos nos próximos itens).

4.1.3.1 Agroindústria

Para desenvolver a análise de ambiente da agroindústria, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 65 e 66).

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Análise Externa

Oportunidades (Pontos Positivos)	Ameaças (Pontos Negativos)
<ul style="list-style-type: none"> - Mercado; - Geração de renda e emprego; - Alternativa de diversificação de produção/produzidos; - Aproveitamento do excedente da matéria-prima da propriedade (carne, ovos, etc); - Redução do êxodo-rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso financeiro; - Cultural; - Legislação rigorosa; - Sazonalidade das matérias-primas; - Retorno do investimento a longo prazo.

Quadro 65 - Análise Externa da Agroindústria da Microrregião 03

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de matéria-prima; - Mão-de-obra familiar; - Agrega valor, renda à propriedade; - Mercado; - Procura por produtos “tipo colonial”; - Atividade menos agressiva, baixo impacto ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto investimento; - Falta de qualificação de mão-de-obra; - Uso da atividade como secundária; - Sazonalidade de produção; - Sem linhas de crédito específicas.

Quadro 66 - Análise Interna da Agroindústria da Microrregião 03

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 67.

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Disponibilidade de matéria-prima	1. Alto investimento
	2. Mão-de-obra familiar	2. Falta de qualificação de mão-de-obra
	3. Agrega valor, renda à propriedade	3. Uso da atividade como secundária
	4. Mercado	4. Sazonalidade de produção
	5. Procura por produtos “tipo colonial”	5. Sem linhas de crédito específicas
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Mercado	1. Recurso financeiro
	2. Geração de renda e emprego	2. Cultural
	3. Alternativa de diversificação de produção/produzidos	3. Legislação rigorosa
	4. Aproveitamento do excedente da matéria-prima da propriedade (carne, ovos, etc)	4. Sazonalidade das matérias-primas
	5. Redução do êxodo-rural	

Quadro 67 – Matriz FOFA da Agroindústria da Microrregião 03

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agroindústria na região:

1. Investir em conhecimento da atividade tecnificando produtores, técnicos e famílias;

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

2. Pesquisa e formação de técnicos para atuar na área;
3. Disponibilizar recursos financeiros com linhas de crédito específicas para a agroindústria (compra de materiais, equipamentos, infraestrutura, etc);
4. Adaptação às leis vigentes para permitir a produção.

4.1.3.2 Agricultura

Para desenvolver a análise de ambiente da agricultura, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 68 e 69).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none">- Facilidade de escoamento da produção;- Geração de renda e emprego;- Criar outras atividades, culturas para produção (animal e vegetal);- Mercado;- Agricultura do tipo “orgânica” para produção mais limpa.	<ul style="list-style-type: none">- Fatores ambientais variáveis;- Surgimento de novas doenças (resistência a químicos);- Custo elevado;- Legislação rigorosa;- Endividamento do produtor;- Êxodo-rural.

Quadro 68 – Análise Externa da Agricultura da Microrregião 03

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none">- Solo, relevo, clima ideais;- Assistência técnica boa para soja/milho;- Conhecimento do produtor bom para cultura soja/milho;- Renda disponível, concentrada na safra;- Tecnologia avançada em produção de soja/milho.	<ul style="list-style-type: none">- Legislação ambiental;- Monocultura de soja em pequenas propriedades;- Falta de alternativas de cultura (variação);- Uso indiscriminado de produtos leva a causar (tirar) danos em outras atividades (uva, abelha, etc);- Contaminação dos recursos naturais com agrotóxicos.

Quadro 69 - Análise Interna da Agricultura da Microrregião 03

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 70.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Solo, relevo, clima ideais	1. Legislação ambiental
	2. Assistência técnica boa para soja/milho	2. Monocultura de soja em pequenas propriedades
	3. Bom conhecimento do produtor para cultura soja/milho	3. Falta de alternativas de cultura (variação)
	4. Renda disponível, concentrada na safra	4. O uso indiscriminado de produtos leva a danos em outras atividades (uva, abelha, etc)
	5. Tecnologia avançada em produção de soja/milho	5. Contaminação dos recursos naturais com agrotóxicos
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Facilidade de escoamento da produção	1. Fatores ambientais variáveis
	2. Geração de renda e emprego	2. Surgimento de novas doenças (resistência a químicos)
	3. Criar outras atividades, culturas para produção (animal e vegetal)	3. Custo elevado
	4. Mercado	4. Legislação rigorosa
	5. Agricultura do tipo “orgânica” para produção mais limpa	5. Endividamento do produtor

Quadro 70 – Matriz FOFA da Agricultura da Microrregião 03

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a agricultura na região:

1. Investir em conhecimento, aprimoramento de técnicos e produtores em outras culturas diferentes do soja/milho (cursos, mudança cultural);
2. Adaptação às normas e à legislação vigente de forma a não prejudicar a produção e nem o meio ambiente, para não ocorrer o êxodo rural, “fechamento” da atividade (educação ambiental);
3. Investimento em pesquisa para introdução de novas alternativas para a produção e para o surgimento de novas culturas;
4. Preparação de jovens para evitar o êxodo rural, incentivo, educação, demonstração de renda, criação de mão-de-obra.

4.1.3.3 Pecuária Leiteira

Para desenvolver a análise de ambiente da agricultura, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 71 e 72).

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none"> - Novos mercados (indústrias); - Expansão/alternativa para entrar no setor do leite; - Geração de emprego no setor – prestação de serviços; - Agroindústria; - Condições de relevo e clima; - Criação específica de outras categorias (ex.: criação de terneiros, novilhos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade de preço; - Sanidade animal; - Legislação meio ambiente; - Disponibilidade de tempo para permanecer na atividade (satisfação pessoal); - Legislação/regulamentação; - Falta de recursos para investir.

Quadro 71 – Análise Externa da Pecuária Leiteira da Microrregião 03

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none"> - Genética; - Área de expansão para bovinos leiteiros; - Assistência técnica qualificada; - Quantidade de indústrias (oferta); - Condições de relevo/clima adequadas; - Renda mensal contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questão ambiental rigorosa (falta de adaptação); - Falta de tecnificação e conhecimento do produtor; - Mão-de-obra desqualificada (de terceiros); - Instabilidade de preço pelo produto leite; - Falta de alimento/nutrição para os animais; - Falta/escassez de recursos para investir.

Quadro 72 - Análise Interna da Pecuária Leiteira da Microrregião 03

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 73.

	Favorável	Desfavorável
	Ambiente Interno	Pontos Fortes 1. Genética 2. Área de expansão para bovinos leiteiros 3. Assistência técnica qualificada 4. Quantidade de indústrias (oferta) 5. Condições de relevo/clima adequadas
Ambiente Externo	Oportunidades 1. Novos mercados (indústrias) 2. Expansão/alternativa para entrar no setor do leite 3. Geração de emprego no setor – prestação de serviços 4. Agroindústria 5. Condições de relevo e clima	Ameaças 1. Instabilidade de preço 2. Sanidade animal 3. Legislação meio ambiente 4. Disponibilidade de tempo para permanecer na atividade (satisfação pessoal) 5. Legislação/regulamentação

Quadro 73 – Matriz FOFA da Pecuária Leiteira da Microrregião 03

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver a pecuária leiteira na região:

1. Capacitação, profissionalização de produtores, prestadores de serviços, família e técnicos (manejo, gerenciamento da propriedade);
2. Abertura de créditos, aumento de recursos para investir:
 - a. Infraestrutura para a atividade (ordenhadeiras, resfriador, etc.);
 - b. Programa de alimentação;
 - c. Infraestrutura para planta (trator, plantadeira, etc.);
3. Intercâmbios de realidades diferentes de produção/manejo/sanidade para agregar conhecimento;
4. Criar um órgão que consiga estabilizar o preço/pagamento do leite – protecionismo.

4.1.3.4 Turismo

Para desenvolver a análise de ambiente do turismo, primeiramente identificaram-se os pontos positivos, negativos, fortes e fracos (quadros 74 e 75).

Análise Externa

Oportunidades (Ponto Positivo)	Ameaças (Ponto Negativo)
<ul style="list-style-type: none">- Criação de roteiros integrados;- Economia (movimento – emprego e renda);- Participação em eventos (estaduais, nacionais e internacionais);- Mudança evolutiva cultural e comportamental.	<ul style="list-style-type: none">- Poucos recursos para a atividade (orçamento);- Fechamento do curso de turismo da Unicruz;- Iminência da insustentabilidade em áreas naturais (degradação);- Legislação rigorosa diminuindo possibilidades de desenvolvimento.

Quadro 74 – Análise Externa do Turismo da Microrregião 03

Análise Interna

Pontos Fortes (Característica desejável)	Pontos Fracos (Característica indesejável)
<ul style="list-style-type: none">- Lago do Passo Real;- Eventos regionais: religiosos, culturais, etc.- Gastronomia variada (etnias);- Consórcio de turismo regional rota das terras;- Economia – geração de renda.	<ul style="list-style-type: none">- Acessibilidade (estradas, BRs, RRs, etc);- Rede hoteleira;- Agências de “viagens receptivas” (somente emissivas);- Desqualificação para recepção do turista;- Pouco investimento do setor privado.

Quadro 75 - Análise Interna do Turismo da Microrregião 03

A partir da identificação desses itens, elaborou-se a matriz FOFA, conforme apresenta o quadro 76.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

	Favorável	Desfavorável
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	1. Lago do Passo Real	1. Acessibilidade (estradas, BRs, RSs, etc)
	2. Eventos regionais: religiosos, culturais, etc.	2. Rede hoteleira
	3. Gastronomia variada (etnias)	3. Agências de “viagens receptivas” (somente emissivas)
	4. Consórcio de turismo regional rota das terras	4. Desqualificação para recepção do turista
	5. Economia – geração de renda	5. Pouco investimento do setor privado
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	1. Criação de roteiros integrados	1. Poucos recursos para a atividade (orçamento)
	2. Economia (movimento – emprego e renda)	2. Fechamento do curso de turismo da Unicruz
	3. Participação em eventos (estaduais, nacionais e internacionais)	3. Iminência da insustentabilidade em áreas naturais (degradação)
	4. Mudança evolutiva cultural e comportamental	4. Legislação rigorosa diminuindo possibilidades de desenvolvimento

Quadro 76 – Matriz FOFA do Turismo da Microrregião 03

Com base na matriz FOFA, foram definidas e sugeridas pelo grupo de trabalho algumas estratégias com o intuito de desenvolver o turismo na região:

1. Criação de roteiro turístico integrado;
2. Criação do Santuário Nossa Senhora de Fátima;
3. Maior aporte de recursos para as secretarias de turismo;
4. Participação em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais de cunho divulgacional;
5. Agência de divulgação de eventos da região.

5 IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES E DEFINIÇÃO DA VISÃO E MISSÃO

5.1 Identificação dos Valores

- Participação social;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Ética e transparência nas ações;
- Comprometimento com o desenvolvimento regional.

5.2 Definição da Visão de Futuro

Ser uma instituição que auxilie a promover o dinamismo econômico, social e político da região Alto Jacuí do Estado do Rio Grande do Sul, tendo o agronegócio como base de desenvolvimento com responsabilidade social e ambiental.

5.3 Definição da Missão

Articular os atores regionais para promover a sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política da região, conforme os interesses locais e setoriais, fortalecendo o desenvolvimento regional sustentável por meio de estratégias próprias.

6 PROJETOS DE AÇÃO

Os projetos de ação foram elaborados a partir da análise de ambiente, em reuniões setoriais, em dias diferentes, possibilitando a participação de representantes de todos os municípios que fazem parte do COREDE.

Os projetos de ação estão apresentados por segmentos em quadros com objetivos e planos de ação.

6.1 Agricultura

Para o setor da Agricultura foram criados, pelos municípios do COREDE, quatro projetos com os seguintes títulos:

- Criar no COMAJA o Setor da Agricultura
- Qualificação de Técnicos e Produtores
- Preparação dos Jovens para a Sucessão
- Pesquisa na Área Agrícola

Nesse sentido, para cada um desses projetos foram criadas fichas nas quais foram definidas as ações estratégicas, os beneficiários, os parceiros prováveis, os resultados esperados, os responsáveis, as fontes de financiamento e os prazos de execução, conforme os itens abaixo.

6.1.1 Criar no COMAJA o Setor da Agricultura

No quadro 77, tem-se o projeto “Criar no COMAJA o Setor da Agricultura”, cujo objetivo é elaborar um fórum de debate permanente sobre os assuntos referentes à agricultura.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 – Eixo prioritário: AGRICULTURA						
2 – Gestão: () Gestão Social (x) Gestão Econômica () Gestão Estrutural () Gestão Ambiental () Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: CRIAR NO COREDE O SETOR DA AGRICULTURA						
4 – Justificativa: Por meio da criação desse setor, será possível aumentar as discussões sobre a agricultura e até mesmo a troca de experiências regionais.						
5 - Objetivos: FÓRUM DE DEBATE PERMANENTE SOBRE ASSUNTOS REFERENTES À AGRICULTURA						
6 – Meta: Aumentar as discussões neste setor.				7 – Mecanismo de avaliação:		
8 - Abrangência: () Local () Microrregional (x) Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Sensibilização do Poder Executivo do Município	Produtores	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Efetivação do núcleo	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Estado	90 dias
Diagnóstico da agricultura do COREDE Alto Jacuí - pontos positivos e negativos	Produtores	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Conhecer e trabalhar na realidade da região	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Estado	1 ano
Acompanhamento dos produtores em todo o processo	Produtores	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Que o processo não fique só no papel e traga melhoria na qualidade de vida	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Estado	2 anos
Troca de experiências através de viagens, palestras e cursos	Produtores	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	Melhorar os resultados	Sindicato Rural, EMATER, SEBRAE, Câmara de Vereadores, cooperativas e associações	União, Estado, e municípios	6 meses

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 77 – Ficha do Projeto: Criar no COMAJA o Setor da Agricultura

No intuito de operacionalizar esse projeto, foram construídas quatro ações estratégicas, que são: Sensibilização do Poder Executivo do Município; Diagnóstico da agricultura do COREDE Alto Jacuí - pontos positivos e negativos; Acompanhamento dos produtores em todo o processo e Troca de experiências através de viagens, palestras e cursos. Para cada uma das ações estratégicas foram traçados os resultados esperados, respectivamente: Efetivação do núcleo, Conhecer

e trabalhar na realidade da região, Que o processo não fique só no papel e traga melhoria na qualidade de vida e Melhorar os resultados.

6.1.2. Qualificação de Técnicos e Produtores

No quadro 78, tem-se o projeto “Qualificação de técnicos e produtores”, cujo objetivo é promover conhecimento ao produtor rural para buscar a diversificação na propriedade, aumentando a melhoria na qualidade de vida e fixando o homem no campo.

Com a finalidade de operacionalizar o projeto, foram construídas três ações estratégicas, que são: Avaliação, quantificação e qualificação do corpo técnico; Treinamento (técnico, gestão e legislação) do corpo técnico para melhor prestar assistência e Qualificação de produtores, através de troca de experiências de viagens, palestras, cursos e pesquisa. Para cada uma dessas ações estratégicas foram traçados os resultados esperados, respectivamente: Melhorar o serviço prestado ao produtor; Maior conhecimento para atender o produtor e Melhorar a propriedade e os seus resultados.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGRICULTURA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social ()Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: QUALIFICAÇÃO DE TÉCNICOS E PRODUTORES						
4 – Justificativa: O setor da agricultura é de grande relevância para a economia da região do COREDE Alto Jacuí. Nesse sentido, o setor necessita de atenção com o intuito de melhorar a qualificação dos técnicos e produtores rurais, a fim de atender às demandas com melhor qualidade e produtividade.						
5 - Objetivo: PROVER CONHECIMENTO AO PRODUTOR RURAL PARA BUSCAR A DIVERSIFICAÇÃO NA PROPRIEDADE, AUMENTANDO A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA E FIXANDO O HOMEM NO CAMPO.						
6 – Meta: Aumentar em 50% a qualificação dos técnicos e produtores.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de técnicos e produtores qualificados		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Avaliação, quantificação e qualificação do corpo técnico	Produtor	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR e EMATER	Melhorar o serviço prestado ao produtor	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR e EMATER	Estado	6 meses
Treinamento (técnico, gestão e legislação) do corpo técnico para melhor prestar assistência	Produtor	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR e EMATER	Maior conhecimento para atender o produtor	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR e EMATER	Estado	1 ano
Qualificação de produtores, através de troca de experiências de viagens, palestras, cursos e pesquisa	Produtor	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR e EMATER	Melhorar a propriedade e os seus resultados	Sindicato Rural, cooperativas, Poder Legislativo e Executivo, SEBRAE, SENAR, EMATER e Grupo Gestor	União, Estado e municípios	6 meses

Quadro 78 – Ficha do Projeto: Qualificação de Técnicos e Produtores

6.1.3. Preparação dos Jovens para a Sucessão

No quadro 79, tem-se o projeto “Preparação dos jovens para a sucessão”, cujo objetivo é a preparação de jovens para evitar o êxodo rural, incentivo, educação, demonstração de renda e criação de mão-de-obra.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGRICULTURA						
2 – Gestão: (<input checked="" type="checkbox"/>)Gestão Social ()Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: PREPARAÇÃO DOS JOVENS PARA A SUCESSÃO						
4 – Justificativa: O setor da agricultura é de grande relevância para a economia da região do COREDE Alto Jacuí. Nesse sentido, o setor necessita de atenção com o intuito de preparar os jovens produtores rurais, a fim de atender às demandas com melhor qualidade e produtividade.						
5 - Objetivo: PREPARAÇÃO DE JOVENS PARA EVITAR O ÊXODO RURAL, INCENTIVO, EDUCAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO DE RENDA, CRIAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA.						
6 – Meta: Aumentar em 50% a qualificação dos técnicos e produtores.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de jovens preparados		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (<input checked="" type="checkbox"/>)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Sensibilização dos órgãos públicos para inclusão no currículo escolar de disciplinas que conscientizem sobre a permanência do jovem no meio rural	Produtor	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	Evitar o êxodo rural	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	União, Estado e municípios	1 ano
Permanência da escola no meio rural	Produtor	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	Evitar o êxodo rural	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	União, Estado e municípios	1 ano
Qualificação e formação do jovem produtor	Produtor	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	Viabilização da propriedade rural	Sindicatos, Poder Público, universidades, SEBRAE, SENAR e EMATER	União, Estado e municípios	1 ano

Quadro 79 – Ficha do Projeto: Preparação dos Jovens para a Sucessão

No intuito de operacionalizar esse projeto, foram construídas três ações estratégicas, que são: Sensibilização dos órgãos públicos para inclusão no currículo escolar de disciplinas que conscientizem sobre a permanência do jovem no meio rural; Permanência da escola no meio rural e Qualificação e formação do jovem produtor. Para cada uma dessas ações estratégicas foram traçados os resultados esperados: Evitar o êxodo rural e Viabilização da propriedade rural.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

6.1.4. Pesquisa na Área Agrícola

No quadro abaixo, tem-se o último projeto “Pesquisa na área agrícola”, cujo objetivo é o investimento em pesquisas para a introdução de novas alternativas para a produção e para o surgimento de novas culturas.

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGRICULTURA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social ()Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: PESQUISA NA ÁREA AGRÍCOLA						
4 – Justificativa: O setor da agricultura é de grande relevância para a economia da região do COREDE Alto Jacuí. Nesse sentido, o setor necessita de atenção com o intuito de aumentar as alternativas, para a produção e o desenvolvimento de novas culturas.						
5 - Objetivo: INVESTIMENTO EM PESQUISA PARA INTRODUÇÃO DE NOVAS ALTERNATIVAS PARA A PRODUÇÃO E PARA O SURGIMENTO DE NOVAS CULTURAS.						
6 – Meta: Aumentar a pesquisa na área agrícola.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de alternativas de produção e de novas culturas		
8 - Abrangência: ()Local		()Microrregional			(x)Regional	
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Parceria com universidades e instituições de pesquisa	Produtor	Universidades, EMATER, EMBRAPA, sindicatos e Poder Público	Levantamento e identificação das potencialidades e acompanhamento dos resultados	Universidades, EMATER, EMBRAPA, sindicatos e Poder Público	União, Estado e municípios	2 anos

Quadro 80 - Ficha do Projeto: Pesquisa na Área Agrícola

Com a finalidade de operacionalizar esse projeto, o quadro acima, foi construída apenas uma ação estratégica: Parceria com universidades e instituições de pesquisa. Para essa ação, os resultados esperados foram: Levantamento e identificação das potencialidades e acompanhamento dos resultados.

6.2 Turismo

Para o setor do Turismo, foi criado, pelos municípios do COREDE, um projeto que abrange todo o setor, com o seguinte título: “Desenvolvimento do Turismo Regional”, cujo objetivo é desenvolver capacidades turísticas regionais. Para esse projeto, foi desenvolvida uma ficha, quadro 81, em que se definiram as ações estratégicas, os beneficiários, os parceiros prováveis, os resultados esperados, os responsáveis, as fontes de financiamento e os prazos de execução.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: TURISMO						
2 – Gestão: ()Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL						
4 – Justificativa: O turismo regional tem um potencial muito grande na região do COREDE Alto Jacuí. Nesse sentido, é importante a mobilização e a construção de um plano de turismo regional, para promover esse desenvolvimento.						
5 - Objetivo: DESENVOLVER CAPACIDADES TURÍSTICAS REGIONAIS.						
6 – Meta: Construção do Plano de Turismo Regional.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de ações implementadas		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Mobilização, sensibilização e capacitação	Poder Público e Sociedade Civil	COREDE, COMAJA, EMATER, CEEE, ACIS, investidores e universidades	Instituir, implementar e potencializar	COREDE	União, Estado, Município, Setor Privado	12 meses
Construção de Plano de Turismo Regional Integrado - Política Pública	Poder Público, Poder Privado e municípios envolvidos turisticamente	COREDE, COMAJA, EMATER, CEEE, ACIS, investidores e universidades	Implementar ações que potencializem o turismo como fonte de desenvolvimento da renda nos municípios; execução e acompanhamento do plano de ação	COREDE	União, Estado, Município, Setor Privado	12 meses

Quadro 81 - Ficha do Projeto: Desenvolvimento do Turismo Regional

Com a finalidade de operacionalizar esse projeto, foram construídas duas ações estratégicas: Mobilização, sensibilização e capacitação e Construção de Plano de Turismo Regional Integrado - Política Pública. Para cada ação estratégica, foram traçados como resultados esperados: Instituir, implementar e potencializar e Implementar ações que potencializem o turismo como fonte de desenvolvimento da renda nos municípios; Execução e acompanhamento do plano de ação.

6.3 Atividade Leiteira

A atividade leiteira da região apresenta-se como um segmento importante na dinâmica econômica. Esse setor apresenta significativo número de produtores e investimentos industriais na região. Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento setor, o COREDE apresenta os seguintes projetos:

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

6.3.1 Qualificação Técnica e de Gestão da Atividade Leiteira

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: ATIVIDADE LEITEIRA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E DE GESTÃO DA ATIVIDADE LEITEIRA						
4 – Justificativa: O setor leiteiro da região Alto Jacuí é composto por um grande número de pequenos produtores que baseiam a diversificação de produção na propriedade rural. Nos últimos anos os investimentos no setor estão sendo acentuados, principalmente pela instalação de indústria de leiteira tanto na região quanto nas regiões vizinhas. Destaca-se o forte investimento realizado pela CCGL no município de Cruz Alta com o objetivo de produzir leite em pó para os mercados internacionais. Diante do exposto, esse setor necessita de atenção para a melhoria da qualificação dos produtores rurais, a fim de atender às demandas futuras com melhor qualidade e produtividade.						
5 - Objetivo: MELHORAR A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E DE GESTÃO NA ATIVIDADE LEITEIRA.						
6 – Meta: Aumentar em 30% o número de parcerias e capacitações realizadas no setor.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de parcerias e capacitações realizadas		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Buscar, nas universidades e escolas técnicas, o estímulo à formação na área de gestão e empreendedorismo na atividade leiteira	Produtores e técnicos	Unicruz, Esc. Técnica de Ibirubá, SENAR, EMATER, Secretarias de Agricultura e COREDE	Melhorar a qualificação dos gestores da atividade leiteira	Municípios da região Alto Jacuí	Estado e Município	1 ano
Capacitar os produtores na gestão do manejo dos animais	Produtores e técnicos	Unicruz, Esc. Técnica de Ibirubá, SENAR, EMATER, Secretarias de Agricultura e COREDE	Melhorar a produtividade através da capacitação técnica	Municípios da região Alto Jacuí	Estado e Município	2 anos
Ampliação do número de extensionistas rurais para auxiliar os pequenos produtores na região	Produtores	EMATER, Secretarias de Agricultura	Aumentar o número de acompanhamentos e assistência técnica ao produtor	Municípios da região Alto Jacuí	Estado e Município	2 anos

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 82 – Ficha do Projeto: Qualificação Técnica e de Gestão da Atividade Leiteira

6.3.2 Estímulo à Produtividade Leiteira da Região

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: ATIVIDADE LEITEIRA						
2 - Gestão: <input type="checkbox"/> Gestão Social <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Econômica <input type="checkbox"/> Gestão Estrutural <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental <input type="checkbox"/> Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: ESTÍMULO À PRODUTIVIDADE LEITEIRA DA REGIÃO						
4 - Justificativa: O setor leiteiro da região Alto Jacuí é composto por um grande número de pequenos produtores que baseiam a diversificação de produção na propriedade rural. Nos últimos anos os investimentos no setor estão sendo acentuados, principalmente pela instalação de indústria de leiteira tanto na região quanto nas regiões vizinhas. Destaca-se o forte investimento realizado pela CCGL no município de Cruz Alta, com o objetivo de produzir leite em pó para os mercados internacionais. Nesse contexto, a produtividade leiteira da região necessita de investimentos, para atender às demandas futuras e consolidar-se como um importante setor para o desenvolvimento regional.						
5 - Objetivo: MELHORAR A PRODUTIVIDADE LEITEIRA DA REGIÃO ALTO JACUÍ.						
6 - Meta: Aumentar em 20% a produtividade da região.				7 - Mecanismo de avaliação: Produtividade leiteira da região		
8 - Abrangência: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Microrregional <input checked="" type="checkbox"/> Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Criação de um fundo regional para incentivar o setor, através das associações de produtores	Produtores e Sociedade	COREDE, Municípios da região, EMATER, Governo do Estado	Melhoria da produtividade, redução dos custos de produção e aumento do preço do produto	Municípios da Região	Estado e Município	1 ano
Incentivo ao incremento do corpo técnico de extensionistas da EMATER/RS ASCAR e prefeituras, com o aumento do número de pessoal	Produtores	EMATER, Municípios da região e Cooperativas	Fornecer suporte técnico e social, para desenvolver as pessoas, cultura, economia e gestão	Municípios da Região	Estado e Município	2 anos
Realização de novos e ampliação de seminários existentes com a finalidade de discutir a produção, manejo e sanidade de animais do setor leiteiro da região.	Produtores e técnicos	COREDE, EMATER, Municípios da região, Cooperativas e Unicruz	Troca de conhecimento prático e teórico sobre sanidade, manejo, produção e outros relacionados à atividade	Municípios da Região	Estado e Município	1 ano

continua

6.4 Setor Metal Mecânico

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do setor metal mecânico na região, o COREDE Alto Jacuí desenvolveu as propostas a seguir.

6.4.1 Qualificação de Gestão e Mão-de-Obra

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SETOR METAL MECÂNICO						
2 - Gestão: ()Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: QUALIFICAÇÃO DE GESTÃO E MÃO-DE-OBRA DAS EMPRESAS DO SETOR METAL MECÂNICO						
4 - Justificativa: O setor metal mecânico da região Alto Jacuí destaca-se como um importante pólo, voltado principalmente à produção de máquinas e implementos agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul. Um dos gargalos apresentados é em relação à mão-de-obra e gestão das empresas. Nesse sentido, a qualificação para a gestão empresarial e mão-de-obra específica, torna-se uma importante ação para auxiliar o desenvolvimento do setor e geração de empregos na região.						
5 - Objetivo: MELHORAR A GESTÃO E QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA DAS EMPRESAS DO SETOR METAL MECÂNICO DA REGIÃO ALTO JACUÍ.						
6 - Meta: Aumentar o número de cursos de qualificação de gestão e mão-de-obra na região em 30%.				7 - Mecanismo de avaliação: Número de cursos realizados.		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Criação de um programa de produção mais limpa para as empresas da região	Empresas, Sociedade	SEBRAE, Municípios, Unicruz, COREDE e Governo Estadual	Reduzir o impacto ambiental e melhorar a competitividade das empresas	Empresas do setor metal mecânico da região Alto Jacuí	Estado e Município	2 anos
Criação de um fundo regional para a qualificação de mão-de-obra e gestão das empresas do setor	Empresas, Funcionários, Sociedade	SEBRAE, Municípios, Estado, Unicruz, COREDE e empresas do setor	Criação de novos empregos e melhoria da competitividade das empresas do setor	Municípios da região com vocação ao setor metal mecânico	Estado e Município	2 anos
Criação de parceria formalizada entre o setor metal mecânico da região e a Escola Técnica Federal Alto Jacuí	Empresas, Sociedade	Escola Técnica Federal, Empresas do setor e Municípios	Melhoria de oferta de cursos de qualificação de mão-de-obra no setor metal mecânico	Município de Ibirubá	Estado e Município	1 ano

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 85 – Ficha do Projeto: Qualificação de Gestão e Mão-de-Obra das Empresas do Setor Metal Mecânico

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

6.4.2 Melhoria nas Estradas da Região

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SETOR METAL MECÂNICO						
2 – Gestão: <input type="checkbox"/> Gestão Social <input type="checkbox"/> Gestão Econômica <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Estrutural <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental <input type="checkbox"/> Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: MELHORIA E CRIAÇÃO DE ESTRADAS ASFALTADAS DA REGIÃO						
4 – Justificativa: Com objetivo de melhorar a infraestrutura logística da região e beneficiar a competitividade das empresas do setor metal mecânico e outros, esse projeto preocupa-se com a qualidade das estradas e, principalmente, com a necessidade da realização de asfaltamento em algumas rodovias que atualmente não possuem. Para isso, o projeto propõe a articulação dos governos municipais, estadual e federal para que tais melhorias sejam realizadas e o sistema logístico rodoviário da região seja melhorado, resultando em melhoria nos custos de transporte e de acessibilidade às empresas e conseqüentemente melhorar a competitividade das empresas localizadas na Região Alto Jacuí.						
5 - Objetivo: MELHORAR A LOGÍSTICA DA REGIÃO.						
6 – Meta: Realização das obras nos prazos.				7 – Mecanismo de avaliação: Realização das obras		
8 - Abrangência: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Microrregional <input checked="" type="checkbox"/> Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões) e da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá)	Empresas da região e sociedade	DAER, União	Melhoria da infraestrutura e logística da região	Região Alto Jacuí	União e Estado	2 anos
Ligação asfáltica do município de Fortaleza dos Valos à RS 223	Empresas da região e sociedade	DAER, Estado	Melhoria da infraestrutura e logística da região	Região Alto Jacuí	União e Estado	2 anos
Criação de vias vicinais no acesso às empresas do setor metal mecânico da região	Empresas da região e sociedade	DAER, SEDAE	Melhoria da infraestrutura e logística da região	Região Alto Jacuí	União e Estado	2 anos

Quadro 86 – Ficha do Projeto: Melhoria e Criação de Estradas Asfaltadas da Região

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

6.4.3 Criação de Novos Empreendimentos no Setor Metal Mecânico

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SETOR METAL MECÂNICO						
2 – Gestão: ()Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS NO SETOR METAL MECÂNICO						
4 – Justificativa: O setor metal mecânico da região Alto Jacuí destaca-se como um importante polo voltado principalmente à produção de máquinas e implementos agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de incentivar o empreendedorismo do setor na região e tornar cada vez mais consolidado o segmento metal mecânico voltado ao agronegócio, como impulsionador do desenvolvimento da região, torna-se necessário o investimento em ações que promovam a criação ou instalação de novos empreendimentos na região.						
5 - Objetivo: AUMENTAR O NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS DO SETOR METAL MECÂNICO NA REGIÃO ALTO JACUÍ.						
6 – Meta: Aumentar em 20% o número de empreendimentos do setor na região.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de novos empreendimentos		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Criação de fundo dos municípios da região com orçamento próprio para incentivar a implementação de novas indústrias do setor	Empresas, municípios	Unicruz, COREDE, Estado, municípios e AMAJA	Aumentar o número de empresas e de empregos no setor	Municípios da região	Estado e municípios	2 anos
Divulgação dos incentivos fiscais e de financiamento para incentivar novos empreendedores no setor	Empresas do setor	SEBRAE, COREDE, Unicruz, Estado, Municípios, AMAJA e ASCAMAJA	Aumento do número de novos empreendedores no setor e de novos empregos	Municípios da região	Estado e Municípios	2 anos
Melhoria e criação de novos espaços físicos na região para a implementação de novos negócios no setor	Empresas novas do setor	Municípios e Estado	Aumento do número de novos empreendedores e de novos empregos	Municípios da região	Estado e Municípios	2 anos

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 87 – Ficha do Projeto: Criação de Novos Empreendimentos no Setor Metal Mecânico

6.5 Agroindústria

A agroindústria é definida como o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agropecuária. Pelo perfil

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

produtivo da região sul, o setor se destaca quando comparado às outras regiões do país, gerando emprego e renda.

Para esse segmento, o COREDE definiu os projetos que seguem.

6.5.1 Educação para o Empreendedorismo na Agroindústria

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGROINDUSTRIA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 – Título do Projeto: EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO AGROINDUSTRIAL						
4 – Justificativa: Orientar os produtores quanto à viabilidade econômica e financeira para que os produtores consigam melhores resultados e o fato de ser <i>in loco</i> facilita a solução de não conformidade para o produtor.						
5 - Objetivo: CAPACITAR OS PRODUTORES E ASSESSORAR IN LOCO NA GESTÃO DAS ATIVIDADES.						
6 – Meta: Capacitar no mínimo 50% da agricultura familiar de cada município.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de agricultores participantes do projeto de capacitação		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 – Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Realizar diagnóstico municipal das potencialidades de produção	Comunidade regional	EMATER, SEBRAE, Unicruz, COREDE, SEAPPA e Municípios	Diagnóstico de potencialidades	Secretarias municipais	Município	60 dias
Elaboração de cronograma técnico de capacitações	Comunidade regional	EMATER, SEBRAE, Unicruz, COREDE, SEAPPA e Municípios	Plano de capacitação	Os parceiros	Estado e Municípios	30 dias
Capacitação em grupos	Comunidade regional	EMATER, SEBRAE, Unicruz, COREDE, SEAPPA e Municípios	Realização das capacitações	Os parceiros	Estado e Municípios	1 ano
Assessoria <i>in loco</i> – aplicabilidade prática das capacitações	Comunidade regional	EMATER, SEBRAE, Unicruz, COREDE, SEAPPA e Municípios	Acompanhamento com criação de indicadores	Os parceiros	Estado e Municípios	2 anos

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 88 – Ficha do Projeto: Educação para o Empreendedorismo Agroindustrial

6.5.2 Criação de um Comitê Regional para Estudar a Legislação Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA) e Propor Alterações

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGROINDÚSTRIA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social (x)Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: COMITÊ REGIONAL PARA ESTUDAR MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO ESTADUAL DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (CISPOA)						
4 – Justificativa: Analisar a legislação de inspeção de produtos de origem animal e propor aos órgãos competentes alterações de interesse dos produtores sem prejuízo da saúde pública, principalmente no que se refere à abrangência de mercado.						
5 - Objetivos: CRIAÇÃO DE UM COMITÊ PARA ANALISAR E PROPOR ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO ESTADUAL SANITÁRIA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.						
6 – Meta: Criar uma comissão com no mínimo 06 integrantes com conhecimento técnico em inspeção de produtos de origem animal.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de participantes na comissão e número de encontros para discussão		
8 - Abrangência: () Local () Microrregional (x) Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Criar uma comissão regional	Comunidade regional	Poder público municipal	Contar com representantes de todos os municípios do COREDE	Poder público municipal	Estadual e municipal	60 dias
Estudo da legislação para propor alterações	Comunidade regional	Poder público municipal e EMATER	Organizar os itens de análise	Os parceiros	Estadual e municipal	180 dias
Propor as alterações possíveis	Comunidade regional	Poder público municipal e EMATER	Viabilização de abatedouros municipais com comercialização regional	Os parceiros	Estadual e municipal	90 dias
Defesa do projeto junto ao CISPOA	Comunidade regional	Poder público municipal e EMATER	Viabilizar as alterações	Os parceiros	Estadual e municipal	90 dias
Equiparação do serviço de inspeção estadual e municipal	Comunidade regional	Poder público municipal e EMATER	Viabilização de abatedouros municipais com comercialização regional	Os parceiros	Estadual e municipal	1 ano

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 89 – Ficha do Projeto: Comitê Regional para Estudar Mudanças na Legislação Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA)

6.5.3 Criação de uma Associação do Alto Jacuí para o Setor de Agroindústria

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: AGROINDÚSTRIA						
2 – Gestão: (x)Gestão Social ()Gestão Econômica () Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: ASSOCIAÇÃO DO ALTO JACUÍ PARA O SETOR DA AGROINDÚSTRIA						
4 – Justificativa: Viabilizar interesses comuns, produtores de forma isolada não conseguirão atendê-los.						
5 - Objetivo: CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO PARA ANALISAR E VIABILIZAR OS INTERESSES DA AGROINDÚSTRIA NA REGIÃO.						
6 – Meta: Criar uma associação com no mínimo 20 associados.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de pequenos agricultores interessados e participantes no processo de criação da associação		
8 - Abrangência: ()Local ()Microrregional (x)Regional						
9 – Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Criar uma comissão para viabilizar a criação da associação regional	Comunidade regional	COREDE, AMAJA, Unicruz e Poder Público Municipal	Viabilizar a criação da associação regional da agroindústria	Parceiros	Estadual e municipal	60 dias
Elaboração do Estatuto da Associação	Comunidade regional	COREDE, AMAJA, Unicruz e Poder Público Municipal	Direitos e deveres dos sócios e objetivos da associação	Os parceiros	Estadual e municipal	180 dias
Registros da associação	Comunidade regional	COREDE, AMAJA, Unicruz e Poder Público Municipal	Adesão de associados	Os parceiros	Estadual e municipal	1 ano
Início das atividades da associação – 1ª atividade: Realização de pesquisa de mercado para os associados	Comunidade regional	COREDE, AMAJA, Unicruz e Poder Público Municipal	Divulgação de resultados	Os parceiros	Estadual e municipal	1 ano
2ª atividade: Criação de selo para os produtos	Comunidade regional	COREDE, AMAJA, Unicruz e Poder Público Municipal	Parceiros credenciados para comercialização	Os parceiros	Estadual e municipal	18 meses

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 90 – Ficha do Projeto: Associação do Alto Jacuí para o Setor da Agroindústria

6.6.1 Plano de Saneamento Regional

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SANEAMENTO						
2 – Gestão: ()Gestão Social ()Gestão Econômica (X) Gestão Estrutural ()Gestão Ambiental ()Gestão Institucional						
3 – Título do Projeto: PLANO DE SANEAMENTO REGIONAL						
4 – Justificativa: Verificar e tratar ações em âmbito regional em ações consorciadas para diminuir custos econômicos e ambientais.						
5 - Objetivo: ELABORAR UM PLANO DE SANEAMENTO REGIONAL, A PARTIR DAS NECESSIDADES DE CADA MUNICÍPIO.						
6 – Meta: Num prazo de 01 ano deve ser elaborado o plano.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de municípios participantes		
8 – Abrangência: ()Local (X)Microrregional ()Regional						
9 – Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Diagnóstico regional para elaborar o plano	Comunidade	COREDE e municípios	Conhecer a situação atual	Parceiros	Municipal	6 meses
Elaboração do plano regional	Comunidade	COREDE e municípios	Plano a ser executado	Parceiros	Municipal	6 meses
Buscar recursos e executar o plano	Comunidade	COREDE e municípios	Solucionar problemas	Parceiros	Municipal	6 meses

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 92 – Ficha do Projeto: Plano de Saneamento Regional

6.6.2 Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos

Esse projeto tem como objetivo desenvolver um sistema para coleta e destino de resíduos, que poderá ser construído em conjunto, tendo em vista as características semelhantes dos municípios, já que o item caracteriza também os seus resíduos. Tal sistema regional de gerenciamento possibilita locais para descarte dos resíduos, aterros de forma conjunta. E, quanto à coleta dos resíduos, é importante uma metodologia única tendo em vista a proximidade dos municípios, viabilizando junto com isso usinas e/ou galpões de reciclagem para comercialização conjunta.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SANEAMENTO						
2 – Gestão: <input type="checkbox"/> Gestão Social <input type="checkbox"/> Gestão Econômica <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Estrutural <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental <input type="checkbox"/> Gestão Institucional						
3 - Título do Projeto: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS PARA O ALTO JACUÍ						
4 – Justificativa: Desenvolver um sistema para coleta e destino de resíduos, que poderá ser construído em conjunto, tendo em vista as características semelhantes dos municípios. Tal sistema regional de gerenciamento possibilita locais para descarte dos resíduos, aterros de forma conjunta. E, quanto à coleta dos resíduos, é importante uma metodologia única tendo em vista a proximidade dos municípios, viabilizando junto com isso usinas e/ou galpões de reciclagem para comercialização conjunta.						
5 - Objetivo: DESENVOLVER UM SISTEMA PARA OTIMIZAÇÃO DA COLETA E DESTINO DE RESÍDUOS.						
6 – Meta: 100% dos resíduos sólidos urbanos dos municípios com destinação adequada.				7 – Mecanismo de avaliação: Percentual de resíduos disponibilizados adequadamente		
8 - Abrangência: <input type="checkbox"/> Local <input checked="" type="checkbox"/> Microrregional <input type="checkbox"/> Regional						
9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Diagnóstico regional	Comunidade	COREDE e municípios	Conhecer a situação atual	Parceiros	Municipal	6 meses
Elaboração do plano de gerenciamento de resíduos regional	Comunidade	COREDE e municípios	Plano a ser executado	Parceiros	Municipal	6 meses
Implantação do aterro sanitário por aproximação	Comunidade	COREDE e municípios	Solucionar problemas dos lixões	Parceiros	Municipal	1 ano
Plano para coleta seletiva de resíduos nos municípios	Comunidade	COREDE e municípios	Reaproveitar resíduos e prolongar a vida útil de aterros	Parceiros	Municipal	2 anos
Incentivar e auxiliar associações e cooperativas de catadores	Comunidade	COREDE e municípios	Geração de trabalho e renda	Parceiros	Municipal	1 ano

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 93 – Ficha do Projeto: Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos para o Alto Jacuí

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

6.6.3 Plano Diretor Modelo

Ficha do Projeto						
Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Alto Jacuí						
1 - Eixo prioritário: SANEAMENTO						
2 – Gestão: <input type="checkbox"/> Gestão Social <input type="checkbox"/> Gestão Econômica <input checked="" type="checkbox"/> Gestão Estrutural <input type="checkbox"/> Gestão Ambiental <input type="checkbox"/> Gestão Institucional						
3 – Título do Projeto: PLANO DIRETOR						
4 – Justificativa: Em decorrência da dificuldade que os municípios encontram para a elaboração do plano diretor, faz-se necessária uma estratégia para a mesma. A partir dessa ação, os planos poderão ser elaborados de forma consorciada, contratando uma única instituição para a realização e também buscar recursos de forma conjunta.						
5 - Objetivo: ELABORAR UM PLANO DIRETOR COMO MODELO PARA SUBSIDIAR CADA MUNICÍPIO NA ELABORAÇÃO DO SEU PLANO DIRETOR.						
6 – Meta: Em 1 ano, elaborar o plano piloto.				7 – Mecanismo de avaliação: Número de municípios participantes da ação		
8 - Abrangência: <input type="checkbox"/> Local <input checked="" type="checkbox"/> Microrregional <input type="checkbox"/> Regional						
9 – Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Buscar parcerias	Comunidade	COREDE, Municípios e Unicruz	Colaborações para elaboração de Plano Diretor	Parceiros	Nacional	6 meses
Elaboração do plano modelo	Comunidade	COREDE, Municípios e Unicruz	Plano a ser executado	Parceiros	Nacional	6 meses
Buscar recursos	Comunidade	COREDE, Municípios e Unicruz	Aprovação de recursos	Parceiros	Nacional	1 ano
Elaboração de plano por município	Comunidade	COREDE, Municípios e Unicruz	Município com Plano Diretor	Parceiros	Nacional	2 anos

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 94 – Ficha do Projeto: Plano Diretor

6.7. Educação

A produtividade e o padrão de vida de uma sociedade estão diretamente relacionados ao nível de educação da sua população. A educação é o caminho mais seguro para a superação das desigualdades sociais e, conseqüentemente, da pobreza.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional

Continuação

9 - Plano de Ação						
Ação Estratégica (o quê?)	Beneficiários	Parceiros Prováveis	Resultados Esperados	Responsável	Fonte de Financiamento*	Prazo (de execução)
Formalizar convênios com as universidades	Profissionais de diferentes áreas	Universidades	Mudança na prática educativa	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	6 meses
Realizar seminários regionais para a formação continuada	Rede Pública de Educação	Secretarias de Educação	Comprometimento com a qualificação profissional	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	2 anos
Realização de cursos com visão empreendedora (teoria e prática)	População em geral	Universidades	Valorização pessoal e profissional	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	2 anos
Realização de curso de curta duração de aperfeiçoamento pessoal e profissional	População em geral	Universidades	Valorização pessoal e profissional	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	2 anos
Estudar o planejamento do COREDE no município e região	População em geral	Universidades	Levar a metodologia para os municípios	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	6 meses
Estudar o planejamento em cada município com as secretarias	População em geral	Universidades	Comprometimento	COREDE e parceiros	Municipal, estadual e nacional	1 ano

(*) Municipal, Estadual, Nacional ou Internacional

Quadro 96 – Ficha do Projeto: Formação Continuada

7 PROJETOS DE AÇÃO PRIORITÁRIOS NO COREDE ALTO JACUÍ

Todos os projetos que constituem este planejamento foram elaborados por representantes dos 14 municípios que compõem o COREDE Alto Jacuí, representando as demandas da sociedade regional previamente discutidas e estabelecidas por todos os segmentos. Dentre os 20 projetos relacionados verificam-se demandas de curto, médio e longo prazo para a execução, assim como projetos que podem ser inseridos em programas do Governo Federal e Governo Estadual já existentes.

Verificando a característica de todos os projetos a serem trabalhados, fez-se necessária a priorização de alguns por parte da equipe técnica responsável pela assessoria à elaboração do planejamento. A equipe usou uma matriz de priorização de gravidade, urgência e tendência com pontuação em cada item de 1 a 5 conforme a observação da discussão dos itens a serem trabalhados nos encontros.

Os projetos priorizados para a execução são:

1. Educação para o empreendedorismo agroindustrial;
2. Criação da Rota dos Sabores;
3. Preparação de jovens para evitar o êxodo rural: incentivo, educação, geração de renda e formação de mão-de-obra;
4. Qualificação técnica e de gestão da atividade leiteira;
5. Fomento às redes de cooperação;
6. Pesquisa na área agrícola;
7. Estímulo à produtividade leiteira na região;
8. Qualificação de gestão e mão-de-obra das empresas do setor metal mecânico;
9. Desenvolver capacidades turísticas regionais;
10. Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos para o Alto Jacuí.

8 PROJETOS POR GESTÃO

Os projetos por gestão foram estruturados a partir dos projetos por ação (capítulo 6) e estão descritos no quadro 97.

Gestão	Estratégias	Programas	Projetos
GESTÃO SOCIAL	Políticas de incentivo à atividade rural	Geração de renda	1. Educação para o empreendedorismo agroindustrial 2. Criação da rota dos sabores 3. Associação do Alto Jacuí para o setor da Agroindústria
		Educação	1. Preparação de jovens para evitar o êxodo rural, incentivo, educação, demonstração de renda, criação de mão-de-obra 2. Qualificação de técnicos e produtores 3. Qualificação técnica e de gestão para a atividade leiteira
	Estímulo ao associativismo	Associativismo e cooperativismo	1. Criação da associação do Alto Jacuí para o setor da Agroindústria 2. Fomento as redes de cooperação
	Parcerias com Instituições de	Capacitação voltada ao mercado regional	1. Qualificação técnica profissionalizante 2. Pesquisa na área agrícola
GESTÃO ECONÔMICA	Estímulo à produção	Fomento a agropecuária e atividade leiteira	1. Criar no COREDE o setor agricultura 2. Pesquisa na área agrícola 3. Estímulo a produtividade leiteira da região 4. Comitê regional para estudar mudanças na legislação estadual de inspeção de produtos de origem animal (CISPOA) 5. Criação de um comitê regional que represente os produtores na discussão sobre o preço e políticas de subsídio para o leite
		Fomento ao setor metal mecânico	1. Qualificação de gestão e mão-de-obra das empresas do setor metal mecânico 2. Criação de novos empreendimentos no setor metal mecânico
	Estímulo ao empreendedorismo	Capacitação técnica	1. Formação continuada 2. Educação para o empreendedorismo agroindustrial 3. Qualificação de gestão no setor metal mecânico
	Estímulo ao turismo	Divulgação do turismo regional	1. Desenvolver capacidades turísticas regionais

Continua

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

Continuação

Gestão	Estratégias	Programas	Projetos
GESTÃO ESTRUTURAL	Melhoria da infraestrutura para o transporte	Desenvolvimento da logística regional	1. Melhoria e criação de estradas asfaltadas na região: * pavimentação da BR 508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões) e da BR 506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá) * ligação asfáltica do município de Fortaleza dos Valos a RS 223 * criação de vias vicinais no acesso às empresas do setor metal mecânico da região
	Melhoria da infraestrutura urbana	Saneamento	1. Elaborar um plano de saneamento regional, a partir das necessidades de cada município 2. Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos para o Alto Jacuí
		Plano Diretor	1. Elaborar um plano diretor como modelo para subsidiar cada município na elaboração do seu plano diretor
GESTÃO AMBIENTAL	Melhoria de gestão ambiental	Sistema integrado de resíduos	1. Sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos para o Alto Jacuí
		Produção mais limpa	1. Criação de um programa de produção mais limpa para as empresas da região
GESTÃO INSTITUCIONAL	Integração das relações institucionais da região	Fortalecimento de parcerias	1. Atuação integrada entre as instituições de capacitação e inovação tecnológica do meio rural
		Fortalecimento de entidades regionais	1. Criar no COREDE o setor da agricultura

Quadro 97 – Projetos por Gestão

9 ESTRATÉGIAS E PROGRAMAS DA REGIÃO FUNCIONAL

No sítio da Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, na rede mundial de computadores, é apresentado o mapa a seguir.

O mapa em questão apresenta a divisão do Estado em nove regiões, que foram denominadas Regiões Funcionais de Planejamento. Cada uma dessas regiões, que agrupa um conjunto de COREDEs, “definida com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e na adequação das variáveis correspondentes para identificação das polarizações” (SEPLAG, 2010).

As Regiões Funcionais de Planejamento, que foram identificadas no estudo Rumos 2015, definem que cada agrupamento de COREDEs que apresentam similaridades com relação ao emprego, ao tipo de transporte, à rede urbana, à saúde e à educação superior, refletindo, portanto, nesse espaço, dinâmicas semelhantes.

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

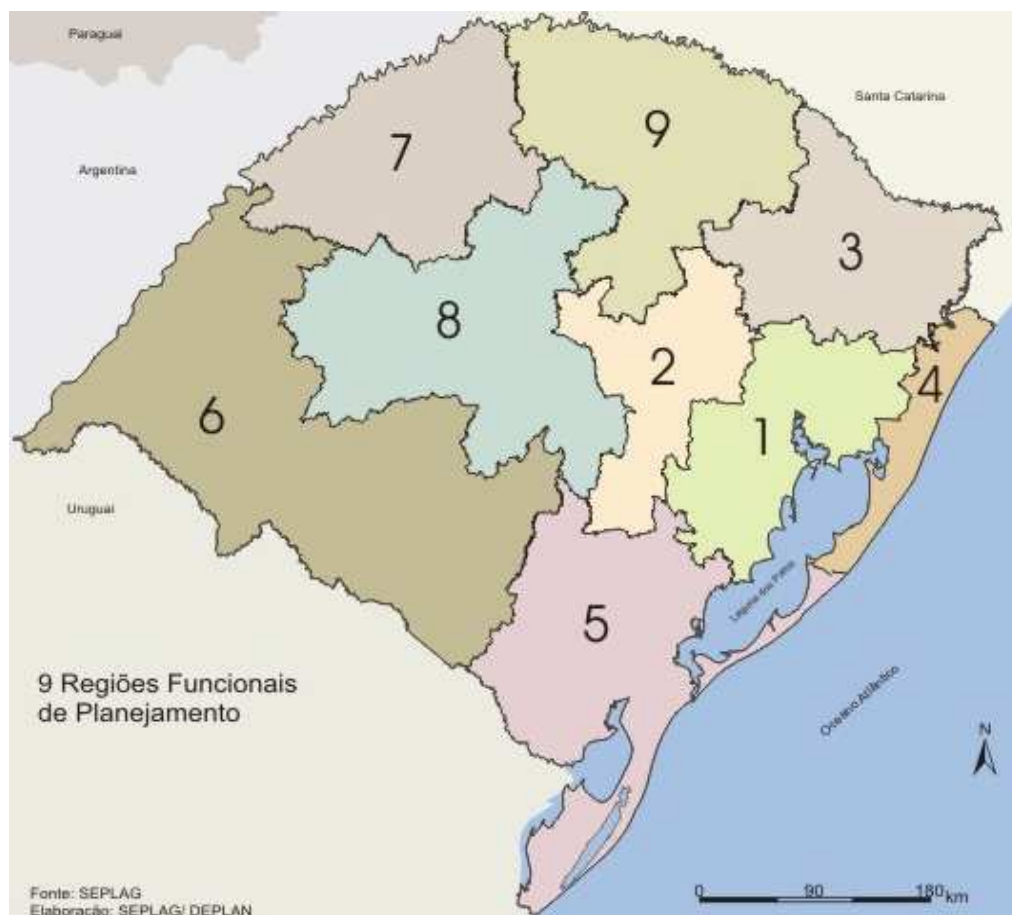


Figura 3 – Mapa das Regiões Funcionais de Planejamento

A Região Funcional 8 congrega os COREDEs Alto Jacuí, Jacuí Centro, Central e Vale do Jaguari, cujas estratégias e programas comuns elencados a partir da elaboração dos respectivos Planos Estratégicos de Desenvolvimento são apresentados no Quadro 98.

Gestão	Estratégias	Programas
GESTÃO SOCIAL	Desenvolvimento da cultura associativista	Associativismo e cooperativismo
GESTÃO ECONÔMICA	Estímulo ao empreendedorismo	Capacitação para o empreendedorismo
GESTÃO ESTRUTURAL	Fortalecimento da multimodalidade no transporte	Desenvolvimento dos modais de transporte
GESTÃO AMBIENTAL	Desenvolvimento da responsabilidade ambiental	Implantação de mecanismos de gestão ambiental
GESTÃO INSTITUCIONAL	Integração das relações institucionais da região	Fortalecimento das entidades de caráter regional

Quadro 98 – Estratégias e Programas da Região Funcional

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir-se este plano, fica a sensação de dever cumprido, mas é importante que se tenha clareza de algumas questões, que nunca é demais que se afirme, sejam agradecimentos necessários ou até mesmo alertas.

A conclusão do presente plano, não significa nada mais do que um passo necessário para que se projete um futuro mais promissor à região, mas não o suficiente, pois há algumas variáveis que independem da vontade da região. Contudo, retrata a percepção que a comunidade regional tem neste momento em torno do que deve ser feito para que se obtenham resultados melhores, em termos de desenvolvimento regional.

Em que pese a existência de variáveis não controladas, há outras que são plenamente controláveis, como é o caso das ações indicadas no plano na esfera da região. No entanto, há uma questão que se entende como preponderante, a da utilização deste documento de forma efetiva. Em outras palavras, este trabalho é fruto do esforço e participação da região, Universidade, lideranças municipais e comunidade em geral, que se soma ao esforço coletivo do Estado como um todo, seja no âmbito dos COREDEs quanto do Governo que o financia. Isso posto, o resultado não deve ser relegado a um segundo plano e sim utilizado efetivamente como sendo uma conquista da sociedade como um todo.

Reafirma-se, o **Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional** não deve ser tratado com uma espécie de “elefante branco” e sim como ferramenta de auxílio nas ações que visem o desenvolvimento da região de forma geral e dos municípios de forma particular. Ou seja, é necessário que se abdique de vaidades pessoais em prol daquilo que toda região tem de melhor, que é o seu capital social.

Cabe salientar também, que o plano ora apresentado e entregue à região carece ainda de algumas garantias de viabilização, pois é preciso que se garanta o

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí

financiamento da gestão do mesmo. Essa é uma condição *sine qua non* para o seu êxito, pois se não for viabilizada a sua gestão, o seu êxito fica comprometido, o que não invalida sua importância.

É importante e necessário, que se registrem alguns agradecimentos, haja vista que sem que houvesse a compreensão e a efetiva participação dos envolvidos, este produto não teria assumido a dimensão que atingiu. Assim registram-se, então, os seguintes agradecimentos:

- à UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta) que, ao estabelecer a parceria com o COREDE, proporciona a qualificação técnica da discussão na região. Sem dúvida, que somada à visão dos municípios, com suas lideranças, foi preponderante para a conclusão do documento de forma satisfatória;
- às prefeituras da região, que, além de contribuírem com sua capacidade de discussão, massa crítica importante, disponibilizaram estrutura de apoio;
- aos COMUDEs, que são parceiros do COREDE na temática, e que contribuíram para a mobilização das lideranças nas reuniões nos municípios. Além, é claro, de contribuírem ativamente com a discussão que resulta no presente documento;
- ao Fórum dos COREDEs, que vem sistematicamente trabalhando no sentido de viabilizar uma estratégia comum a todos os Conselhos no sentido de garantir a capacidade articulação conjunta, com foco no objetivo maior dessas Instituições, que é o desenvolvimento regional; e
- por último, mas não menos importante, ao Governo do Estado, que possibilitou a realização e concretização do presente trabalho, ao financiá-lo, o que, sem dúvida, é fundamental numa esfera em que não há essa condição.

Por fim, fica o desejo de que este plano, o primeiro elaborado no COREDE Alto Jacuí, represente um marco na relação deste com a região e que, efetivamente, sirva como ferramenta de auxílio às ações que visem ao desenvolvimento regional.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, P. S. Evolução e situação atual dos COREDEs. In: COREDES RS. Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **Pró-RS III, bases para um consenso pró-desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: COREDEs, 2006.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento municipal e regional. Projeto de Cooperação Técnica do INCRA / IICA. Brasília: Mimeo, 1999.

DETRAN. **Departamento Estadual de Trânsito**. Disponível em <http://www.detran.rs.gov.br>. Acesso em out. 2009.

FEE. **Fundação de economia e estatística**. Disponível em <http://www.fee.tche.br>. Acesso em Nov. 2009

FRIEDMANN, J. R. P. **Introdução ao planejamento regional**. [Cadernos de Administração Pública 51 – EBAP] Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1960.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em out. 2009

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J.: **Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

REBOUÇAS, Djalma de Pinho de Oliveira. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2002.

RUMOS 2015. **Estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS.** Disponível em <http://www.ufrgs.br/propesq/forum/publicacoes/rumos2015.htm> . Acesso em out 2009.

SEPLAG. Secretaria e Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul. **Gestão territorial.** Disponível em http://www.scp.rs.gov.br/conteudoPuro_categoria.asp?ta=1&modo_exibicao=LISTA&cod_tipo_conteudo=5&cod_menu=453. Acesso em julho de 2010.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Emissoras de rádio.** Disponível em http://www.jornalistas-rs.org.br/links_radtv_aj.htm, 2009. Acesso em outubro de 2009.

SOUTO-MAIOR, J. **Sobre participação, transparência e suas alternativas no planejamento estratégico no setor público.** In: XIX Encontro Nacional da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 1995, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Enanpad, 1995. p. 78-96.